

UNIVERSIDADE DO PLANALTO CATARINENSE – UNIPLAC
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO – PPGE
MESTRADO EM EDUCAÇÃO

LUIZ ADROALDO DUTRA RODRIGUES

**FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM EDUCAÇÃO FÍSICA: EXPECTATIVAS DE
ESTUDANTES DE INSTITUIÇÕES PÚBLICA E COMUNITÁRIA DE SANTA
CATARINA**

Lages (SC)

2024

LUIZ ADROALDO DUTRA RODRIGUES

**FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM EDUCAÇÃO FÍSICA: EXPECTATIVAS DE
ESTUDANTES DE INSTITUIÇÕES PÚBLICA E COMUNITÁRIA DE SANTA
CATARINA**

Dissertação apresentada para a Defesa de
Dissertação do Mestrado em Educação. Linha de
Pesquisa I: Políticas e Fundamentos da Educação.

Orientador(a): Prof.^a Dr^a Lilia Aparecida Kanan

Coorientadora – Prof.^a Dr^a Cinthia Lopes da Silva

Lages (SC)

2024

Ficha Catalográfica

R696f Rodrigues, Luiz Adroaldo Dutra
Formação de professores em educação física : expectativas de estudantes de instituições pública e comunitária de Santa Catarina / Luiz Adroaldo Dutra Rodrigues ; orientadora Prof. Dra. Lilia Aparecida Kanan ; coorientadora Prof. Dra. Cinthia Lopes da Silva. – 2024.
109 f. : 30 cm

Dissertação (Mestrado) - Universidade do Planalto Catarinense. Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Planalto Catarinense. Lages, SC, 2024.

1. Professores – Formação. 2. Educação física - Orientação profissional. 3. Educação física - Estudo e ensino. Matemática – Estudo e ensino. I. Kanan, Lilia Aparecida (orientadora). II. Silva, Cinthia Lopes da (coorientadora). III. Universidade do Planalto Catarinense. Programa de Pós-Graduação em Educação. IV. Título.

CDD 370

Catálogo na fonte – Biblioteca Central

Luiz Adroaldo Dutra Rodrigues

**FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM EDUCAÇÃO FÍSICA: EXPECTATIVAS
DE ESTUDANTES DE INSTITUIÇÕES PÚBLICA E COMUNITÁRIA DE
SANTA CATARINA**

Dissertação apresentada ao Programa de
Pós-Graduação em Educação da
Universidade do Planalto Catarinense
para a Defesa de Dissertação do
Mestrado em Educação. Linha de
Pesquisa: Políticas e Fundamentos da
Educação.

Lages, 30 de agosto de 2024

BANCA EXAMINADORA:



Prof. Dra. Lilia Aparecida Kanan
Orientadora e Presidente da Banca- PPGE/UNIPAC

Prof. Dra. Cinthia Lopes da Silva
Coorientadora - PPGE/UFPR

Prof. Dra. Adriana Inês de Paula
Examinadora Externa- PPGE/UFPR
Participação Não Presencial - Res. nº 432/2020



Prof. Dra. Najara Gracia Tibola
Examinadora Interna - PPGE/UNIPAC

Para meus pais, Juruá (*In Memoriam*) e Maria, meus
maiores exemplos de amor, força, luta, generosidade e resiliência.

AGRADECIMENTOS

A Deus!!

A meu pai (In Memoriam), por sempre me mostrar o caminho e me ensinar a torná-lo mais leve, mesmo nas dificuldades

A minha mãe, que durante toda a vida viveu para a família, e todos os dias, no alto dos seus 90 anos, me dizia, antes de eu pegar a estrada para Lages, “coloque um boné, não vá com a cabeça no frio”.

Aos meus irmãos, Hideraldo, Reginaldo, Agnaldo e Ronaldo, pelo amor incondicional e a parceria de uma vida toda.

Especialmente a minha irmã, Mariza, que está comigo em todas as horas, amo você!

Aos meus amigos Carmen Lucia Nunes Vieira e Cristiano Mezzaroba, pela amizade desde os tempos da graduação e por serem inspiração para ingressar no mestrado.

Aos amigos que o mestrado me deu: Dieisy Ghizoni Santos, Singra Couto Strickert e Jussara Castilhos, por dividirem comigo todas as “experiências” nessa jornada. Valeu turma da AMURES

Aos meus colegas de mestrado, pelo convívio e aprendizado ao longo desses dois anos, principalmente aqueles que se mantiveram próximos.

As minhas orientadoras, Lília e Cinthia, pela paciência e aprendizado nesse percurso. Vou guardar de vocês as memórias alegres, especialmente das viagens. Lília em Buenos Aires ajudando a comprar um chip de internet e Cinthia, na beira mar de Fortaleza, no mercado de peixe.

Ao Professor Geraldo Augusto Locks (In Memoriam), que me incentivou a ingressar no mestrado e percorreu comigo parte desse caminho. Sua partida precoce deixou muitas saudades. A minha gratidão eterna.

As professoras, Naiara Gracia Tibola e Adriana Inês de Paula pela disposição em participar da banca de avaliação e contribuir com esta pesquisa.

Aos professores do PPGE/UNIPLAC, pelo convívio e aprendizado.

A Universidade do Planalto Catarinense – UNIPLAC.

Ao curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, na pessoa do seu coordenador Prof. Dr. Carlos Luiz Cardoso.

Ao curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, na pessoa do seu coordenador Prof. Dr. Joni Marcio de Farias.

A FAPESC, pela bolsa de 10 meses, que foi fundamental para me manter firme nesse período de tantas dificuldades para custear o mestrado.

DECLARAÇÃO DE ORIGINALIDADE

Declaro que os dados apresentados nesta versão da Dissertação para a Defesa de Dissertação são decorrentes de pesquisa própria e de revisão bibliográfica referenciada segundo normas científicas.

Lages, 30 de agosto de 2024.

A handwritten signature in dark ink, consisting of a large, stylized 'L' and 'A' followed by a series of horizontal and diagonal strokes.

Luiz Adroaldo Dutra Rodrigues

Somos assim. Sonhamos o voo, mas tememos as alturas. Para voar é preciso amar o vazio. Porque o voo só acontece se houver o vazio. O vazio é o espaço da liberdade, a ausência de certezas. Os homens querem voar, mas temem o vazio. Não podem viver sem certezas. Por isso trocam o voo por gaiolas. As gaiolas são o lugar onde as certezas moram.

Rubem Alves (2005)

Olá, guardador de rebanhos,
Aí à beira da estrada,
Que te diz o vento que passa?

Que é vento, e que passa,
E que já passou antes,
E que passará depois.
E a ti o que te diz?

Muita coisa mais do que isso,
Fala-me de muitas outras coisas.
De memórias e de saudades
E de coisas que nunca foram.

Nunca ouviste passar o vento.
O vento só fala do vento.
O que lhe ouviste foi mentira,
E a mentira está em ti.

Alberto Caieiro

RESUMO

O presente estudo investiga a formação inicial de professores de Educação Física e tem como objetivo geral, analisar as expectativas de estudantes de Educação Física em relação à formação inicial e a inserção no campo escolar. Os objetivos específicos, são: 1) Caracterizar o perfil dos participantes da pesquisa; 2) Identificar as expectativas de formação e inserção dos Acadêmicos dos Cursos de Licenciaturas em Educação Física quanto a formação inicial bem como no campo de atuação profissional; 3) relatar as perspectivas futuras em relação a formação dos estudantes do curso de Educação Física. Trata-se de uma pesquisa com revisão de literatura e de campo de natureza qualitativa, descritiva e exploratória. No que se refere a temporalidade da coleta de dados, se caracteriza como uma pesquisa transversal. A coleta de dados foi realizada por meio de questionário, direcionada a 32 estudantes dos dois últimos períodos dos cursos de licenciatura de duas instituições de Ensino Superior do estado de Santa Catarina, sendo 17 estudantes de uma universidade pública federal e 15 estudantes de uma universidade de caráter comunitário. Como resultados dessa pesquisa, pode-se salientar a importância de se compreender a formação inicial de professores de Educação Física a partir das expectativas dos estudantes, que são moldadas por suas experiências anteriores. O processo formativo é complexo e envolve diversos fatores que impactam na vida dos jovens. Além disso, a formação de professores é um desafio em função da desvalorização da profissão e a falta de acesso educacional igualitário dificulta a permanência dos estudantes na escola e por consequência, impacta no acesso ao ensino superior. O Ensino Superior no Brasil tem maior oferta no setor privado e menos investimento no setor público, com dificuldade de oferta fora das capitais. Destaca-se também que a separação entre Licenciatura e bacharelado na Educação Física não contribui para o avanço na área e muitos estudantes optam por cursar os dois caminhos. Por fim, que a formação em Educação Física é fortemente influenciada pelo esporte, o que pode limitar a formação integral.

Palavras-chave: Formação inicial de professores. Atuação profissional. Educação Física.

ABSTRACT

This study investigates the initial training of Physical Education teachers and its general objective is to analyze the expectations of Physical Education students in relation to initial training and insertion in the school field. The specific objectives are: 1) to characterize the profile of the research participants; 2) to identify the training and insertion expectations of Physical Education undergraduates in terms of initial training and in the field of professional practice; 3) to report on the future prospects in relation to the training of Physical Education students. This is a qualitative, descriptive and exploratory literature review and field study. In terms of the timing of data collection, it is characterized as a cross-sectional study. Data was collected by means of a questionnaire, addressed to 32 students from the last two terms of degree courses at two higher education institutions in the state of Santa Catarina, 17 students from a federal public university and 15 students from a community university. The results of this research highlight the importance of understanding the initial training of Physical Education teachers based on students' expectations, which are shaped by their previous experiences. The training process is complex and involves various factors that have an impact on young people's lives. In addition, teacher training is a challenge due to the devaluation of the profession and the lack of equal educational access makes it difficult for students to stay in school and, consequently, has an impact on access to higher education. Higher education in Brazil is more widespread in the private sector and less invested in the public sector, with difficulty in offering courses outside the capital cities. It is also worth noting that the separation between a degree and a bachelor's degree in Physical Education does not contribute to progress in the area and many students choose to study both paths. Finally, Physical Education training is strongly influenced by sport, which can limit comprehensive training.

Keywords: Initial teacher training. Professional performance. Physical education.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Ilustrativo da pesquisa.....	20
Figura 2 – Ciclo na Educação Física Brasileira.....	26
Figura 3 – Cursos mais procurados, de acordo com o número de matrículas.	37
Figura 4 – Caminho formativo no Curso de Licenciatura – universidade 2.....	45
Figura 5 – Memórias mais marcantes das aulas de Educação Física na escola, segundo os participantes por ordem de incidência.	62
Figura 6 – Cursos mais beneficiados com o FIES no ano de 2022	84
Figura 7 – Cursos mais beneficiados com financiamento do PROUNI em 2022	85

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Cursos de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física no estado de Santa Catarina.....	23
Quadro 2 – Abordagens Teóricas da Educação Física	28
Quadro 3 – O significado de Educação Física para os participantes.....	52
Quadro 4 – Disciplinas esportivas presentes nos currículos dos Cursos de Licenciaturas	72
Quadro 5 – Síntese da sistematização dos principais achados do estudo.....	92

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Perfil dos sujeitos da pesquisa	46
Tabela 2 – Características Gerais dos sujeitos da pesquisa	49
Tabela 3 – Possível ingresso no Bacharelado.....	56
Tabela 4 – Dados do Ensino Médio dos participantes	58
Tabela 5 – Idade de ingresso da universidade	65
Tabela 6 – Expectativas ao ingressar no curso de Licenciatura em Educação Física	66
Tabela 7 – Por que escolheu Educação Física	69
Tabela 8 – Educação Física foi primeira escolha?	74
Tabela 9 – A escolha pela licenciatura	76
Tabela 10 – Perfil socioeconômico dos sujeitos da pesquisa	79
Tabela 11 – Pontos positivos na formação	82
Tabela 12 – Desafios enfrentados durante a Graduação.....	85
Tabela 13 – Pretensão de trabalhar na escola pública	87
Tabela 14 – Pretensão de cursar outra graduação.....	89
Tabela 15 – Pretensão de seguir como professor de Educação Física escolar	90
Tabela 16 – Perspectivas quanto a atuação profissional.....	91

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APEFs	Associação dos Profissionais de Educação Física
ACT	Admitido em caráter temporário
BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CNE	Conselho Nacional de Educação
CONFED	Conselho Federal de Educação Física
CREF	Conselho Regional de Educação Física
DCNs	Diretrizes Curriculares Nacionais
IES	Instituições de Ensino Superior
INEP	Instituto Nacional de Pesquisas Anísio Teixeira
PPGE	Programa de Pós Graduação em Educação
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UNESC	Universidade do Sul do Estado de Santa Catarina
UNIPLAC	Universidade do Planalto Catarinense

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	18
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	25
2.1	AS ABORDAGENS TEÓRICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES	25
2.2	A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA E O FUTURO PROFISSIONAL: UMA CONSTRUÇÃO CULTURAL	30
2.3	A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL E AS POLÍTICAS EDUCACIONAIS	34
3	PERCURSO METODOLÓGICO	39
3.1	PROCEDIMENTO DE PRODUÇÃO DE DADOS	40
3.2	LÓCUS DA PESQUISA: AS UNIVERSIDADES PESQUISADAS E SUAS PECULIARIDADES	42
3.3	PERFIL DOS SUJEITOS participantes da pesquisa.....	45
3.4	CRITÉRIOS DE INCLUSÃO DE PARTICIPANTES.....	47
3.5	CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO DE PARTICIPANTES.....	47
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES	48
4.1	DADOS GERAIS E PERFIL DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA	49
4.2	A FORMAÇÃO SUPERIOR EM LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA....	52
4.3	A DUALIDADE NA FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA – LICENCIATURA VERSUS BACHARELADO	55
4.4	ANTES DA FORMAÇÃO.....	57
4.5	O INGRESSO NA UNIVERSIDADE	64
4.5.1	Expectativas ao ingressar no curso: o que motivou?.....	66
4.5.2	A escolha pela Educação Física	68
4.5.3	Educação Física como primeira opção	74
4.6.	DURANTE A FORMAÇÃO	78
4.6.1	Questões socioeconômicas	78
4.6.2	Pontos Positivos na Formação.....	81
4.6.3	Desafios enfrentados durante a Graduação	83
4.7	DEPOIS DA FORMAÇÃO: A PERSPECTIVA PARA O TRABALHO DO FUTURO PROFESSOR.....	87
4.7.1	Pretensão de trabalhar em escola Pública.....	87

4.7.2	Pretensão de cursar outra graduação	88
4.7.3	Pretensão de seguir como professor de Educação Física escolar	89
4.7.4	Perspectivas quanto a atuação profissional	90
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	93
	REFERÊNCIAS	98
	APÊNDICES	103
	Apêndice A – Questionário	103
	ANEXO.....	108
	Anexo A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE.....	108

1 INTRODUÇÃO

A realização deste estudo não está dissociada da trajetória do pesquisador. Sendo assim, é pertinente trazer um breve resgate desta trajetória, uma vez que fundamenta o interesse pelo tema abordado.

Nada mais apropriado para iniciar esse texto do que fazer uma recapitulação de todo o processo de apropriação de conhecimento na área da Educação Física que está totalmente relacionada com a minha trajetória de vida. Revisitar tais questões é também reviver tudo o que passei para chegar até aqui. Minha trajetória, minhas experiências e sobretudo as oportunidades criadas para percorrer todo o caminho formativo estão relacionados às vivências corporais e esportivas que tive ao longo da vida.

Estar na condição de professor de escola há mais de vinte anos me proporcionou e ainda me proporciona as mais variadas experiências e emoções que penso serem únicas daqueles que escolhem a profissão de professor de Educação Física.

Não pensei em ser professor, pois entrei na universidade motivado pela minha trajetória como atleta, e pretendia trabalhar com esporte. Só fui me dar conta que estaria na escola quando, de fato, comecei a aprofundar minha formação. Hoje, não me vejo longe desse espaço escolar que me forjou e me motiva a mudar a realidade daqueles que eu convivo todos os dias, meus estudantes.

Também revivendo minha trajetória, percebo que as práticas corporais estiveram sempre presentes na minha vida, morando no interior, vivenciando brincadeiras na rua de casa, um estilo de vida que a geração anos 80 conhece bem. Iniciar nos projetos esportivos da minha cidade foi, portanto, consequência daquilo que eu vivia no meu dia a dia, literalmente pulando para alcançar as placas de propagandas ou me equilibrando nas grades e muros das casas dos vizinhos.

Ao me ver como atleta de voleibol e basquetebol, percebi que essa era a área que eu iria seguir e, assim, entrei no curso de Educação Física, onde tive muitas possibilidades formativas que me proporcionaram um aprimoramento no campo científico, como por exemplo nas bolsas de iniciação científicas PIBIC/Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC, bem como nas monitorias das disciplinas do curso, que além de me proporcionarem conhecimento, me garantiram também uma ajuda financeira que foram fundamentais para minha permanência no curso.

A formação em Licenciatura Plena em Educação Física, cursada no início dos anos 2000, me permitiu atuar em todas as áreas da Educação Física, sem restrições. Fui dirigente

esportivo, técnico esportivo, e professor de escolar privadas e públicas. Todas essas vivências foram significativas para a minha formação pessoal e acadêmica.

Depois de muitos anos de formado, já atuando como professor efetivo na Rede Estadual de Ensino de Santa Catarina, e alguns cursos de pós-graduação *latu sensu*, me aventurei no mestrado e, com isso, tive acesso a um universo totalmente novo. Aliar a prática com a teoria nunca foi tão verdadeiro como o que vivi nesses dois últimos anos. Buscar conhecimento, investir financeiramente na carreira, no aprimoramento da formação para com isso tentar compreender a complexidade do campo da educação, foi um misto de será que é isso? Com sim, é isso!

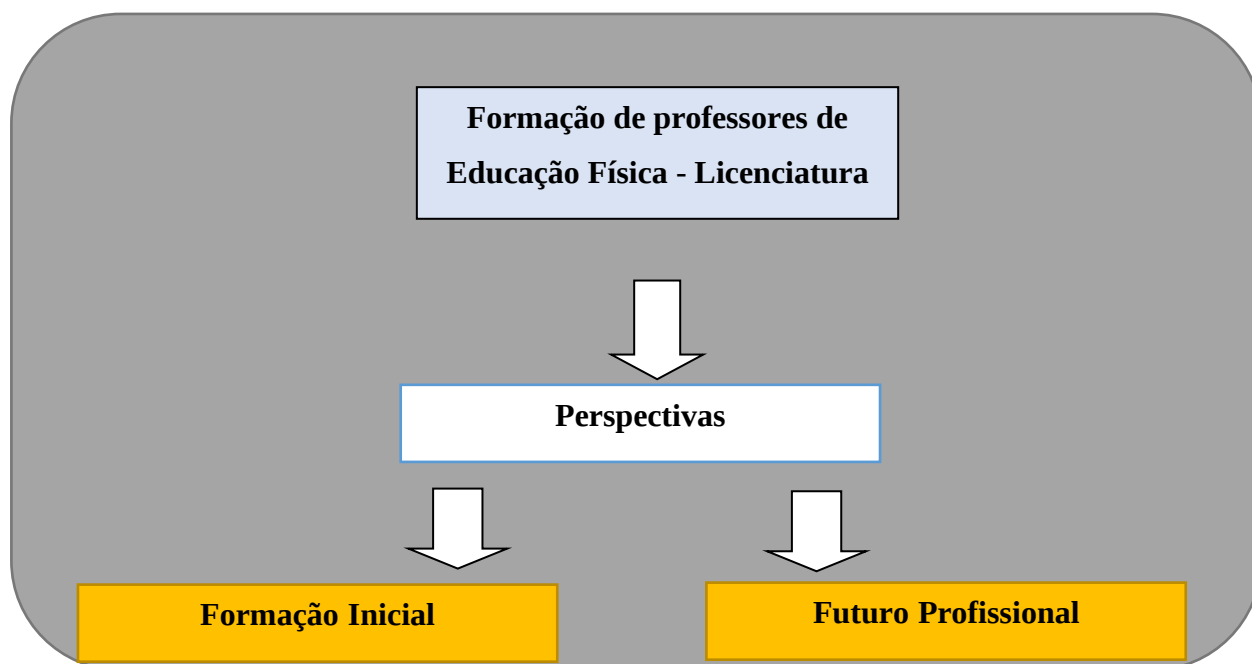
A motivação para iniciar esse estudo, partiu, portanto, das indagações que o campo de trabalho na escola provoca a cada dia, com as constantes mudanças nos cenários educacionais, na tentativa de compor conhecimentos que elucidem, se não todos, pelo menos alguns dos questionamentos que faço todos os dias a respeito dos rumos que a formação superior está tomando e as conexões com a realidade no campo escolar.

Ao me propor a estudar o tema da formação de professores, tentei compreender o atual cenário formativo no campo da Educação Física escolar, que mesmo sendo meu chão profissional, não é mais aquele que eu vivenciei há mais de 20 anos.

A educação mudou, as escolas mudaram e os jovens não são mais aqueles de anos atrás, pois a sociedade está em constante processos de mudanças.

Assim, a Educação formal na perspectiva da Educação Física, embora não seja o único, é o ponto central e de partida desta pesquisa e entende-se que, se tratada e trabalhada com políticas públicas sérias e eficientes, é capaz de transformar os destinos das pessoas que dela participam e se beneficiam.

O esquema a seguir, apresentado na Figura 1, possibilita visualizar, de forma ilustrativa, os propósitos desta pesquisa. Apresenta, sobretudo, o que se pretende do ponto de vista da formação acadêmica inicial, com as referências do passado e do presente, mas com perspectivas para o futuro. É uma tentativa de analisar a área da Educação Física sob a ótica da formação sem que aspectos importantes fiquem ao largo, como – abordagens teóricas da área da Educação Física escolar, que são referências para se pensar a formação inicial e a atuação dos professores de Educação Física, questões socioeconômicas ligadas a formação, bem como compreender como ocorre a passagem do ensino médio para o ensino superior. Busca-se, com isso, desvelar as possíveis questões que estão imersas nesse processo e qual cenário estão inseridos esses estudantes que adentram nas universidades brasileiras e ultrapassam as mais variadas barreiras até chegar no ensino superior.

Figura 1 – Ilustrativo da pesquisa

Fonte: Elaborado pelo pesquisador.

O estudo encontra justificativa na possibilidade de levantar questões que, em muitos momentos, podem soar como superadas, mas que estão latentes no cotidiano das formações acadêmicas na área da Educação Física e que, inevitavelmente, repercutirá em algum momento, no cotidiano do trabalho das escolas brasileiras, inseridas num contexto extremamente complexo, do ponto de vista social, econômico e educacional. Questões, principalmente aquelas ligadas ao contexto socioeconômico em que os estudantes estão inseridos.

Nestes termos, ao compreender a Educação Física como uma área do conhecimento com papel fundamental para a formação humana, pode-se pensar, também, para além do que ela é capaz de proporcionar, ao compreendê-la numa perspectiva crítica e questionar qual o seu papel educacional num universo de possibilidades.

A partir disso, é possível questionar como a Educação Física pode contribuir para o exercício da cidadania e quebrar com a lógica de mercado de trabalho que prioriza o ensino técnico em detrimento de uma formação mais crítica e abrangente. Questionar também como a Educação Física se mostra capaz de contribuir para o processo de redução da evasão escolar e da exclusão social. De modo que possa promover mudanças sociais naqueles que nela atuam e, por consequência, impactar na formação dos futuros professores das escolas.

Para isso, é fundamental que os estudantes ao terem acesso a uma formação consistente e crítica na Educação Física – Licenciatura, tenham também acesso aos debates consistentes

tes da área, embasados em conceitos-chave, baseados na unidade da teoria-prática que possa ampliar seus conhecimentos e seus olhares para essa área tão ampla e diversa.

Segundo Daolio (2003, p. 9),

(...) "cultura" é o principal conceito para a educação física, porque todas as manifestações corporais humanas são geradas na dinâmica cultural, desde os primórdios da evolução até hoje, expressando-se diversificadamente e com significados próprios no contexto de grupos culturais específicos. O profissional de educação física não atua sobre o corpo ou com o movimento em si, não trabalha com o esporte em si, não lida com a ginástica em si. Ele trata do ser humano nas suas manifestações culturais relacionadas ao corpo e ao movimento humanos, historicamente definidas como jogo, esporte, dança, luta e ginástica. O que irá definir se uma ação corporal é digna de trato pedagógico pela educação física é a própria consideração e análise desta expressão na dinâmica cultural específica do contexto onde se realiza.

A partir disso, é significativo, também, compreender a formação na área da Educação Física com base nas teorias-práticas-pedagógicas presentes nos cursos de Licenciatura, para identificar a correspondência dos debates acadêmicos com a sua efetividade em termos de atendimento às demandas da Educação, sobretudo da Educação Física Escolar.

Assim, a partir da memória dos estudantes sobre as aulas de Educação Física, dos fatores motivadores para ingressar no curso de Educação Física, o porquê da escolha pela licenciatura, os desafios aos quais se depararam ao ingressar no curso, o que esperam do futuro quando forem atuar como professores das redes públicas e privadas de educação, que se pretende analisar e compreender a preparação dos futuros professores de Educação Física para enfrentar os desafios presentes na escola.

Diante disso, é trazida a seguinte questão de pesquisa: Quais as expectativas de estudantes de dois cursos de Licenciatura em Educação Física com relação a formação inicial de professores. A pesquisa em questão, está relacionada a Linha de Pesquisa 1 – Políticas e Fundamentos da Educação (LP1), do Programa de Pós-graduação em Educação - PPGE/UNIPAC. Como **objetivo geral**, esse trabalho buscou analisar as expectativas de estudantes de Educação Física em relação à formação inicial e a inserção no campo escolar. Especificamente se pretendeu:

1) Caracterizar o perfil dos participantes da pesquisa; 2) Identificar as expectativas de formação e inserção dos Acadêmicos dos Cursos de Licenciaturas em Educação Física quanto a formação inicial bem como no campo de atuação profissional; 3) relatar as perspectivas futuras em relação a formação dos estudantes do curso de Educação Física.

A formação superior no Brasil passa por constantes processos de reflexão e a área da Educação Física não está ausente nesses debates. Portanto, analisar a formação inicial e a in-

serção no campo escolar dos professores de Educação Física, a partir das expectativas dos estudantes de dois cursos de Licenciatura em Educação Física, é buscar, sobretudo, entender o quanto essa formação é capaz de preparar os futuros professores de Educação Física para o ingresso num sistema educacional repleto de desafios.

Esta formação desempenha um papel fundamental na promoção do bem-estar e da saúde por meio de práticas corporais. Segundo Darido e Rangel (2005), essa formação deve ser embasada em sólidos conhecimentos pedagógicos e científicos, aliando teoria e prática para capacitar os futuros professores a atender às demandas da sociedade contemporânea.

Neira (2009), destaca a importância da reflexão crítica na formação desses profissionais, incentivando a análise das práticas pedagógicas e a busca constante por atualização e aprimoramento. Além disso, autores como Kunz (2006), ressaltam a necessidade de uma abordagem holística, que considere não apenas o aspecto físico, mas também o emocional, social e cognitivo dos estudantes.

A formação de professores de Educação Física deve, portanto, ser orientada por um compromisso que vai além da promoção da saúde, mas que contempla sobretudo o desenvolvimento integral dos estudantes, e valorize a interdisciplinaridade e a reflexão constante sobre a prática pedagógica.

A formação de professores, notadamente dos professores de Educação Física que posteriormente ingressarão nas redes de ensino do país sofreu transformações substanciais nos seus currículos que precisam seguir as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCNs de modo a superar e suprir as demandas inerentes a educação brasileira em tempos de novos paradigmas. Estudar a formação de professores é, portanto, um desafio, principalmente quando se pretende entender o quão preparados estão esses futuros profissionais, como as licenciaturas estão organizadas para suprir essas necessidades e quais são as realidades, as expectativas e os desafios enfrentados durante o período de graduação com vista para a atuação na escola.

A Resolução n.º 6, de 18 de dezembro de 2018, instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física, e no seu Art. 3º define que:

A Educação Física é uma área de conhecimento e de intervenção profissional que tem como objeto de estudo e de aplicação a motricidade ou movimento humano, a cultura do movimento corporal, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, das lutas e da dança, visando atender às necessidades sociais no campo da saúde, da educação e da formação, da cultura, do alto rendimento esportivo e do lazer (Brasil, 2018).

Embora não seja o objeto dessa pesquisa, considera-se pertinente salientar que os cursos de Licenciatura no país e, também no Estado de Santa Catarina, sofrem uma queda na sua procura e por consequência, na sua oferta, nos últimos anos.

Embora maioria, os licenciados em educação física estão perdendo espaço para os bacharéis: em 2010, essa proporção era de 71% do total de formados. O número total de novos licenciados caiu 10,5% no mesmo período, enquanto o de formados em educação física na área de saúde (o bacharelado) aumentou 47,6%. Em 2015, 21.013 pessoas se formaram na licenciatura, enquanto 14.019 pegaram o diploma do bacharelado. Essa diferença, em 2010, era significativamente maior (CONFEEF, s. d.).

No Estado de Santa Catarina, há 34 cursos de Licenciaturas em Educação Física, oferecidos por 26 Instituições de Ensino Superior- IES. No quadro a seguir, é possível visualizar essas instituições e como os cursos estão divididos.

Quadro 1 – Cursos de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física no estado de Santa Catarina

	Licenciatura	Bacharelado
Instituição	Nº de cursos oferecidos	Nº de cursos oferecidos
Pública Federal	1	1
Pública Estadual	1	1
Pública Municipal	1	1
Instituição Comunitária sem fins lucrativos	12	23
Instituições privadas com fins lucrativos	9	14
TOTAL	24	40

Fonte: e-MEC (2023).

Segundo esses dados, o que se pode compreender é que se há mais cursos de bacharelado sendo oferecidos, significa que há mais procura pelo bacharelado em detrimento às licenciaturas. A consequência disso é o menor número de professores licenciados formados por ano. Com a diminuição da oferta desses cursos de licenciatura, essenciais para a formação de novos professores para ingressarem numa área que se entende cada vez mais complexa e exigente, a prática pedagógica especializada da Educação Física pode sofrer uma queda considerável na qualidade.

A queda da oferta de cursos de licenciatura, aliada a falta de qualidade na formação superior, pode levar às práticas pedagógicas ineficientes na escola, que poderá impactar no interesse dos estudantes por essas aulas que somado a outros problemas escolares e sociais, contribui para a infrequência e à desistência da escola, aumentando ainda mais o problema da evasão escolar.

A formação de professores está ligada às boas práticas nas salas de aula. Dessa maneira, mesmo parecendo uma retórica, para que haja mudanças na Educação, o primeiro passo está na boa formação dos professores. Para Nóvoa, (1995, p. 9), “Não há ensino de qualidade, nem reforma educativa, nem inovação pedagógica, sem uma adequada formação de professores”. É, portanto, imperativo compreender também esse processo e como essas e outras questões são tratadas na prática pelas políticas de Estado e de Governo.

A estrutura da pesquisa segue na tentativa de compreender a formação inicial de professores e tem a Educação Física escolar como tema central. Para tanto, o texto está organizado em seções separadas da segunda maneira: introdução, onde são delineados os objetivos, contexto, relevância e o problema de pesquisa; o referencial teórico que aborda temas como revisão sistemática da literatura, base epistemológica da pesquisa e a formação de professores; o percurso metodológico, onde estão incluídos os detalhes referentes ao lócus da pesquisa, o perfil dos sujeitos participantes, critérios de inclusão e exclusão dos participantes, procedimentos de produção de dados, análise de riscos e benefícios e critérios de confiabilidade/privacidade; os resultados, análises e discussões e considerações finais.

A Educação Física está embasada em teorias que ao longo dos anos promoveram diversas discussões e foram capazes de ampliar e aprofundar as discussões dos profissionais da área com vistas para uma atuação profissional mais eficaz e consciente, de modo a vislumbrar a superação de diversos embates presentes no cotidiano da profissão. A seguir, na revisão de literatura, descrevemos algumas das abordagens teóricas da Educação Física, tendo como base os estudos de Jocimar Daolio, Clifford Geertz e autores proponentes de abordagens que servem de embasamento para os estudos na área. Entre eles, destacamos: Go Tani - Abordagem Desenvolvimentista; João Batista Freire - Abordagem Construtivista Interacionista; Mauro Betti, Elenor Kunz e Valter Bracht - Abordagem Sistêmica/Crítico Emancipatória; Coletivo de Autores - Abordagem Crítico-superadora.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 AS ABORDAGENS TEÓRICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

As abordagens teóricas da Educação Física geram uma concepção específica de currículo, delineando-o e caracterizando-o com base na perspectiva curricular que adotam. Além disso, essas teorias procuram abordar a questão do que deve ser ensinado e que tipo de indivíduo se almeja desenvolver (Silva, 2011).

As abordagens teóricas citadas no Quadro 1, proporcionam uma base sólida e fundamentada para a compreensão dos princípios científicos que regem a formação profissional, o movimento humano, a atividade física e a performance esportiva. Ao longo das últimas décadas, essas teorias e abordagens têm contribuído para a formação de professores de Educação Física, proporcionando-lhes subsídios teóricos e práticos para atuarem de forma consciente e qualificada na Educação Física escolar. Estas teorias são a base sobre a qual a prática profissional é construída. Elas proporcionam os alicerces para a tomada de decisões, a adaptação às mudanças do campo e a promoção de uma abordagem segura e eficaz para a docência a partir das práticas corporais. A combinação dessas teorias, aliada à reflexão constante sobre a prática pedagógica, permite aos professores desenvolverem um trabalho comprometido com o acesso ao conhecimento da cultura corporal de movimento por parte dos estudantes, ao considerar suas particularidades e promover uma Educação Física significativa e transformadora.

A formação de professores de Educação Física, portanto, quando trabalhada a partir de bases teóricas sólidas, pode fornecer ao futuro professor de escola uma formação consistente em termos de estudos e um olhar para a prática pedagógica a partir das teorias estudadas, de modo que o futuro professor possa ter condições de fazer escolhas com relação a qual teoria-prática mais se identifica, conhecer o debate acadêmico da área. Isso poderá contribuir para que possa atuar na escola com confiança e ministrar aulas atrativas para as crianças e jovens na Educação Básica.

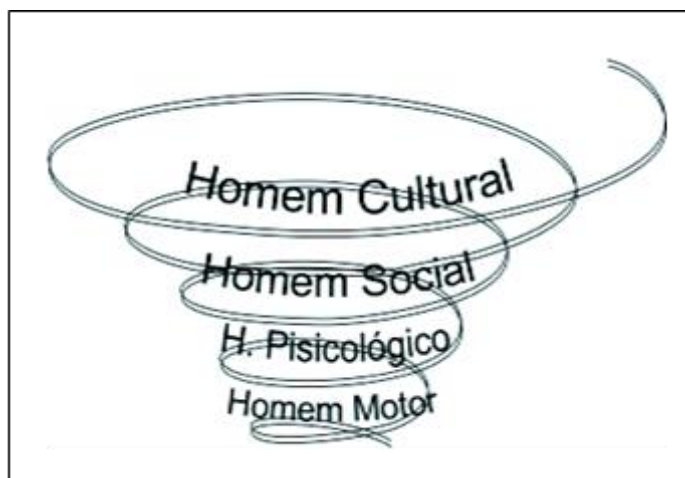
A Educação Física, ao longo do tempo, se valeu de diversas abordagens para se constituir como área do conhecimento e até o fim da década de 1970 era da aptidão física seu principal argumento teórico. Com o aumento do debate acadêmico na área a partir de então, principalmente no início dos anos 1980, houve uma mudança significativa na área. Segundo Dao-lio (2003, p. 123), “O cientificismo das propostas de educação física só começa a ser rompido

com as colaborações mais recentes de autores que consideram a cultura e o homem de forma mais simbólica e dinâmica”.

Uma das principais contribuições para a área está relacionada ao conceito de cultura, abordado por vários autores, e mesmo que apresentem algumas contradições, contribuíram e contribuem para enriquecer o debate acadêmico.

Na Figura 2, a seguir, é possível visualizar o ciclo da Educação Física brasileira.

Figura 2 – Ciclo na Educação Física Brasileira



Fonte: Daolio (2003).

Na figura acima, apresenta-se o ciclo, em formato de espiral, que simboliza e:

(...) permite sugerir, primeiramente, que as camadas se inter-relacionam e devem se comunicar; em segundo lugar, sugere que foi necessária a ênfase em aspectos específicos do ser humano para se chegar atualmente a uma análise mais global e dinâmica; por fim, permite que o chamado “homem cultural” abarca os aspectos motor, psicológico e social presentes no comportamento humano (Daolio, 2003)

Sobre o ciclo, segundo Daolio (2003, p. 123), “iniciado por Tani, Freire e Coletivo de Autores, num primeiro momento, e renovado por Kunz, Brecht e Betti, posteriormente, completa-se com as contribuições da visão antropológica de Clifford Geertz”. Ainda segundo o autor, Geertz (1989, p. 123) “ênfata e aprofunda a discussão de dimensão simbólica no comportamento humano, não se tratar de um simbolismo individual fruto de ações humanas isoladas, mas de um processo coletivo de significações inserido na própria dinâmica cultural da sociedade”.

O Quadro 1, a seguir, teve como propósito elencar as referências no sentido de revisar o que se pesquisou a partir de então, para ampliar os conceitos que vão além da aptidão física. Nesse sentido, a Educação Física da desordem, proposta por Daolio (2003), refaz as categori-

as ordem, a subjetividade, o indivíduo e a história, para permitir sua transformação em elementos de desordem, a intersubjetividade, a individualidade e a historicidade.

Esta visão da Educação Física da desordem de Daolio (2003) é baseada em Geertz (1989), em sua visão sintética de ser humano (que propõe a comunicação entre as partes do espiral), e refaz a visão estratigráfica (em que as supostas "camadas" são vistas como incommunicáveis). Geertz (1989) e Daolio (2003) são os autores base para esse estudo.

Quadro 2 – Abordagens Teóricas da Educação Física

Abordagem	Autores	Características	Ano	Conceito de Cultura		Obras
Desenvolvimentista	Go Tani et.al.	Busca que o comportamento motor dos estudantes seja desenvolvido por meio da diversidade e complexidade dos movimentos, adequadas ao nível de crescimento e desenvolvimento. O movimento é o principal meio e fim da Educação Física.	1988	Homem Motor	Segundo (Daolio, 2003,) "Apesar de não ser intenção do autor discutir o conceito de cultura, o termo aparece esporadicamente, em um livro utilizado para análise, como dimensão conseqüente ao aspecto biológico do homem, como se a cultura fosse produção do cérebro humano".	Educação física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista (TANI, G.; MANOEL, E.J.; KOBUBUN, E.; PROENÇA, J., 1988)
Construtivista Interacionista	João Batista Freire	Baseada em Jean Piaget, busca explorar as inúmeras possibilidades educativas por meio de atividades lúdicas e espontâneas até chegar nas atividades complexas e desafiadoras. Busca, também, construir o conhecimento por meio de experiências e vivências. Sem negar o aspecto motor, ressalta o desenvolvimento cognitivo e afetivo.	1992	Homem Psicológico	Como na abordagem desenvolvimentista, João Freire não se propõe a discutir o conceito de cultura, embora utilize a expressão com grande frequência, quase sempre destacando a riqueza da cultura infantil, repleta de jogos e brincadeiras. (DAOLIO, 2003)	Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física. (FREIRE, 1989)
Sistêmica Crítico emancipatória	Mauro Betti, Eleanor Kunz, Valter Bracht	Objetivo é integrar e introduzir o estudante no mundo da cultura física, que irá usufruir, produzir e reproduzir as formas culturais da Educação Física. Busca a contextualização dos fatos e o resgate histórico ao compreender que a humanidade expressa uma determinada fase e sofreu mudanças ao longo do tempo.	1991	Homem Cultural	Kunz - Critica a expressão Cultura Corporal, utiliza o termo "Cultura do Movimento". Valter Bracht e Mauro Betti utilizam o termo "Cultura Corporal do Movimento ¹ ".	Transformação Didático Pedagógica do Esporte (KUNZ, 2000), e Educação Física: Ensino e mudança. (KUNZ, 1991). Valores e finalidades na educação física escolar: uma concepção sistêmica. (BETTI, 1994a.). Educação Física e aprendizagem social. (BRACHT, 1992), e Educação física e ciência: cenas de um casamento (in)feliz

¹ Nesse texto usaremos o termo “Cultura corporal de movimento”, por entender que se adequa melhor ao que se pretende como conceitos e objetos nessa pesquisa. Bem como atualmente ser o termo de maior consenso na área.

Continua...

Abordagem	Autores	Características	Ano	Conceito de Cultura		Obras
Crítico-superadora	Coletivo de Autores	Prioriza a Cultura Corporal, por meio de jogos, esporte, ginástica, dança, entre outras, na busca da expressão corporal como linguagem. Convida a pensar a Educação Física e suas possibilidades na formação de sujeitos críticos, conscientes do lugar que ocupam na sociedade, a fim de transformar a realidade.	1992	Homem Social	Segundo (Daolio, 2003), "Os autores enfatizam o acúmulo de conhecimentos, as produções humanas, mas não avançam na questão de que esses conhecimentos produzidos pelo homem vão sendo utilizados e ressignificados na dinâmica cotidiana de suas vidas". E ainda, que "Essa visão leva a um conceito de cultura na abordagem crítico-superadora, externo ao homem, produto dele, mas não como condição de sua existência e de sua contínua atuação no mundo".	Metodologia do Ensino da Educação Física (COLETIVO DE AUTORES, 1992)
Cultural Plural	Jocimar Daolio	Discute a Educação Física numa perspectiva antropológica, fundamentada sobretudo nos estudos dos antropólogos Marcel Mauss e Clifford Geertz. Na perspectiva Cultural, a Educação Física é vista como parte da cultura humana, cujas relações devem procurar a superação das perspectivas biologicistas, que tendem a naturalizar as relações com o corpo humano. Para Daolio, as práticas ligadas ao corpo e ao movimento, deveriam proporcionar que o "aluno possua um conhecimento organizado, crítico e autônomo a respeito da chamada cultura humana de movimento" (DARIDO, 1996, p. 40).	1990	Homem Cultural	Discute o conceito de cultura com base na antropologia social de GEERTZ e MAUSS, e considera a dimensão simbólica presente nas ações humanas.	Educação Física e cultura. Corpoconsciência. DAOLIO, 1998). Educação física brasileira: autores e atores da década de 1980. (1998).

Fonte: adaptado de Daolio (2003).

Os autores mencionados anteriormente foram selecionados por comporem um grupo de pesquisadores da área que tem uma vasta contribuição para a Educação Física brasileira do ponto de vista da formação e atuação no campo escolar. Além desses citados anteriormente, pode-se ainda ampliar o debate com autores contemporâneos que atualizam o que se pretende em termos de formação e ainda mais, sobre questões pertinentes que estão na pauta das discussões a respeito do que se tem e o que se pretende de avanços na atual conjuntura da Educação Física Escolar no Brasil.

2.2 A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA E O FUTURO PROFISSIONAL: UMA CONSTRUÇÃO CULTURAL

A Educação Física, como área do conhecimento, segue uma trajetória, como todas as áreas, que passa por vários momentos e influências ao longo das décadas. A partir dos anos 1980 os debates tornaram-se mais amplos e conceitos que antes, vistos sob uma ótica da biologia, passou por influências mais amplas e conceitos como cultura passaram a ser vistos com clareza. Para Daolio (2018, p. 3), “O corpo era somente visto como conjunto de ossos e músculos e não expressão da cultura; o esporte era apenas passatempo ou atividade que visava ao rendimento atlético e não fenômeno político; a educação física era vista como área exclusivamente biológica e não como uma área que pode ser explicada pelas ciências humanas.”

Ainda para Daolio (2018, p. 3), “cultura” é o principal conceito para a educação física, porque todas as manifestações corporais humanas são geradas na dinâmica cultural, desde os primórdios da evolução até hoje, expressando-se diversificadamente e com significados próprios no contexto de grupos culturais específicos”. Dessa maneira, reconhecer a Educação Física para além dos conteúdos esportivos e biológicos é um processo que ainda não está totalmente definido em vários âmbitos, o que pode levar a confusões conceituais por parte dos estudantes que ingressam nos cursos de Licenciatura em Educação Física.

Para Daolio (2018, p. 4), “O profissional de educação física não atua sobre o corpo ou com o movimento em si, não trabalha com o esporte em si, não lida com a ginástica em si. Ele trata do ser humano nas suas manifestações culturais relacionadas ao corpo e ao movimento humanos, historicamente definidas como jogo, esporte, dança, luta e ginástica”. Portanto, ao se deparar com os conteúdos das ciências sociais e humanas, pode gerar estranhamento, ainda nos dias atuais, pois a influência esportiva, como evidenciado na tabela a seguir, ou das atividades físicas, permanecem fortes entre aqueles que procuram a Educação Física, mesmo na Licenciatura.

A formação dos acadêmicos de Educação Física está intrinsecamente entrelaçada em uma construção cultural mediada por suas experiências anteriores, pelo curso de Educação Física e por suas experiências futuras seja como professores ou como estudantes de cursos de educação continuada. Essa jornada educacional não é apenas um processo de aquisição de conhecimento técnico, mas também uma imersão em valores, crenças e perspectivas que definirão suas práticas e impactos na área.

Os estudantes ingressam na universidade com a expectativa de obtenção de conhecimentos teóricos e práticos abrangentes sobre as diferentes áreas da Educação Física, como anatomia, fisiologia, pedagogia e gestão esportiva. Esses mesmos acadêmicos idealizam uma ampla gama de possibilidades profissionais, como atuar como professores, treinadores esportivos, gestores de academias ou até mesmo em pesquisa científica na área. O que se entende, nesse caso, é que, aqueles que ingressam num curso de Licenciatura, pretendem atuar na escola, ou assim deveria ser. Dessa maneira, espera-se que a graduação seja capaz de proporcionar crescimento pessoal, autoconhecimento, aprimoramento das habilidades sociais e autonomia profissional, para atuarem no ambiente escolar, mesmo que não especificamente numa determinada rede de ensino, mas num amplo universo escolar.

A abrangência dos conteúdos dos cursos, que podem ser amplos, nem sempre correspondem às expectativas iniciais dos acadêmicos, mesmo com uma intenção e direcionamento inicial para atuar a escola, há uma série de incompreensões do processo formativo, sobretudo porque não há, em muitos dos casos, uma referência sobre a área, e quando há, são aquelas que os estudantes vivenciam na escola, ao cursarem o ensino fundamental e médio nas aulas de Educação Física, que em muitos casos, não corresponde à realidade da trajetória formativa na universidade.

O início de qualquer profissão é, por si só, uma fase de inquietações e desafios. Isso ocorre em todas as profissões, mas se tratando da educação, pode ser ainda mais complexo. A transição da fase de aprendizado para a realidade prática, é repleta de incertezas e desafios.

Dessa maneira, o ingresso no ambiente escolar após a conclusão da formação acadêmica é um momento de transição que exige um esforço importante por parte dos professores em início de carreira. As teorias e práticas pedagógicas estudadas e aprofundadas durante a graduação podem se confrontar com as realidades das práticas educativas, e com obstáculos e dificuldades que só aparecerão na prática e no cotidiano de trabalho na escola, que são diversos e dependem de muitos fatores sociais aos quais a escola está inserida. Compreender e analisar esses desafios é de suma importância para o aprimoramento da formação dos professores, com vistas para uma formação superior efetiva e em sincronia com a realidade que será

enfrentada na prática profissional. Para tal. Considera-se que os estágios supervisionados representam um momento fundamental na formação.

A inserção do estudante de graduação no campo escolar é fator primordial para compreender o cenário escolar e principalmente a realidade sócio/econômica quem que a escola pública está inserida e qual contexto se encontra. A escola é muito mais complexa do que apenas ensinar para um determinado grupo de estudantes do ensino fundamental e médio. Questões como relacionamento interpessoal entre professores, estudantes e famílias, por exemplo, requerem um processo de comunicação essencial para sucesso educacional.

Compreender que mais do que ensinar, é preciso criar vínculos com a comunidade escolar, entender que há um processo ainda mais desafiador e ainda muito comum nas escolas públicas como o comportamento dos estudantes, a violência, os problemas sociais no entorno da escola em questão. Compreende-se que lecionar não necessariamente está ligada apenas ao planejar as aulas e executar o que foi planejado. Mas sim, entender que todo o processo educativo está relacionado a outros fatores que exercem forte influência no cotidiano das aulas.

Essas são apenas algumas das possibilidades que se apresentarão, mas que fazem parte do processo de crescimento profissional e são inerentes à área. Tanto as abordagens teóricas da Educação Física como as expectativas dos estudantes de Educação Física, foco deste estudo, são mediadas pela cultura. De acordo com Geertz (1989), antropólogo norte-americano, a cultura é uma teia de significados que orienta os seres humanos, sendo necessária sua análise para a compreensão dos significados expressos pelas ações humanas.

Os estudantes de Educação Física, ao ingressarem nas universidades, chegam com certa visão da área, muitas das vezes resultado das suas experiências vivenciadas no ensino fundamental e médio, relacionadas aos elementos da cultura corporal de movimento como o esporte, a dança, a luta, a ginástica e jogo.

Nos cursos de Licenciatura em Educação Física, por sua vez, irão se deparar com o conhecimento sistematizado, embasado, na produção científica da área, na trajetória da profissão e do conhecimento historicamente adquirido, dos embates epistemológicos e das diversas abordagens presentes na área.

A intenção dos cursos deve ser pautada em fazer um movimento para que os estudantes ampliem suas referências culturais iniciais, levando-os a reflexão e questionamentos sobre os elementos da cultura corporal de movimento e sua mediação no meio escolar.

Dentre os conhecimentos que os estudantes têm acesso nos cursos de Licenciatura, as abordagens teóricas da Educação Física são fundamentais para que tenham clara a direção pedagógica de suas aulas. No entanto, o processo não é somente absorver tais teorias, mas

questioná-las e confrontá-las com a realidade escolar, por meio dos estágios, por exemplo. Assim, espera-se que os estudantes tenham uma base teórica para fundamentar suas ações pedagógicas futuras e que elas sejam, de fato, estudadas com aprofundamento nos cursos em questão.

Tal entendimento se sustenta no fato de que a formação acadêmica em Educação Física não se restringe apenas ao domínio das habilidades motoras, teorias científicas e estratégias de ensino. Ela também é uma exploração da cultura do movimento humano, incorporando elementos históricos, sociais e culturais que influenciam a relação das pessoas com seus corpos, exercícios e esportes. Ao compreender a influência da cultura nas práticas corporais, é possível que os estudantes dos cursos de licenciatura em Educação Física se apropriem de abordagens mais contextualizadas e inclusivas em suas ações pedagógicas quando forem atuar nas escolas. Além disso, a atuação desses estudantes no futuro é uma extensão direta de sua formação cultural. Eles não apenas aplicam conhecimentos técnicos, mas também atuam como mediadores culturais, influenciando as experiências físicas das pessoas de maneira sensível às particularidades culturais. Isso é especialmente relevante em um mundo cada vez mais globalizado, onde diferentes culturas se encontram em contextos escolares, esportivos, de exercício e lazer (Neira; Nunes, 2009).

A construção cultural na formação dos estudantes de Educação Física também envolve a promoção de valores fundamentais, como saúde, inclusão, diversidade e bem-estar. Ao internalizarem esses valores durante sua formação, os futuros professores terão a oportunidade de impactar positivamente na sociedade, incentivar práticas corporais acessíveis a todas as pessoas, independentemente de sua origem cultural, da idade ou habilidades, de modo inclusivo e contextualizado. Dessa maneira, é essencial reconhecer que a construção cultural na formação dos estudantes de Educação Física é um processo constante.

A sociedade muda, os conceitos mudam e as abordagens pedagógicas se atualizam. Portanto, a formação dos estudantes de Educação Física está ligada e com base na construção cultural complexa, que abrange desde a compreensão das culturas do movimento humano até a promoção de valores sociais e participação na dinâmica cultural.

Na temática formação de professores de Educação Física são encontrados autores que destacam a importância de se considerar os aspectos culturais como componentes essenciais no desenvolvimento de práticas pedagógicas significativas e inclusivas. Por exemplo, Moreira, Chaves e Simões (2017), argumentam que a formação de professores deve reconhecer a multiculturalidade presente nas salas de aula, valorizando as diferentes manifestações

culturais e corporais dos alunos. Eles enfatizam a necessidade de os educadores estarem atentos às especificidades culturais para promoverem um ambiente inclusivo.

Por sua vez, Daolio (2018), destaca que a cultura corporal de movimento, que engloba todas as manifestações do movimento humano, é parte integrante da identidade de cada indivíduo e da sociedade em que ele está inserido. Portanto, a formação de professores deve abordar a cultura corporal de movimento de forma a enriquecer o repertório pedagógico, promover o respeito à diversidade cultural. Segundo González *et al.* (2005, p. 109), “O conceito de cultura corporal de movimento deve ser entendido a partir do processo de ruptura com a visão biologicista-mecanicista do corpo e do movimento situado de forma hegemônica na Educação Física até o início da crise epistemológica ocorrida nos anos 80”.

De modo semelhante, Neira (2018), ressalta a importância da Educação Física Escolar como espaço de construção de identidade e cidadania e destaca a relevância de se trabalhar com conteúdos que contemplem as manifestações culturais locais, regionais e globais. Maldonado e Neira (2021), são autores que enfatizam a necessidade de a formação de professores de Educação Física incorporar práticas pedagógicas que valorizem a cultura corporal afro-brasileira e indígena, de modo a contribuir para o combate ao racismo estrutural e para a promoção de uma educação mais equitativa.

Portanto, a formação de professores de Educação Física, ao longo do tempo, convergiu para a ideia de que uma abordagem culturalmente sensível é essencial para criar ambientes educacionais inclusivos, onde a diversidade é valorizada, respeitada e incorporada às práticas pedagógicas, promovendo assim uma Educação Física mais enriquecedora e significativa para os estudantes.

Em síntese, a dinâmica cultural que os sujeitos estão inseridos poderá determinar sua formação e atuação profissional futura, suas expectativas e realidades. Os estudos culturais são, portanto, essenciais como base teórica para este estudo.

2.3 A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL E AS POLÍTICAS EDUCACIONAIS

A formação em Educação Física no Brasil foi orientada inicialmente por meio do Decreto-lei n.º 1212/39² que criou Escola Nacional de Educação Física e Desportos, na então Universidade do Brasil/RJ. A formação em Educação Física foi definida como técnico em

² Decreto-lei n.º 1.212 de 2 de maio de 1939. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1937-1946/del1212.htm

Educação Física e Desporto, com a divisão entre Educação Física e desporto e com a fragmentação por subáreas específicas, que indicava a formação em cinco cursos: a) curso superior de educação física, com duração de dois anos; b) curso normal de educação física, com duração de 1 ano; c) curso de técnica desportiva, com duração de 1 ano; d) curso de treinamento e massagem, duração de 1 ano; e) curso de medicina da educação física e dos desportos, com duração de 1 ano. (Brasil, 1939, p. 1).

Esse decreto define também as disciplinas que deverão ser ministradas em todas as subdivisões, e “DO REGIME ESCOLAR”, que trata dos critérios para o ingresso nos cursos, com destaque para as seguintes exigências no Art. 20. “O candidato à matrícula na primeira série do curso superior de educação física ou na série única de qualquer dos outros cursos de que trata o art. 2º desta lei deverá: a) apresentar prova de identidade e prova de sanidade; b) submeter-se a rigorosa inspeção de saúde; c) prestar exames vestibulares”. (Brasil, 1939, p. 1).

A partir da promulgação da Resolução nº 03, de 16 de junho de 1987, foram fixados os conteúdos e a duração mínimos dos cursos de graduação (bacharelado e/ou licenciatura plena), o qual redimensionou o campo da Educação Física, quando define que “a formação dos profissionais de Educação Física será feita em curso de graduação que conferirá o título de Bacharel e/ou Licenciado em Educação Física” (Brasil, 1987, p. 1).

Com a expansão do mercado de trabalho voltado aos profissionais de Educação Física, que com a justificativa de salvaguardar a profissão contra aqueles que dela pretendem se beneficiar sem a devida formação acadêmica, a Educação Física passa a ser regulamentada como profissão a partir da promulgação da lei nº 9.696/98, que criou o Conselho Federal de Educação Física (CONFEF). Essa regulamentação atingiu principalmente os profissionais que atuam nas academias, nos campos esportivos e na atuação como *personal trainer*.

O Conselho Nacional de Educação (CNE) no uso de suas atribuições aprovou a Resolução CNE/CP n.º 1/2002 que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para a formação de professores da educação básica e, após com o Parecer CNE/CES n.º 058/2004, instituiu as orientações específicas para o curso de licenciatura em Educação Física. Com relação ao bacharelado, esse foi regulamentado a partir da CNE/CES n.º 7/2004, que foi alterada pela Resolução CNE/CES n.º 7/2007, que estabeleceu as Diretrizes Curriculares Nacionais, com orientações específicas para os cursos de graduação em Educação Física no ensino superior.

A atual formação Superior no Brasil é pautada nas Resolução CNE/CP n.º de 20 de dezembro 2019³ a qual define as “Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação)”. Resolução n.º 2 de 1 de julho de 2015⁴, “Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada”. Resolução n.º 6 de 18 de dezembro de 2018⁵ que “Institui Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física e dá outras providências”.

De acordo com a Resolução n.º 6 de 18 de dezembro de 2018, que “Institui Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física e dá outras providências”⁶, no seu “Art. 2º “O curso de graduação em Educação Física tem carga horária referencial de 3.200 (três mil e duzentas) horas para o desenvolvimento de atividades acadêmicas”. E ainda, Art. 5º “Dada a necessária articulação entre conhecimentos, habilidades, sensibilidade e atitudes requerida do egresso para o futuro exercício profissional, a formação do graduado em Educação Física terá ingresso único, destinado tanto ao bacharelado quanto à licenciatura, e desdobrar-se-á em duas etapas, conforme descrição a seguir:

I - Etapa Comum - Núcleo de estudos da formação geral, identificador da área de Educação Física, a ser desenvolvido em 1.600 (mil e seiscentas) horas referenciais, comum a ambas as formações.

II - Etapa Específica - Formação específica a ser desenvolvida em 1.600 (mil e seiscentas) horas referenciais, na qual os graduandos terão acesso a conhecimentos específicos das opções em bacharelado ou licenciatura”. (CNE/CES 6/2018).

Ainda sobre a formação acadêmica, o Curso de Educação Física, segundo dados de 2022 do Instituto Anísio Teixeira -I NEP, para a educação superior no Brasil, e como pode ser visualizado na Figura 3 a seguir, é o segundo curso mais procurados.

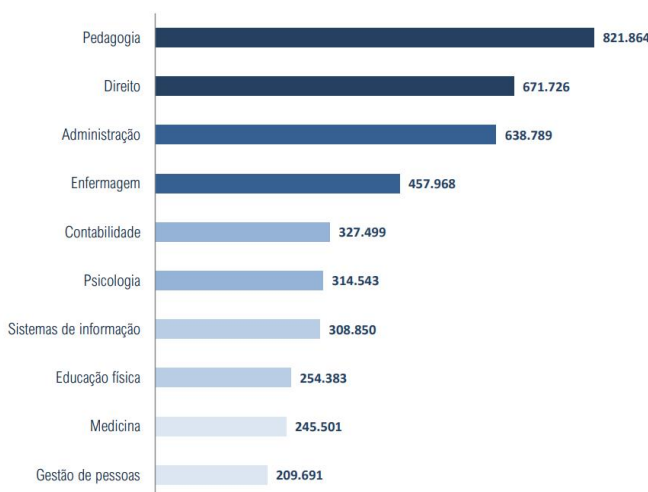
³ Resolução CNE/CP n.º 2/2019. Diário Oficial da União, Brasília, 15 de abril de 2020, Seção 1, p. 46-49.

⁴ Resolução CNE/CP n.º 2/2015. Diário Oficial da União, Brasília, 2 de julho de 2015 – Seção 1, p. 8-12

⁵ Resolução CNE/CES n.º 6/2018. Diário Oficial da União, Brasília, 19 de dezembro de 2018, Seção 1, p. 48 e 49.

⁶ Resolução CNE/CES n.º 6/2018. Diário Oficial da União, Brasília, 19 de dezembro de 2018, Seção 1, p. 48 e 49.

Figura 3 – Cursos mais procurados, de acordo com o número de matrículas.



Fonte: INEP (2022b).

A entrada na universidade é ainda uma incógnita para a maioria dos jovens brasileiros e se mostra, mesmo com avanços, um dos desafios para a educação nacional. Segundo os dados do INEP para o ensino superior no país, 3 de cada 4 jovens não conseguem ingressar no Ensino Superior no Brasil. A Meta 8 do Plano Nacional de Educação é “Elevar a escolaridade média da população de 18 a 29 anos, de modo a alcançar, no mínimo, 12 anos de estudo no último ano de vigência deste plano, para as populações do campo, da região de menor escolaridade no País e dos 25% mais pobres, e igualar a escolaridade média entre negros e não negros declarados à Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).” (INEP, 2022). Com isso, espera-se solidificar a Educação Básica e promover maior interesse pelo ingresso na universidade cujo acesso restrito ocorre muito em função do abandono escolar no Ensino Fundamental.

Ainda sobre os dados do Censo da Educação Superior, essas disparidades podem ser maiores se comparadas, por exemplo, as regiões do Brasil. De acordo com os números apresentados, o número médio de anos de estudo da população de 18 a 29 anos de idade (Brasil 2022), no sul do Brasil é de 11,9, enquanto na região norte é de 11,2 e na região nordeste é de 11,1. Isso demonstra as disparidades entre regiões e refletem as desigualdades sociais que podem estar por trás desses números. Segundo Garcia e Hillesheim (2017, p. 133), “As desigualdades educacionais constituem grave problema da sociedade brasileira e estão relacionadas à estrutura socioeconômica do país, sendo a pobreza sua expressão mais explícita”. Dessa maneira, é importante considerar a relação entre qualidade da Educação Básica no Brasil, com o acesso à Educação Superior, principalmente nas questões implícitas na educação pública,

que abrange a maioria da população de estudantes no país que tem na sua grande maioria, uma população que está entre as classes sociais C e, por consequências, as mais afetadas pelos problemas sociais e educacionais.

Essa população de estudantes é, portanto, a que menos tem acesso ao ensino superior e, de modo mais alarmante, não conclui sequer os Ensinos Fundamental e Médio. Ainda segundo Garcia e Hillesheim (2017, p. 134), a pobreza e a pobreza extrema estão ligadas as desigualdades educacionais e ainda “fatores, como local de residência, condição social e econômica, disparidades geográficas, desigualdade de gênero e etnia, estrutura e composição familiar, dificuldade de acesso aos bens culturais, desigualdades educacionais, entre outros fatores”, são fundamentais para analisar os fenômenos que estão por trás das disparidades educacionais no Brasil.

É a partir dessa análise inicial que se parte para o que de fato está implicado nessa pesquisa e nesse trabalho, a formação de professores de Educação Física, mais especificamente na Licenciatura. A seguir, então, são apresentados os dados da pesquisa de campo, bem como suas análises e discussões.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

Toda pesquisa científica tem por sustentação um percurso metodológico que organiza as etapas do processo de produzir conhecimentos. A seguir, são apresentadas as principais características definidoras deste percurso.

Trata-se de uma pesquisa com revisão de literatura e de campo, pois “o estudo de campo procura muito mais o aprofundamento das questões propostas do que a distribuição das características da população segundo determinadas variáveis” (Gil, 2002, p. 53).

Em relação à natureza, é uma pesquisa de cunho qualitativo, pois parte do pressuposto de uma relação dinâmica entre o mundo tangível e o indivíduo, ou seja, estabelece uma ligação inseparável entre a realidade objetiva e a subjetividade do sujeito, algo que não pode ser quantificado. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados desempenham um papel fundamental no transcorrer da pesquisa qualitativa. Esta abordagem prescinde da aplicação de métodos e técnicas estatísticas. A obtenção de dados tem como fonte direta o ambiente natural, sendo o pesquisador o principal instrumento (Silva; Menezes, 2005).

Seu enfoque é descritivo, pois os dados são analisados de forma indutiva. O cerne da abordagem reside no processo em si e em sua significância. Além disto, este enfoque possibilita descrever as características de um fenômeno ou população, correlacionando as variáveis (Silva; Menezes, 2005). Quanto aos seus objetivos, trata-se de uma pesquisa exploratória, pois esta possibilita criar uma maior familiaridade com a questão, buscando clarificá-la ou formular hipóteses. (Silva; Menezes, 2005).

No que se refere a temporalidade da coleta de dados, se caracteriza como uma pesquisa transversal, pois será realizada em um curto período de tempo, em um determinado momento, ou seja, em um ponto no tempo (Markoni; Lakatos, 2007).

O percurso metodológico aplicado ao estudo será: Coleta dos dados, análise dos dados, interpretação e redação. Segundo Creswell (2010), “três elementos de investigação são combinados (concepções filosóficas, estratégias e métodos), para formar diferentes técnicas de pesquisa.

Para a construção desta dissertação, recorreu-se ao seguinte instrumento para a produção de dados e de informações de acordo com os objetivos específicos da pesquisa: questionário semiestruturado, onde constam a) a identificação com dados gerais e perfil dos participantes da pesquisa, no qual constam gênero, fase de formação e idade; b) questões a respeito do período anterior à formação, onde constam os dados referentes ao Ensino Médio dos participantes, como: local e ano de conclusão do Ensino Médio, turno em que estudava, se trabalha-

va durante o Ensino Médio, se o Ensino Médio influenciou na escolha pela Educação Física e por fim, qual a memória mais marcante das aulas de Educação Física na escola; c) questões a respeito do ingresso na universidade, onde constam os seguintes dados: idade de início na Universidade, se os participantes possuíam vínculo empregatício durante a graduação, se possuíam bolsa de estudos, as expectativas ao ingressar no curso, se a Educação Física era sua primeira escolha, por que optou pela licenciatura escolheu Educação Física; d) questões a respeito do período durante a formação, onde constam dados relacionados às questões socioeconômicas, pontos positivos na formação e desafios enfrentados durante a graduação; e) questões a respeito das perspectivas para o trabalho – o futuro profissional, que tratou de questões relacionadas ao que se pretende para o futuro, como: pretensão de trabalhar em escola pública, pretensão de cursar outra graduação ou se pretendem seguir como professor de escola.

A análise preliminar dos dados considerou todos os dados produzidos a partir do que se coletou da aplicação do questionário semiestruturado. A aplicação desse questionário ocorreu em dois momentos distintos, em dias específicos nas duas universidades em questão. Os dados obtidos por meio da aplicação do questionário semiestruturado foram sistematizados e tabulados com a utilização do programa Microsoft Excel. Apoiado nesta sistematização, concluiu-se que a melhor maneira de sistematizar os dados seria a partir de separação por universidade e por cada elemento constituinte da pesquisa, separados por momentos distintos que compreendia: “antes da formação”, “durante a formação” e “perspectivas para depois da formação”.

3.1 PROCEDIMENTO DE PRODUÇÃO DE DADOS

A pesquisa foi submetida e avaliada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UNIPLAC e seguiu os pressupostos previstos na Resolução n.º 510/2016 do Plenário do Conselho Nacional de Saúde, tendo sua última versão aprovada em 04 de dezembro de 2023, sob o Parecer 6.552.273, com Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) número 75995023.4.0000.5368, de acordo com o anexo A. Diante disso, expõe-se os estudos relacionados à ética na pesquisa qualitativa e seus significativos desafios, pois, segundo Flick (2013, p. 56) “os métodos são menos destacados, acarretando complicações nas análises por parte dos comitês de ética e na dificuldade consensual dos entrevistados.”

Com as autorizações concedidas e após a aprovação pelo Conselho de Ética da Universidade do Planalto Catarinense, iniciou-se os contatos com os coordenadores dos cursos para encaminhar os questionários que seriam respondidos de modo on-line. Após uma

análise da viabilidade dos encaminhamentos e sobretudo da perspectiva da quantidade insuficiente de respostas obtidas por meio desse método, optou-se pela aplicação *in-loco* do questionário, que ocorreu em primeiramente na universidade comunitária e posteriormente na universidade pública federal. Nesse questionário foram contempladas questões objetivas, com possibilidades de complementação aberta, bem com questões abertas. O processo todo, desde os primeiros contatos com as coordenações dos cursos envolvidos até a efetiva aplicação do questionário, levou um tempo para ser concluído em função de todo o conjunto de processos envolvidos na coleta de dados.

Em primeiro lugar, vale ressaltar que se trata de duas instituições de Ensino Superior que estão localizadas em diferentes regiões do estado de Santa Catarina, distantes da serra catarinense a qual reside o pesquisador. Em segundo lugar, os envolvidos na pesquisa estão cursando as duas últimas fases do curso e, portanto, estão em fase de coleta de dados para as suas monografias de conclusão de curso e estágios supervisionados dos seus respectivos cursos, o que torna a suas presenças nas aulas mais espaçadas, e, portanto, a logística para encontrá-los nas universidades necessitou maior empenho para viabilizar o dia da semana que a maioria estivesse envolvido nas disciplinas presenciais das respectivas fases. Outro ponto importante é, além da anuência da coordenação, necessitava da disponibilidade dos professores de cederem um espaço das suas aulas para a apresentação da proposta, aplicação do questionário bem como a aceitação da participação por parte dos estudantes.

Quanto a aplicação do questionário, os professores das turmas participantes, bem como os coordenadores dos cursos envolvidos foram solícitos e se mostraram disponíveis a contribuir com a pesquisa. Uma grande parcela dos estudantes que se encontravam em aula aceitou participar da pesquisa.

Junto ao questionário foi apresentado aos estudantes envolvidos, a proposta de estudo e os objetivos da pesquisa, por meio do Termo de Consentimento Livre esclarecimento (TCLE) (Anexo A), que foi por eles lido e assinado.

Um questionário sociodemográfico (Apêndice A) foi aplicado com o objetivo de conhecer características específicas dos participantes, como idade, gênero e etc. O instrumento utilizado foi um questionário com questões objetivas e de múltiplas alternativas, elaboradas com o intuito de atingir os objetivos da pesquisa. Em algumas dessas perguntas, também constavam algumas opções para a inclusão de respostas abertas que as complementavam. Nesse questionário também era composta por questões abertas.

Após a coletas dos questionários, partiu-se para a análise de dados. A análise dos dados na perspectiva de Bardin (2016), cujo refinamento das informações possibilitou a criação das

categorias iniciais, intermediárias e finais foi realizada a partir da interpretação e diálogo com a literatura, centrada em referencial cultural para a compreensão dos significados expressos pelos estudantes.

As atividades planejadas para a coleta de dados e análise de dados estavam comprometidas com a integridade do ser humano na sua totalidade.

Importante destacar ainda que o estudo não recebeu qualquer tipo de suporte financeiro e não apresentou, em qualquer de suas fases, conflito de interesse.

3.2 LÓCUS DA PESQUISA: AS UNIVERSIDADES PESQUISADAS E SUAS PECULIARIDADES

O presente estudo pretende responder questões que estão ligadas à formação de professores na modalidade Licenciatura, por meio da pesquisa de campo com estudantes dos cursos de Educação Física de duas universidades catarinenses, sendo uma de caráter público federal⁷ e outra de caráter comunitário⁸.

O curso de Graduação Educação Física da Universidade 1 está localizado na cidade Florianópolis/SC, no campus Trindade e foi “(...) criado na UFSC a partir da Portaria n.º 470/GR/74, de 07 de outubro de 1974, iniciou suas atividades no primeiro semestre letivo de 1975, com o ingresso da primeira turma de 40 alunos. Em 06 de junho de 1978, mediante o Decreto-lei n.º 81.759, o curso foi reconhecido”.

Tem como objetivo,

(...) formar professores qualificados para intervir, acadêmica e profissionalmente, em instituições públicas e privadas, no componente curricular de Educação Física da Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio) e Educação Profissional. O Licenciado em educação Física deverá estar capacitado para o pleno exercício profissional no componente curricular Educação Física na Educação Básica e Profissional em suas exigências gerais, tais como inserção social da escola, domínio de teorias e processos pedagógicos (ensino-aprendizagem e de teorias do desenvolvimento dos indivíduos em idade escolar. (Currículo do Curso de Educação Física – Licenciatura)⁹

⁷ Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina, (UFSC), campus Trindade.

⁸ Universidade do Extremo Sul Catarinense, (UNESC), campus Criciúma.

⁹ Disponível em: <https://educacaofisica.paginas.ufsc.br/files/2021/07/Curr%C3%ADculo-atualizado-404.pdf>. Acesso em: 12 jun., 2024.

O curso de Educação Física da Universidade 2, esse está dividido em Licenciatura e Bacharelado, com vestibulares distintos. O curso de Licenciatura em Educação Física é oferecido no período diurno e possui uma carga horária mínima obrigatória de 3516 H/A e 216 H/A de Disciplinas Optativas Profissionais, divididas em 8 semestre¹⁰. De acordo com o currículo atual, “O Licenciado em Educação Física acaba a graduação apto para intervir, acadêmica e profissionalmente, como professor em instituições públicas e privadas, no componente curricular de Educação Física da Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio) e Educação Profissional”¹¹.

Com relação as universidades comunitárias no Brasil, essas foram criadas por meio da Lei n.º 12.881, de 2 de novembro de 2013, e são consideradas de caráter público e sem fins lucrativos por prestarem contrapartidas sociais como atendimentos gratuitos em saúde, jurídico, entre outras áreas. Além disso, de acordo com o art. 1 da sua lei de criação no § 4º, que se refere à sua definição, entre outras, destaca que “As Instituições Comunitárias de Educação Superior institucionalizarão programas permanentes de extensão e ação comunitária voltados à formação e desenvolvimento dos alunos e ao desenvolvimento da sociedade”, (planalto.gov.br). Assim, os recursos oriundos das suas mensalidades são aplicados na própria instituição e na comunidade acadêmica e social, com o intuito de impulsionar a inovação e o desenvolvimento dos municípios e regiões em que atuam.

Atualmente o estado em Santa Catarina conta com 16 instituições comunitárias, as quais servem ao propósito de atender às necessidades educacionais das comunidades locais e promover o acesso ao ensino superior àqueles estudantes que não conseguem ingressar nas universidades públicas, tanto federais, estaduais e institutos federais. Essas universidades oferecem uma ampla variedade de cursos de graduação e pós-graduação, geralmente focados nas demandas regionais e nas áreas estratégicas para o desenvolvimento local.

Uma de suas atribuições é a integração da comunidade acadêmica à comunidade externa, oferecendo serviços que contribuem para a melhoria da qualidade de vida da população local. O envolvimento com a comunidade local é um dos pontos primordiais que a caracterizam.

Essas universidades, espalhadas por todo os estados brasileiros e nesse caso, também por todas as regiões de Santa Catarina, são geralmente mantidas por fundações ou associações sem fins lucrativos, o que as diferencia das instituições públicas e privadas tradicionais.

¹⁰ Fonte: <https://educacaofisica.paginas.ufsc.br/files/2021/07/Curr%C3%ADculo-atualizado-404.pdf>. Acesso em: 15 jun., 2014.

¹¹ Disponível em <https://guiadecursos.ufsc.br/educacao-fisica>. Acesso em: 15 jun., 2024.

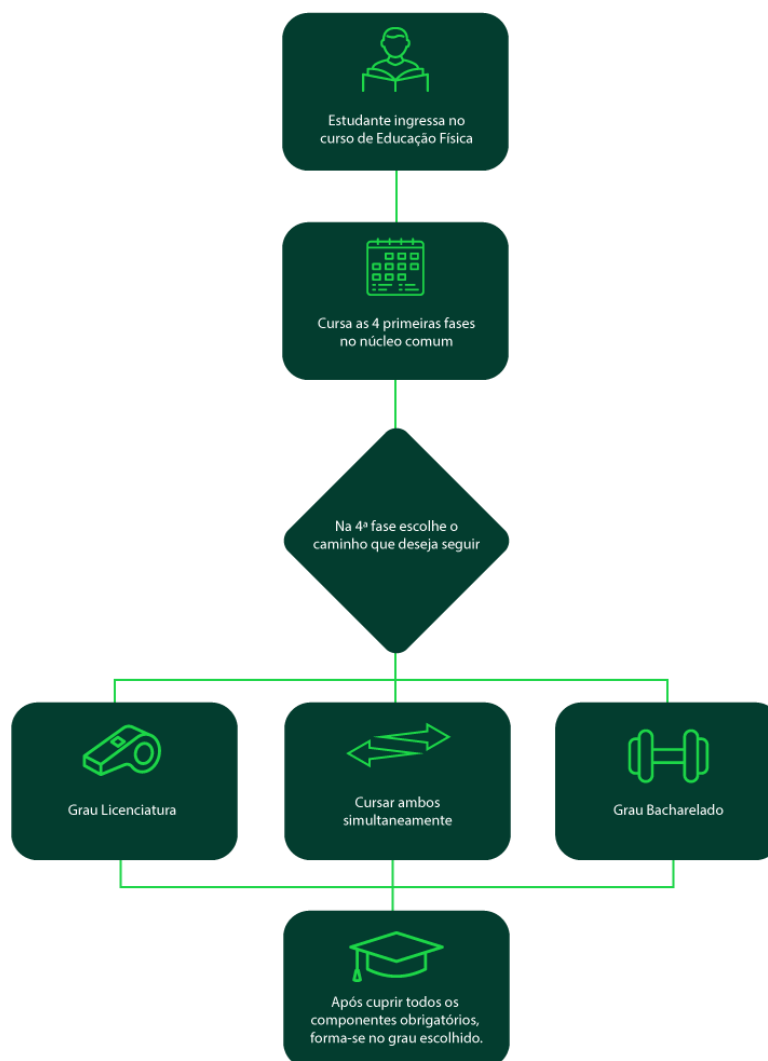
Ao ofertarem os mais variados cursos, tanto de graduação como de pós-graduação, nas modalidades *latu-sensu* e *stricto sensu*, focados nas demandas regionais e nas áreas estratégicas para o desenvolvimento, promovem o acesso e a expansão universitária regional, o que impede, em grande parte, da evasão de estudantes para os grandes centros ou à capital do estado.

A Universidade 2, contribui para o desenvolvimento da região de Criciúma, que possui características distintas às da serra catarinense, mas possui, como ponto em comum, complexidades sociais, presentes em todo o Brasil, e que necessitam de avanços em diversas áreas. A inclusão social, marcada pela conexão comunidade/universidade, por meio de projetos de extensão e pesquisa, bem como pela ampliação dos meios de acesso ao ensino superior, pode ser capaz de promover mudanças econômicas, culturais e sociais significativas na sociedade local.

A Universidade 2, *locus* dessa pesquisa, possui curso de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física, na modalidade presencial na cidade de Criciúma, no qual os estudantes ingressam num vestibular único, cursam as 4 primeiras fases no núcleo comum e a partir da 5ª fase escolhem qual caminho seguir, ou bacharelado ou licenciatura, podendo optar por cursar os dois concomitantemente. Na Figura 4 a seguir, é possível visualizar a trajetória que os estudantes podem seguir no referido curso. O curso é oferecido em 8 semestres, cujas aulas acontecem no período matutino e noturno¹². O curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade 2 possui uma carga horária mínima obrigatória de 2.810 H/A¹³, dividida em 8 semestres.

¹² Fonte: <https://www.unesc.net/educacao-fisica-licenciatura>. Acesso em: 14 jun., 2024.

¹³ Matriz curricular n.º 10, implantada no 1º semestre de 2013. Disponível em: https://www.unesc.net/portal/resources/official_documents/9060.pdf?1376574363. Acesso em: 15 jun., 2024.

Figura 4 – Caminho formativo no Curso de Licenciatura – universidade 2

Fonte: UNESCO (s. d.).

Como as Universidades Comunitárias são instituições sem fins lucrativos, essas universidades enfrentam desafios relacionados ao financiamento, infraestrutura e gestão, e dependem de incentivos governamentais e políticas públicas de incentivo a pesquisa, como também de oferta de bolsas de estudos oferecidas pelo governo do estado ou agências de fomento à pesquisa para continuar desempenhando seu papel na formação universitária de qualidade.

3.3 PERFIL DOS SUJEITOS PARTICIPANTES DA PESQUISA

Participaram da pesquisa 32 estudantes devidamente matriculados e frequentando as aulas, das duas últimas fases dos cursos de Licenciatura em Educação Física, sendo 17 deles

oriundos da Universidade 1 e 15 da Universidade 2. A escolha por essas universidades e seus sujeitos da pesquisa deve-se ao fato de estarem inseridos em contextos diferentes, com Disciplinas, Planos de Ensinos e Currículos distintos. São universidades, que embora não estejam tão distantes uma da outra, apresentam características próprias, principalmente por se tratar de estruturas tanto física e curricular completamente distintas. Um pertence à Rede Pública Federal, e a outra de cunho privado/comunitário sem fins lucrativos.

Na tabela a seguir são apresentados os participantes dessa pesquisa, os quais foram identificados por número, separados por universidades também identificadas por número, onde constam dados como gênero, idade aproximada, e fase em que se encontram na formação.

Na análise das informações provenientes da pesquisa, aspectos relacionados ao perfil dos sujeitos participantes, foram observados, conforme exposto na Tabela 1. Essas informações serão tratadas com mais detalhes na análise dos dados.

Tabela 1 – Perfil dos sujeitos da pesquisa

Universidade 1				Universidade 2			
Participante	Gênero	Fase	Idade entre 18 e 25 anos	Participante	Gênero	Fase	Idade entre 18 e 25 anos
Estudante 1	Fem.	7 ^a	Entre 18 e 25 anos	Estudante 1	Masc.	7 ^a	Entre 18 e 25 anos
Estudante 2	Mas.	8 ^a	Entre 18 e 25 anos	Estudante 2	Fem.	7 ^a	Entre 18 e 25 anos
Estudante 3	Masc.	N/R	Entre 18 e 25 anos	Estudante 3	Fem.	7 ^a	Entre 18 e 25 anos
Estudante 4	Fem.	8 ^a	Entre 18 e 25 anos	Estudante 4	Fem.	7 ^a	Entre 18 e 25 anos
Estudante 5	Masc.	7 ^a	Entre 18 e 25 anos	Estudante 5	Fem.	7 ^a	Entre 18 e 25 anos
Estudante 6	Fem.	N/R	Entre 18 e 25 anos	Estudante 6	Masc.	7 ^a	Entre 18 e 25 anos
Estudante 7	Fem.	8 ^a	Entre 18 e 25 anos	Estudante 7	Fem.	7 ^a	Entre 18 e 25 anos
Estudante 8	Masc.	8 ^a	Entre 18 e 25 anos	Estudante 8	Masc.	7 ^a	Entre 18 e 25 anos
Estudante 9	Masc.	7 ^a	Entre 18 e 25 anos	Estudante 9	Fem.	7 ^a	Entre 18 e 25 anos
Estudante 10	Masc.	8 ^a	Entre 18 e 25 anos	Estudante 10	Masc.	7 ^a	Entre 18 e 25 anos
Estudante 11	Masc.	7 ^a	Entre 18 e 25 anos	Estudante 11	Fem.	N/R	Entre 26 e 30 anos
Estudante 12	Masc.	8 ^a	Entre 18 e 25 anos	Estudante 12	Masc.	7 ^a	Entre 26 e 30 anos
Estudante 13	Fem.	8 ^a	Entre 18 e 25 anos	Estudante 13	Masc.	7 ^a	Entre 26 e 30 anos
Estudante 14	Masc.	N/R	Entre 26 e 30 anos	Estudante 14	Masc.	7 ^a	Entre 26 e 30 anos
Estudante 15	Fem.	N/R	Entre 26 e 30 anos	Estudante 15	Fem.	7 ^a	Acima de 31 anos
Estudante 16	Masc.	7 ^a	Acima de 31 anos	-			
Estudante 17	Masc.	7 ^a	Acima de 31 anos	-			

Fonte: Elaborado pelo pesquisador.

3.4 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO DE PARTICIPANTES

Foram incluídos na pesquisa os acadêmicos das duas últimas fases (7ª e 8ª), que se propuseram a responder voluntariamente o questionário, dos Cursos de Licenciatura em Educação Física de duas Instituições de Ensino Superior, sendo: 1 - Universidade Pública Federal e 2 - Universidade Privada de caráter comunitário.

3.5 CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO DE PARTICIPANTES

Todos os participantes que se propuseram a participar voluntariamente da pesquisa assinaram o Termo de consentimento livre e esclarecido - TCLE, e, portanto, não houve exclusão de nenhum participante por esse ou qualquer outro motivo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na análise dos dados, os tópicos foram divididos por temas, que abrangem questões semelhantes e estavam presentes no questionário aplicado. Num primeiro momento, trata-se de um mapeamento do perfil dos estudantes, com questões de caráter social, como idade, gênero, fase de formação, e período de estudo. São questões consideradas importantes, principalmente à compreensão dos sujeitos que estão envolvidos nesse trabalho, ao se tratar sobretudo quais os papéis sociais estão envolvidos no período de formação com vistas ao futuro profissional.

No segundo tópico, trata-se de questões relativas as experiências dos participantes antes da graduação, mais especificamente no Ensino Médio. Nesse tópico, em específico, há uma análise das influências do Ensino médio na escolha pela Educação Física e a própria percepção do curso antes de iniciá-lo. Na sequência, há a análise do ingresso na universidade, com dados referentes a idade de ingresso, questões socioeconômicas, expectativas ao ingressarem no curso de Licenciatura em Educação Física, sobre a escolha pela Educação Física bem como a escolha pela Licenciatura. Essas análises, servem de parâmetro para compreender o processo de transição entre o Ensino Médio e o Ensino Superior, cujo processo considera-se fundamental para compreender como se dará a experiência na graduação.

O terceiro tópico trata especificamente das expectativas e experiências durante o processo de formação, com questões que abrangem desde pontos positivos relacionados ao curso de formação, desafios enfrentados, o significado da formação de professor de Educação Física na perspectiva dos sujeitos da pesquisa, as concepções pedagógicas e suas influências no processo formativo e a dualidade na formação entre a Licenciatura e o Bacharelado.

O quarto tópico traz elementos que contribuem para compreender o processo entre a conclusão do curso e o ingresso no campo de atuação na escola. É um período também considerado chave, na medida que se pode-se analisar as perspectivas dos envolvidos na pesquisa ao ingressarem no campo de atuação profissional, mais especificamente na escola pública, se pretende cursar outra graduação, se pretende seguir como professor de Educação Física escolar.

A partir dessas análises, pretende-se compreender o período de transição da formação acadêmica até a real atuação na escola, na qual estão implícitas várias situações que podem leva-los a outros caminhos, outras escolhas. É nesse período que se pode situar quanto a formação foi significativa, fundamental e capaz de contribuir para a transformação social dos estudantes da graduação e por consequência daqueles que serão seus futuros estudantes.

4.1 DADOS GERAIS E PERFIL DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA

Na Tabela 2, a seguir, constam os dados sociodemográficos dos participantes, em que foram considerados a idade, gênero e fase de formação. São aspectos importantes para compreender o perfil dos estudantes envolvidos nesse trabalho e a partir disso, analisar outras questões interligadas no processo todo de formação, pois compreende-se que tudo faz parte de um processo dinâmico e integral. Do lado esquerdo a Universidade 1 e no lado direito a universidade 2 e os participantes foram identificados por número.

Tabela 2 – Características Gerais dos sujeitos da pesquisa

Universidade 1						Universidade 2					
Participante	Gênero	Fase	Idade entre 18 e 25 anos	Idade entre 26 e 30 anos	Idade acima de 31 anos	Participante	Gênero	Fase	Idade entre 18 e 25 anos	Idade entre 26 e 30 anos	Idade acima de 31 anos
Estudante 1	Fem.	7ª	X			Estudante 1	Masc.	7ª	X		
Estudante 2	Mas.	8ª	X			Estudante 2	Fem.	7ª	X		
Estudante 3	Masc.	N/R	X			Estudante 3	Fem.	7ª	X		
Estudante 4	Fem.	8ª	X			Estudante 4	Fem.	7ª	X		
Estudante 5	Masc.	7ª	X			Estudante 5	Fem.	7ª	X		
Estudante 6	Fem.	N/R	X			Estudante 6	Masc.	7ª	X		
Estudante 7	Fem.	8ª	X			Estudante 7	Fem.	7ª	X		
Estudante 8	Masc.	8ª	X			Estudante 8	Masc.	7ª	X		
Estudante 9	Masc.	7ª	X			Estudante 9	Fem.	7ª	X		
Estudante 10	Masc.	8ª	X			Estudante 10	Masc.	7ª	X		
Estudante 11	Masc.	7ª	X			Estudante 11	Fem.	N/R		X	
Estudante 12	Masc.	8ª	X			Estudante 12	Masc.	7ª		X	
Estudante 13	Fem.	8ª	X			Estudante 13	Masc.	7ª		X	
Estudante 14	Masc.	N/R		X		Estudante 14	Masc.	7ª		X	
Estudante 15	Fem.	N/R		X		Estudante 15	Fem.	7ª			X
Estudante 16	Masc.	7ª			X	-					
Estudante 17	Masc.	7ª			X	-					

Fonte: Elaborado pelo pesquisador.

Os participantes têm entre 18 e 29 anos, na sua maioria, cuja maior incidência está na faixa etária de 18 a 25 anos. Percebe-se também que há estudantes acima de 31 anos e mesmo que em menor número, representa um fator importante a ser analisado, pois como será abor-

dado mais a frente, alguns concluíram o Ensino Médio há mais de 8 anos, ou seja, não ingressaram na universidade de maneira ininterrupta, seguindo a lógica do Ensino Médio e logo a universidade.

No que se refere ao gênero, e, de acordo com Gonzáles *et al.* (2005, p. 207), “ainda que a palavra gênero permita ser observada a partir de diferentes olhares, (marxista, estruturalista, psicanalítico, feminista radical, pós-estruturalista, entre outros) é consensual que se refira, fundamentalmente, à construção social do sexo. Ou seja, como categoria analítica e política evidência que masculino e feminino, são construções sociais e históricas” (p. 207).

Mesmo que haja inúmeras considerações conceituais a respeito do sentido da palavra gênero, e por não ser esse o objeto específico a ser detalhado nessa pesquisa, buscou-se apenas a se ater no que se pauta na divisão entre masculino e feminino.

Assim, fazendo uma análise específica desse quesito, há um equilíbrio entre homens e mulheres. Isso pode ser reflexo do trabalho na área da educação, mais especificamente na Educação Física, pois embora na escola o número de professoras seja maior que de professores, essa diferença não se mostra tão grande na área da Educação Física escolar. Segundo dados do Censo escolar do ano de 2023¹⁴, no Brasil são 2.354.194 o número de docentes que atuam na educação básica. Desses, 1.871.210 são mulheres, o que corresponde a 79% do total, e 482.984 são homens, 20,5% do total. No que diz respeito a formação, 84% possuem licenciatura, 6,1% bacharelado, 6,7% possui o Normal/magistério e 2,7% somente o Ensino Médio.

Com relação à Educação Física, dos professores que atuam na educação básica, 84% possui formação superior em licenciatura ou bacharelado com complementação em Pedagogia. Esse número vem numa crescente, se comparado com o ano de 2014, em que o percentual era de 68%. Docentes que atuam na escola, especificamente na Educação Física, que não possui formação superior é de 9,1%. Esse número chegou a 18,9% no ano de 2014, portanto, houve um avanço nesse sentido.

Ainda que haja um crescimento nos índices de acessos das mulheres no ensino superior, é importante salientar que as desigualdades de gênero ainda são percebidas, notadamente quanto as oportunidades e consequentemente as dificuldades encontradas pelas jovens mulheres que estão em idade escolar e pretende ingressar no Ensino Superior.

As jovens estão sujeitas as mais diversas situações que tendem a dificultar o trajeto até a Universidade. Ainda ocorrem diferenças de oportunidades entre jovens do sexo masculino e feminino, com relação a escolarização e ingresso no mercado de trabalho. Segundo Queiroz,

¹⁴ Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – Inep. Estatísticas Censo Escolar. Disponível em: www.gov.br. Acesso em: 14 mai., 2024.

2001, p. 9), na sua tese de doutorado, “As marcas dessas diferenças se expressam na delimitação dos espaços sociais para homens e mulheres.

Ainda para Queiroz (2010), “ao longo da história as mulheres tiveram sua presença invisibilizada, limitada à esfera do privado, ao mundo doméstico; foram social e politicamente segregadas”. Essa invisibilidade ainda pode ser percebida quando a presença da mulher, em espaços como a política, necessita de leis para que seja salvaguardado os seus direitos de fala, acesso, e permanência em espaços que historicamente foram ocupados majoritariamente por homens.

Embora os avanços sejam percebidos, a autora reforça, ao referenciar os autores que “Apesar da expressiva presença feminina no sistema de ensino, os espaços mais valorizados do ensino superior revelam a permanência da tradicional divisão de trabalho entre os sexos” (Bourdieu e Passeron, 1973, *apud* Queiroz, 2001, p. 10).

A área da Educação é majoritariamente ocupada por mulheres, e, consequentemente, há maior procura, pelas mulheres, pelos cursos de licenciatura. Esses cursos, embora primordiais para os avanços que se pretende na educação, ainda não possuem o mesmo prestígio social em relação a profissões que são melhor remuneradas. Pode haver, portanto, indícios que essas profissões sejam mais procuradas por pessoas do sexo masculino. Isso ficou evidenciado na pesquisa realizada por Queiroz (2001, p. 243), quando ressalta que “O gênero teve uma contribuição de 0.119 na determinação do prestígio da carreira, mostrando que é dos homens a vantagem de ingressar em carreiras de mais elevado prestígio”.

Para Santana Cruz (2019, p. 119),

Percebe-se que a menor representatividade das mulheres no mercado de trabalho tende a acentuar-se quando se observa um menor número de mulheres diplomadas que se encontram integradas nesse mercado, o que remete à problemática da promoção de igualdade de gênero. Essa participação não acontece de modo uniforme, pois o aumento da concentração ocorre, sobretudo, naquelas carreiras compreendidas como “femininas” definidas culturalmente como mais apropriadas à mulher, como o magistério infantil.

As mulheres apresentam as taxas mais elevadas de conclusão do ensino superior. Contudo, mesmo com esses índices, segundo Santana Cruz (2019, p. 120) “elas que têm maiores dificuldades em ingressar no mundo do trabalho. Os estudos de gênero têm chamado atenção para o acesso diferenciado de homens e mulheres ao ensino superior e ao mercado de trabalho”.

As diferenças de gênero no âmbito da educação têm diminuído nos últimos anos, em todos os níveis de educação, porém, segundo Santana Cruz (2019, p. 114), “observa-se que

em nenhuma sociedade as mulheres desfrutavam das mesmas oportunidades educacionais que os homens”.

4.2 A FORMAÇÃO SUPERIOR EM LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

O debate em torno da formação de professores de Educação Física está na pauta, levando em consideração as expectativas dos estudantes envolvidos na pesquisa. Para Vanzuita (2016, p. 93)

A formação inicial requer construir conhecimento, requer sistematização de forma aprofundada e cuidadosa, requer reconstruir a própria prática pedagógica, requer construir métodos e metodologias, requer pesquisa como princípio educativo, requer autoria. Para tais características acontecerem no ambiente acadêmico, professores e alunos devem somar esforços em termos de produzir a pesquisa como princípio educativo de formação que alinhava todas essas dimensões.

Quando perguntado aos estudantes sobre o que significa a formação de professor de Educação Física, no quadro a seguir é possível observar algumas citações dos participantes da pesquisa, quando expõem as mais diversas observações sobre como compreendem a formação docente.

Quadro 3 – O significado de Educação Física para os participantes

O que significa para você a Formação de Professor de Educação Física

Universidade 1

Estudante 1	<i>"Possibilidade de impactar positivamente no desenvolvimento de um indivíduo"</i>
Estudante 2	<i>"A base de explorar culturas, conhecer o próprio corpo, entender a importância das atividades físicas."</i>
Estudante 3	<i>"Conseguir dar a importância devida a área e mostrar que não são somente esportes."</i>
Estudante 4	<i>"Estar capacitado para mediar a relação conhecimento/aluno, de forma crítica e interessante."</i>
Estudante 5	<i>"Significa ter diploma de curso superior"</i>
Estudante 6	<i>"Significa a realização pessoal e para a minha família a primeira graduada em ensino superior"</i>
Estudante 7	<i>"Sempre quis trabalhar no esporte em geral, em vista das minhas opções ser professora engloba tudo o que eu gostava"</i>
Estudante 8	<i>"Criação do professor qualificados para a atuação em escolas para além da "metodologia das sombras"</i>
Estudante 9	<i>"Significa um sonho"</i>
Estudante 10	<i>"Possibilidade de passar conhecimento e vivências adiante"</i>

Continua...

Estudante 11	"Significa o poder de mudança na vida de jovens e adolescentes"
Estudante 12	"É uma formação fundamental, que pode causar grande impacto na vida das pessoas"
Estudante 13	Não respondeu
Estudante 14	"Alguém capaz de desenvolver habilidades, capacidades dos alunos."
Estudante 15	"Algo fundamental e indispensável que seja de qualidade igual a ou superior que a UFSC proporciona, afim de mudar o estado em que a Educação Física escolar." está hoje.
Estudante 16	"Acesso as pedagogias, aos conceitos, às oportunidades de interação com o universo da escola."
Estudante 17	Não respondeu

Universidade 2

Estudante 1	"Ter uma visão técnica dos esportes e sobre o corpo humano"
Estudante 2	"A formação é voltada para os professores para torná-los aptos e capacitados para o cargo."
Estudante 3	"Ter uma qualidade na formação para aplicar na escola, levando todo o conhecimento para os alunos."
Estudante 4	"Qualificação para um ensino de qualidade nas escolas."
Estudante 5	"Envolve a capacidade de educar, considerando os aspectos físicos, emocionais, sociais e culturais, assim como contribuir efetivamente para o desenvolvimento." pessoal dos alunos.
Estudante 6	"Conseguir repassar para os alunos um conhecimento com qualidade."
Estudante 7	"Proporcionar aos alunos de educação básica aulas de Educação Física atrativas e significativas, cooperando com a evolução do aluno."
Estudante 8	Não Respondeu
Estudante 9	Não respondeu
Estudante 10	Não respondeu
Estudante 11	Não respondeu
Estudante 12	"Um papel social importantíssimo para a sociedade."
Estudante 13	"Formar indivíduos capazes de entender e ajudar nos desafios sociais (principalmente), e melhorar o dia a dia das pessoas (saúde das pessoas), e ajudar os demais a desenvolverem a cultura corporal."
Estudante 14	"Passar o conhecimento e trabalhar com o que faz bem."
Estudante 15	"Superação de desafios."

Fonte: Elaborado pelo pesquisador.

Na análise desse do quadro anterior, quando perguntado aos estudantes sobre o significado para eles a Educação física, foi possível categorizar as respostas dos estudantes da Universidade 1, por blocos cujas respostas se aproximavam. Assim, dividiu-se em 5 tópicos gerais de análise e por ordem de incidência, ficou assim dividido e nomeado: **1 – BLOCO DO CONHECIMENTO**, em que aparecem as respostas voltadas a formação dos estudantes impactados pelo conhecimento repassado pelo professor de Educação Física, cujas respostas foram as seguintes: Estudante 1 - "Possibilidade de impactar positivamente no desenvolvimento de um indivíduo"; estudante 10 - "Possibilidade de passar conhecimento e vivências adiante"; estudante 11 - "Significa o poder de mudança na vida de jovens e adolescentes"; estudante 12

- "É uma formação fundamental, que pode causar grande impacto na vida das pessoas"; estudante 14 - "Alguém capaz de desenvolver habilidades, capacidades dos alunos."; estudante 4 - "Estar capacitado para mediar a relação conhecimento/aluno, de forma crítica e interessante";

2 – BLOCO DA ESCOLA, no qual aparecem as respostas que se aproximam a Educação Física e o seu impacto no universo escolar, com as seguintes respostas: Estudante 8 - "Criação do professor qualificados para a atuação em escolas para além da "metodologia das sombras"; estudante 15 - "Algo fundamental e indispensável que seja de qualidade igual a ou superior que a proporciona, afim de mudar o estado em que a Educação Física escolar." está hoje; estudante 16 - "Acesso as pedagogias, aos conceitos, às oportunidades de interação com o universo da escola."

3 – BLOCO DO ESPORTE – cujas respostas se aproximam a Educação Física com o esporte, nas respostas do estudante 7 - "Sempre quis trabalhar no esporte em geral, em vista das minhas opções ser professora engloba tudo o que eu gostava"; e do estudante 3 - "Conseguir dar a importância devida a área e mostrar que não são somente esportes."; que percebe a necessidade de trabalhar a Educação Física que não esteja somente atrelada ao caráter esportivo.

4 – BLOCO DA REALIZAÇÃO PESSOAL, cujas respostas estão voltadas para a conquista que a formação em Educação Física representa na vida dos pesquisados, e aparecem na resposta do estudante 6 - "Significa a realização pessoal e para a minha família a primeira graduada em ensino superior; estudante 9 - "Significa um sonho"; estudante 5 - "Significa ter diploma de curso superior";

5 – BLOCO CORPO, CULTURA E ATIVIDADE FÍSICA, que é destacado na resposta do estudante 2 - "A base de explorar culturas, conhecer o próprio corpo, entender a importância das atividades físicas.".

Na análise das respostas dos estudantes da Universidade 2, essas foram categorizadas em 1 bloco, também por ordem de incidência. **1 – BLOCO DO CONHECIMENTO**, onde aparecem a maioria das respostas, assim relacionadas: estudante 2 - "A formação é voltada para os professores para torná-los aptos e capacitados para o cargo"; estudante 3 - "Ter uma qualidade na formação para aplicar na escola, levando todo o conhecimento para os alunos"; estudante 4 - "Qualificação para um ensino de qualidade nas escolas"; estudante 5 - "Envolve a capacidade de educar, considerando os aspectos físicos, emocionais, sociais e culturais, assim como contribuir efetivamente para o desenvolvimento pessoal dos alunos"; estudante 6 - "Conseguir repassar para os alunos um conhecimento com qualidade"; estudante 7 - "Proporcionar aos alunos de educação básica aulas de Educação Física atrativas e significativas, cooperando com a evolução do aluno"; estudante 13 - "Formar indivíduos capazes de entender e ajudar nos desafios sociais (principalmente), e melhorar o dia a dia das pessoas (saúde das pessoas), e ajudar os demais a desenvolverem a cultura corporal"; e estudante 14 - "Passar o

conhecimento e trabalhar com o que faz bem."; As demais respostas referem-se que a Educação Física está relacionada a "Ter uma visão técnica dos esportes e sobre o corpo humano", resposta do estudante 1; "Um papel social importantíssimo para a sociedade.", resposta do estudante 12 e "Superação de desafios.", resposta do estudante 15.

Na análise das respostas dos estudantes, percebe-se a complexidade e relevância da Educação Física e suas incontáveis implicações no universo escolar e no impacto positivo tanto, por ela causado, tanto na vida dos próprios professores de Educação Física como nos estudantes das escolas brasileiras.

Para Betti e Gomes-da-Silva (2018) p. 38), “Componente curricular obrigatório na Educação Física, com longo trajeto histórico no interior da escola, a Educação Física é de origem híbrida: educação e saúde”. E completam dizendo “Seus sentidos deslocam-se articulam-se e ressignificam entre saúde e educação, como já dissemos, e agora incluímos também lazer e arte” (p. 38). Ainda completam dizendo:

Ratificamos o lugar híbrido da Educação Física na escola porque a linguagem é, por sua natureza, transdisciplinar. A linguagem é a capacidade humana de produzir sentidos, de articular significados sociais e pessoais e, compartilhá-los conforme as necessidades e experiências da vida em sociedade.

Concluimos corroborando com que diz Coletivo de Autores (1992, p. 50), “Perguntar o que é Educação Física só faz sentido, quando a preocupação é compreender essa prática para transformá-la”.

4.3 A DUALIDADE NA FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA – LICENCIATURA VERSUS BACHARELADO

A formação no campo da Educação Física sofre, ao longo da sua história, com intervenções políticas e sociais que ao longo dos anos, proporcional debates e influências nos mais diversos níveis. Foi a partir da década de 1980 que se intensificaram as discussões acerca da formação na área e no fim dessa mesma década, iniciou-se o processo de fragmentação na formação docente, culminando na divisão entre Licenciatura e Bacharelado.

Para Taffarel (1993, p. 32):

Entre os argumentos utilizados para sustentar a proposta de fragmentação da formação profissional entre Licenciatura e Bacharelado, encontramos o de que os locais de atuação profissional se diferenciam e, portanto, a formação profissional deve ser necessariamente diferenciada. Desconsidera-se, assim, o argumento de que não é o local onde se trabalha que define a profissão, mas sim, o processo de

formação para atender a determinadas necessidades ou demandas sociais. Outro argumento sustentado é o de que o licenciado deveria ter predominantemente uma formação pedagógica e o bacharel, uma formação enfaticamente científica – o que permitiu interpretações equivocadas de que a formação pedagógica prescinde da ciência e vice-versa. Isto pode induzir, ainda, à consideração de que, no âmbito de atuação profissional de Educação Física, no interior da escola, não se trata com o conhecimento científico, e à de que não sejam necessárias as atitudes científicas

Ainda nesse sentido, Taffarel (1993), salienta que a fragmentação na formação em Educação Física resultou em problemas na formação na área, o que corrobora com Terrão e Rodrigues (2020, p. 50), quando salientam que:

Apesar de diretrizes curriculares nacionais específicas e, ainda, a justificativa do Conselho Federal de Educação Física de que o profissional formado em um currículo próprio se sentiria seguro e preparado para trabalhar, a divisão do curso acabou restringindo o campo de atuação ao manter os profissionais de Educação Física reféns de competências aplicadas pelo mercado de trabalho como, por exemplo, a obrigatoriedade do registro no conselho da categoria.

Retornar, portanto, para complementar a formação, sejam elas Bacharelado ou Licenciatura, é um processo, que está se tornando comum entre os estudantes, como pode ser observado nas respostas dos participantes da pesquisa, exposta na Tabela 3, e cuja possibilidade de retorno serviria para ampliar as possibilidades de atuação se algo não sair como planejado ao iniciarem na profissão.

Tabela 3 – Possível ingresso no Bacharelado

Ingresso no Bacharelado			
Universidade 1		Universidade 2	
Participante	Pretende ingressar no Bacharelado	Participante	Pretende ingressar no Bacharelado
Estudante 1	Sim	Estudante 1	Sim
Estudante 2	Sim	Estudante 2	Sim
Estudante 3	Sim	Estudante 3	Sim
Estudante 4	Sim	Estudante 4	Sim
Estudante 5	Não	Estudante 5	N/R
Estudante 6	Sim	Estudante 6	Sim
Estudante 7	Sim	Estudante 7	Sim
Estudante 8	Não	Estudante 8	Sim
Estudante 9	Não	Estudante 9	Sim
Estudante 10	Sim	Estudante 10	Sim
Estudante 11	Sim	Estudante 11	Sim
Estudante 12	N/R	Estudante 12	Sim
Estudante 13	Sim	Estudante 13	Não
Estudante 14	Não	Estudante 14	Sim

Continua...

Universidade 1		Universidade 2	
Participante	Pretende ingressar no Bacharelado	Participante	Pretende ingressar no Bacharelado
Estudante 15	Não	Estudante 15	N/R
Estudante 16	N/R	-	
Estudante 17	N/R	-	

Fonte: Elaborado pelo pesquisador.

(...) o motivo do retorno dos egressos é determinado, fundamentalmente, pelo mercado de trabalho, para ampliar o seu campo de atuação, ou seja, para os bacharéis em Educação Física, retornar ao curso se faz necessário para ter maiores oportunidades de realizar um concurso público, contribuindo, assim, para uma maior estabilidade financeira (Iora; Souza; Prietto, 2017 *apud* Ramalho 2021 p. 471)

Ainda, de acordo com os autores, “No caso dos licenciados, o objetivo se deve à necessidade de poder atuar no mercado liberal, complementando o seu rendimento financeiro” (Iora *et al.*, 2017, p. 471).

Para Iora *et al.* (2017, p. 471) “Assim, com a fragmentação do curso, devido à demanda do sistema econômico vigente, a Educação Física acabou por se fragilizar e tornar-se um conhecimento incompleto, privando esses(as) trabalhadores(as) de pensar nas necessidades sociais de forma ampla”. E amplia, salientando que “há um retorno do egresso em Educação Física para complementação do curso de forma recorrente, almejando uma formação ampliada, por sentirem tal necessidade quando ingressam no mercado de trabalho”

Portanto, se faz necessário ampliar as discussões sobre o quanto a formação atual, fragmentada, disposta de fases que separam os conhecimentos de acordo com o que o mercado de trabalho define como prioridade para área de conhecimento, de modo a transformar e ultrapassar as barreiras que limitam a formação de professores e tornam mais burocrático o processo educativo superior brasileiro.

4.4 ANTES DA FORMAÇÃO

Nesse tópico, trataremos do estudo para traçar um panorama do percurso dos estudantes durante a formação fundamental, especificamente no Ensino Médio, em que dados são apresentados na Tabela 4. O objetivo é compreender o quanto essa etapa da formação foi fator de influência para a entrada na universidade, e o quanto as aulas de Educação Física escolar foram capazes de influenciar na escolha pela formação em Educação Física/Licenciatura.

Para tanto, buscou-se ampliar a pesquisa em questões como a rede de ensino na qual estudaram durante a formação básica, o ano de conclusão do Ensino Médio, o turno no qual estudavam. A fim de ampliar ainda mais o entendimento desse período, foi perguntado, também se os participantes trabalharam durante o Ensino Médio.

Essas respostas, podem contribuir para entender, mesmo que de forma sucinta, o perfil dos estudantes enquanto frequentavam essa etapa da aprendizagem que passou e passa por uma série de transformações nos últimos anos e que ainda sofre com questões como evasão e fechamento, por exemplo, de turmas do ensino noturno, que conta, na sua maioria, com estudantes trabalhadores. Na Tabela 4, é possível visualizar esses dados com mais clareza.

Tabela 4 – Dados do Ensino Médio dos participantes

Concluiu o Ensino Médio em escola pública ou privada?		
	Universidade 1	Universidade 2
Pública	11	12
Privada	6	3
Em que ano concluiu o Ensino Médio		
2022		
2021		
2019	7	3
2018	1	2
2017	3	2
2016 ou anterior	5	4
não sei/não quero responder/não se aplica	1	4
Qual turno estudava no Ensino Médio		
Diurno	12	5
Noturno	2	7
Integral	3	3
Trabalhou durante o Ensino Médio		
Sim	7	9
Não	10	6
O Ensino Médio influenciou na sua escolha pela Educação Física?		
Sim	8	3
Não	9	12
Qual a memória mais marcante você possui das aulas de Educação Física na escola quando era estudante?		
Convívio com os colegas	10	3
Momentos de aprendizagem no pátio da escola	1	0
Os jogos e brincadeiras durante as aulas	5	3
A interação com o professor	3	2
As competições esportivas	8	5
As viagens para competir	1	0
Os jogos internos da escola	8	1

Outro: Não tem boas lembranças das aulas de Educação Física	1
Outro: Não participei em diversos momentos	1

Fonte: Elaborado pelo pesquisador.

Em ambas as universidades pesquisadas, a maioria dos estudantes são oriundos de escola pública, ou seja, cursaram pelo menos o ensino médio em escolas públicas. Cabe ressaltar que a ampla maioria dos que cursam a universidade comunitária, concluiu seu ensino médio em escola pública. Na Universidade 1, nos estudantes participantes 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 14, 15, são oriundos da escola pública, enquanto os estudantes 10, 11, 12, 13, 16 e 17, cursaram o Ensino Médio escolas da rede privada.

Na Universidade 2, os estudantes 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11 e 12 cursaram o Ensino Médio em escolas públicas, enquanto apenas os estudantes 13, 14 e 15 cursaram em escolas privadas.

Dessa maneira pode-se perceber a importância do ensino público no Brasil e sobretudo o quanto a escola pública brasileira exerce um papel fundamental na formação dos jovens brasileiros e merece, portanto, ser valorizada como um espaço democrático e formativo significativo.

De acordo com Bisinoto *et al.*, (2016, p. 16), “Além do evidente crescimento quantitativo, a expansão e massificação do sistema de Educação Superior são acompanhadas por outro elemento, que é a crescente diversificação e maior heterogeneidade da população que ingressa e frequenta este nível educativo, como decorrência das políticas públicas educacionais”.

Ainda, de acordo com os autores,

Uma das mais recentes políticas de acesso, com importante influência nas mudanças no perfil dos estudantes, é a denominada Lei de Cotas Sociais (Brasil, 2012a), a qual estabelece que as instituições federais de Educação Superior devem reservar no mínimo 50% das vagas de ingresso em cada um de seus cursos de graduação para estudantes que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (p. 16)

Dessa maneira, percebe-se que com as recentes políticas educacionais, o acesso de estudantes oriundos de escolas públicas nas Universidades Brasileiras está em ascensão, porém algumas questões merecem ainda maior atenção, pois mesmos mais acessível, a permanência e conclusão do curso precisam acompanhar na mesma proporção.

Conforme Dias Sobrinho (2010, 2013), Leite (2010), Lima (2010, 2012) citados por Bisinoto *et al.* (2016, p. 18),

Além da expansão quantitativa e da ampliação de oportunidades de acesso, importa garantir a permanência bem-sucedida e com dignidade, especialmente dos jovens tradicionalmente desassistidos, o que requer, por parte das IES, políticas, programas e serviços que efetivamente garantam condições de permanência e conclusão dos cursos.

Outro fator importante, salientado pelos autores, está relacionada ao tipo de curso que esses estudantes têm acesso. “(...) os maiores percentuais de estudantes oriundos da escola pública tendem a se candidatar a cursos de demanda mais baixa, enquanto nos cursos de demanda mais alta, os estudantes da escola pública estão pouco representados” (p. 17).

Quanto ao ano de conclusão do Ensino Médio, é possível perceber uma diversidade de respostas o que leva a pensar que há inúmeras possibilidades de ingresso na universidade e a qualquer tempo. Os estudantes da Universidade 1, entre eles o 1, 2, 5, 7, 9, 10 e 12, responderam que concluíram o Ensino Médio em 2019, enquanto o estudante 13, concluiu em 2018, os estudantes 4, 6 e 8, em 2017 e os estudantes 3, 14, 15, 16 e 17 concluíram em 2016 ou anterior. Apenas o estudante 11 não respondeu essa pergunta.

Na Universidade Comunitária, Universidade 2, os estudantes 11, 12, 13 e 15 responderam que concluíram o Ensino Médio em 2016 ou anterior, enquanto os estudantes 1, 6 e 8 concluíram em 2019, 4 e 10 em 2018, 9 e 14 em 2017 e os estudantes 2, 3, 5 e 7 não responderam.

Assim, não há um tempo determinado para que se possa enfim ingressar na universidade e, portanto, os projetos educacionais e por consequência os projetos profissionais podem ser retomados à medida que a trajetória de vida permite. As interrupções no processo educativo não são, nesse caso, determinantes para que se abandonem de vez a intensão de ingressar no curso superior.

Os aspectos relacionados ao período que estudaram no Ensino Médio, houve uma variação nas respostas entre os estudantes pesquisados. Na Universidade 1, a maioria estudou no período diurno. Os estudantes 1, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 16 e 17 responderam que estudaram no período diurno, enquanto os estudantes 3 e 14 frequentaram o período noturno e os estudantes 2, 6 e 15, estudaram no período integral. Na Universidade 2, a maioria é oriunda do curso noturno. Os estudantes 1, 2, 5, 7, 8, 10 e 15 cursaram o Ensino Médio no período noturno, enquanto os estudantes 3, 4, 11, 12 e 14 no período diurno e os estudantes 6, 9 e 13 em período integral.

No que diz respeito a trabalho durante esse período de formação, entre os estudantes da Universidade 1, a maioria não possuía um trabalho formal, embora uma parcela significativa respondeu que tinha. Os estudantes 1, 2, 3, 9, 10, 12, 13, 15, 16 e 17 responderam que não

trabalhavam durante o Ensino Médio, enquanto os estudantes 4, 5, 6, 7, 8, 11 e 14, responderam que sim.

Na Universidade 2, a maioria respondeu que sim, que possuía um emprego ou trabalho formal. Os estudantes 1, 4, 5, 7, 8, 10, 12, 14 e 15 responderam SIM, enquanto os estudantes 2, 3, 6, 9, 11 e 13 responderam NÃO.

Quando perguntados se a Ensino Médio influenciou na sua escolha pela Educação Física, entre os estudantes da Universidade 1, houve uma quase igualdade de respostas, ou seja, metade dos participantes responderam que sim e metade respondeu que não. Os estudantes 1, 2, 4, 6, 13, 15, 16 e 17 responderam que SIM, o Ensino Médio influenciou na escolha pela Educação Física, enquanto os estudantes 3, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12 e 14 responderam que NÃO, que o Ensino Médio não influenciou na escolha.

Já na Universidade 2, a grande maioria respondeu que não houve influência do Ensino Médio nessa escolha. Os estudantes 1, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 14 e 15 responderam que NÃO houve influência do Ensino Médio na escolha pela Educação Física, enquanto os estudantes 2, 5 e 11 responderam que SIM.

A escolha pela Educação Física, nesse caso, mesmo que com divergências entre as respostas, demonstra que o professor de Educação Física influencia na escolha pela profissão e, portanto, sua boa prática é fundamental para que jovens optem pelo curso de Educação Física.

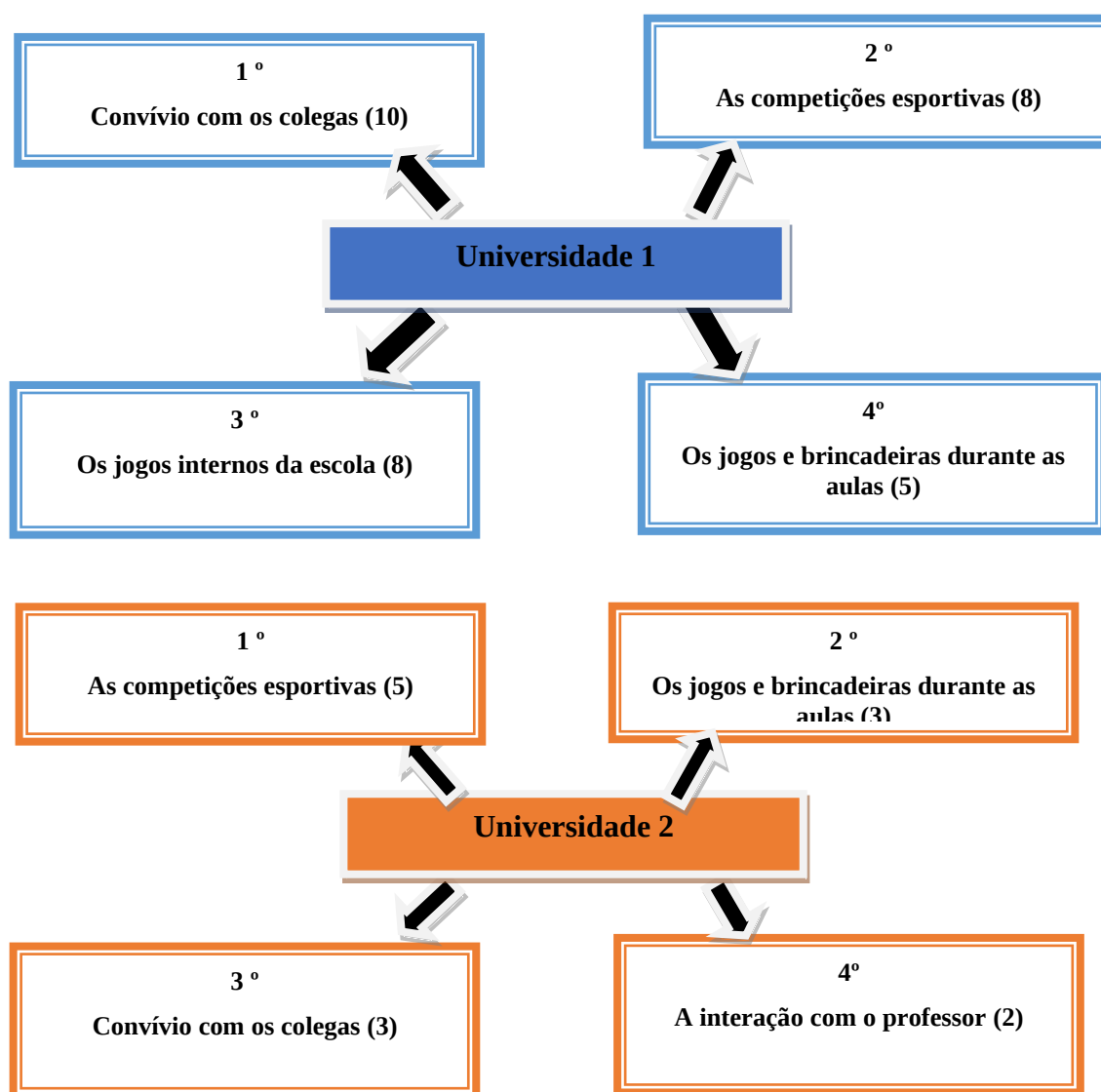
Como a Educação Física escolar é fortemente influenciada pelo esporte, o gosto pelo esporte é, sobretudo, um fator influenciador no momento da escolha pela profissão, ou pelo menos, na escolha pela prática esportiva no futuro. Isso corrobora com Maschio *et al.* (2009 *apud* Krug 2010), ao constatarem em sua pesquisa que o gosto pelo esporte foi o principal motivo da escolha do curso de Educação Física pelos acadêmicos da Licenciatura do CEFD/UFSM. Ainda segundo Krug (2010), “(...) podemos inferir que um percurso da vida escolar básica marcado pelo bom professor de Educação Física, pode, e, certamente, deverá despertar uma admiração do aluno pelo professor ou pela profissão de ser professor.

Nessa mesma sessão, foi abordado o tema da memória dos estudantes dos cursos de educação Física e quais foram as mais marcantes durante a educação Básica.

Na Figura 5 - Memórias mais marcantes das aulas de Educação Física na escola, segundo os participantes por ordem de incidência, a seguir, é possível observar de maneira sucinta as memórias mais marcantes, dos estudantes pesquisados, das aulas de Educação Física no Ensino Médio e pode-se perceber também, que entre elas a influência esportiva na Educação Física, marcado sobretudo pelas competições esportivas escolares. Mas cabe ressaltar

também que os jogos e brincadeiras durante as aulas, bem como o convívio com os colegas também foi citado e merece destaque.

Figura 5 – Memórias mais marcantes das aulas de Educação Física na escola, segundo os participantes por ordem de incidência.



Fonte: Dados obtidos pelo pesquisador por meio do questionário.

Como a Educação Física é um componente curricular obrigatório na Educação Básica brasileira. A pergunta que se faz pode ir além da simples obrigatoriedade. Por que há Educação Física na escola e quais suas finalidades? Em muitas situações há alguns questionamentos sobre a função educacional da Educação Física para as crianças e jovens que frequentam o ensino básico.

Para Betti (2018, p. 36):

(...) importa-se considerar que a Educação Física é uma matéria de ensino complexa, porque tem preocupações tanto com a formação humana nos aspectos motor, cognitivo, perceptivo, afetivo, político e moral, quanto se identifica à melhoria da saúde, nos aspectos epidemiológicos da qualidade de vida, da prevenção e reeducação motriz. Essa complexidade e ambiguidade é, muitas vezes, mal-entendida. Para a mentalidade simplista, linear e causal, toda ambiguidade é maltratada. O que não é enquadrado, é excluído.

De acordo com as possibilidades de respostas dos pesquisados, pode-se perceber que a Educação Física escolar vai muito mais além do que um componente curricular obrigatório, pois é capaz de proporcionar as mais diversas experiências educativas nos estudantes. Tais experiências são marcantes e, em muitos casos, são levadas para a vida.

Num sentido mais amplo, compreender a Educação Física, é um processo que vai além das experiências vivenciadas das escolas enquanto estudante do Ensino Fundamental e Médio. Referência essa que os estudantes levam para a graduação e possivelmente está atrelada a sua escolha como profissão. Por outro lado, há aqueles que por terem vivenciado experiências não tão satisfatórias, pretendem mudar a prática quando forem atuar na escola. Segundo Bracht (2019, p. 181):

Uma das características do entendimento de Educação Física que o “movimento inovador da década de 80” colocou em debate no Brasil, é a de que seu objeto de ensino é considerado um elemento da cultura, portanto ela seria responsável por propiciar às novas gerações a apropriação das práticas que perfazem a nossa cultura corporal de movimento e não mais uma atuação sobre o corpo biológico.

É, portanto, possível reconhecer a Educação Física como um componente curricular no qual estão envolvidos vários fatores muito mais dinâmicos do que se apresentam nas realidades escolares. Pode, portanto, ter um entendimento que vai muito mais além das práticas realizadas durante as aulas. Mas capaz de incorporar elementos com forte apelo cultural e social. Para Finck (2011, p. 70), “A Educação Física na escola deve contribuir para a formação integral do educando, possibilitando-lhe uma melhor amplitude de seus conhecimentos, fornecendo-lhes subsídios científicos em diversas áreas, entre elas a ludo-gmimo-esportiva*, da saúde e do lazer”. Para a autora, o termo ludo-gmimo-esportiva refere-se “as atividades lúdicas, à ginástica e ao esporte.

4.5 O INGRESSO NA UNIVERSIDADE

É primordial compreender o processo de entrada e permanência dos estudantes brasileiros no Ensino Superior. Em muitos casos e, principalmente daqueles oriundos das escolas públicas, a trajetória, até a universidade, não se dá de forma linear e não segue um curso constante de ensino, como Ensino Fundamental seguido do Ensino Médio e por consequência a entrada no Ensino Superior. Há, portanto, interrupções pelo caminho que interferem substancialmente o processo educacional.

Essas interrupções podem acontecer por diversos motivos, as quais pode-se destacar, por exemplo, a entrada precoce no mercado de trabalho, ainda no período em que se está no ensino médio e gravidez na adolescência. São fatores importantes que devem ser levados em consideração principalmente quando se trata de oportunidades e caminho a ser percorrido até a universidade.

Os caminhos percorridos durante o Ensino Médio são os mais diversos. As realidades vivenciadas pelos estudantes são inúmeras, como, por exemplo, estudantes que tem seu ciclo educacional interrompido por diversos motivos e outros que estudam e não sofrem com as interrupções no percurso escolar, possuem condições financeiras favoráveis ou são oriundos de famílias cujos pais também frequentaram um curso superior, o que torna a entrada na universidade um fator comum e até mesmo esperado naturalmente.

A partir do Ensino Médio, as experiências pós essa fase são cruciais para o sucesso nas escolhas feitas numa fase de transição fundamental para o futuro. A entrada na Universidade, e o primeiro ano, portanto, são as fases mais críticas nesse processo. Para Pascarella e Terenzini (2005); Reason, Terenzini e Domingo (2006) *apud* Teixeira *et al.*, (2008), “As experiências durante o primeiro ano na universidade são muito importantes para a permanência no ensino superior e para o sucesso acadêmico dos estudantes”. Ainda, de acordo com Teixeira (2008),

O ingresso no ensino superior é uma transição que traz potenciais repercussões para o desenvolvimento psicológico dos jovens estudantes. Em primeiro lugar, ela representa muitas vezes a primeira tentativa importante de implementar um senso de identidade autônomo, tentativa esta traduzida por meio da escolha profissional (ou tentativa de escolha) (...)

A idade, portanto, em que os jovens ingressam na Universidade, representa muito mais do que uma simples fase, mas podem representar o momento ideal ou não para que a passagem de uma fase escolar para a fase do Ensino Superior seja mais ou menos traumática.

Na Tabela 5 a seguir, apresentam-se os dados referentes a idade em que os estudantes ingressaram na universidade.

Tabela 5 – Idade de ingresso da universidade

Idade Iniciou na Universidade			
Universidade 1		Universidade 2	
Participante	Idade Iniciou no Curso	Participante	Idade Iniciou na Curso
Estudante 1	19 anos	Estudante 1	19 anos
Estudante 2	20 anos	Estudante 2	19 anos
Estudante 3	18 anos	Estudante 3	18 anos
Estudante 4	18 anos	Estudante 4	Depois dos 20 anos
Estudante 5	19 anos	Estudante 5	Depois dos 20 anos
Estudante 6	18 anos	Estudante 6	19 anos
Estudante 7	Antes dos 18 anos	Estudante 7	18 anos
Estudante 8	18 anos	Estudante 8	19 anos
Estudante 9	19 anos	Estudante 9	Antes dos 18 anos
Estudante 10	18 anos	Estudante 10	Depois dos 20 anos
Estudante 11	18 anos	Estudante 11	Antes dos 18 anos
Estudante 12	18 anos	Estudante 12	Depois dos 20 anos
Estudante 13	18 anos	Estudante 13	Depois dos 20 anos
Estudante 14	Depois dos 20 anos	Estudante 14	Depois dos 20 anos
Estudante 15	Depois dos 20 anos	Estudante 15	20 anos
Estudante 16	Depois dos 20 anos	-	
Estudante 17	Depois dos 20 anos	-	

Fonte: Elaborado pelo pesquisador.

Ao analisar questões como idade de ingresso na universidade, a maioria dos participantes da universidade pública, ingressou no curso aos 18 anos de idade e está na faixa considerada contínua, ou seja, na faixa de idade considerada sequência entre a saída do ensino médio e ingresso na universidade. É uma realidade um pouco diferente da universidade 2, em que a maioria ingressou no curso depois dos 20 anos de idade.

Como se trata de estudantes que estão na 7ª e 8ª fase dos cursos, e levando em consideração a idade atual dos participantes, e como a maioria deles está entre 18 e 25 anos, percebe-se que o percurso formativo dentro da universidade segue um padrão considerado normal, ou seja, sem interrupções durante o curso.

Na faixa etária que compreende 26 e 30 anos, também tem um número importante de estudantes, mas está de acordo com os números encontrados daqueles que ingressaram quando já possuíam um pouco mais de idade, como pode-se perceber na tabela a seguir.

4.5.1 Expectativas ao ingressar no curso: o que motivou?

Muitas são as expectativas daqueles que iniciarão uma nova fase formativa. É um momento de escolhas e renúncias. Na Tabela 6 a seguir, é possível observar alguns exemplos de relatos dos estudantes participantes, na qual citam suas expectativas ao ingressarem no curso de Licenciatura em Educação Física.

Tabela 6 – Expectativas ao ingressar no curso de Licenciatura em Educação Física

Universidade 1		Universidade 2	
Participante	Quais eram as expectativas dos estudantes ao ingressarem no curso	Participante	Quais eram as expectativas dos estudantes ao ingressarem no curso
Estudante 1	Se tornar ótimo professora , cursar Mestrado, seguir carreira acadêmica;	Estudante 1	Passar em concurso público para professor;
Estudante 2	Se tornar ótimo professor , cursar Mestrado, seguir carreira acadêmica, aprender mais sobre escola e docência, passar em concurso público;	Estudante 2	Se tornar uma ótima professora de educação Física
Estudante 3	Passar em concurso público para professor, futuramente cursar bacharelado;	Estudante 3	Futuramente cursar mestrado/ Doutorado;
Estudante 4	Se tornar um ótimo professora de Educação Física escolar , aprender mais sobre a escola e docência;	Estudante 4	Se tornar uma ótima professora de Educação Física , aprender mais sobre a escola e docência, futuramente cursar bacharelado;
Estudante 5	Obter um diploma de Ensino Superior;	Estudante 5	Seguir carreira acadêmica;
Estudante 6	Futuramente cursar bacharelado;	Estudante 6	Se tornar um ótimo professor de Educação Física;
Estudante 7	Passar em concurso público para professor;	Estudante 7	Se tornar uma ótima professora de Educação Física;
Estudante 8	Passar em concurso público para professor, seguir carreira acadêmica;	Estudante 8	Futuramente cursar bacharelado;
Estudante 9	Se tornar um ótimo professor de Educação Física escolar;	Estudante 9	Aprender mais sobre a escola e docência, futuramente cursar mestrado e doutorado;
Estudante 10	Passar em concurso público para professor;	Estudante 10	Futuramente cursar mestrado e doutorado;
Estudante 11	Futuramente cursar bacharelado;	Estudante 11	Seguir carreira acadêmica;
Estudante 12	Trabalhar com futebol	Estudante 12	Se tornar um ótimo professor de Educação Física , aprender mais sobre a escola e docência, futuramente cursar mestrado/doutorado, passar em concurso público para professor, seguir carreira acadêmica, futuramente cursar bacharelado;

Continua...

Universidade 1		Universidade 2	
Participante	Quais eram as expectativas dos estudantes ao ingressarem no curso	Participante	Quais eram as expectativas dos estudantes ao ingressarem no curso
Estudante 13	Passar em concurso público para professor	Estudante 13	Futuramente cursar mestrado/ Doutorado
Estudante 14	Se tornar um ótimo professor de Educação Física escolar , aprender mais sobre a escola e à docência, futuramente cursar mestrado, ser contratado por uma excelente escola, passar em concurso público para professor e seguir carreira acadêmica;	Estudante 14	Futuramente cursar bacharelado
Estudante 15	Se tornar uma ótima professora de Educação Física Escolar , aprender mais sobre a escola e à docência, ser contratada por uma excelente escola;	Estudante 15	Passar em concurso público para professora, futuramente cursar bacharelado
Estudante 16	Se tornar um ótimo professor de Educação Física , futuramente cursar mestrado/doutorado, passar em concurso público para professor;	-	
Estudante 17	Passar em concurso público para professor.	-	

Fonte: Elaborado pelo pesquisador.

Ao ingressar num curso superior é alcançar um patamar almejado por muitos estudantes das escolas brasileiras, mas, infelizmente, não é a realidade da maioria. Mas, entre os que alcançam esse objetivo, as expectativas são as mais diversas. Entre os pesquisados, quando perguntado sobre tais expectativas, a grande maioria respondeu que “se tornar um ótimo professor(a) é o grande objetivo. Essas foram as respostas dos estudantes 1, 2, 4, 9, 14, 15 e 16, da Universidade 1, e dos estudantes 2, 4, 6 e 12 da Universidade 2.

Num aspecto mais prático, relacionado a carreira de professor e ligado, sobretudo a sobrevivência relacionada aos aspectos financeiros, “passar em concurso público”, também foi bastante citado. É uma característica da profissão de professor almejar a estabilidade na carreira por meio de concursos públicos. Isso garante mais segurança numa profissão marcada pelo trabalho em caráter temporário, (ACT), com professores muitas vezes lecionando em várias escolas para complementar a carga horária.

A precarização na carreira de professor, também passa pela instabilidade financeira dos ACTs, que em períodos de férias, entre os meses de dezembro a março. Portanto, ser efetivo nas redes estadual ou municipais, é um objetivo concreto para aqueles que pretendem ingressar no magistério.

Cursar mestrado e doutorado também é uma expectativa para boa parte dos pesquisados, o que demonstra que o investimento na carreira, com cursos de pós-graduação, também faz parte das expectativas daqueles que iniciam o curso superior.

4.5.2 A escolha pela Educação Física

Todo o processo de ingresso na universidade envolve muitas expectativas anseios, naqueles que passam do Ensino Médio para a nova fase universitária. Essas expectativas não são apenas daqueles que ingressarão no curso superior, mas em todo o entorno familiar. A escolha do curso, portanto, é um processo delicado no qual estão imbricados muitos fatores. Na tabela a seguir, é possível perceber todos os aspectos que se pretendia observar dos participantes quanto as suas expectativas ao ingressar no curso de Licenciatura em Educação Física.

Para Aguiar (2006 *apud* Assis 2022),

Escolher um curso de graduação é uma tarefa complexa, visto que sua concretização envolve a articulação tanto de questões de ordem objetiva quanto subjetiva, caracterizando um processo que resulta da ponderação que o indivíduo faz sobre sua realidade concreta e suas pretensões futuras, o que pode ocorrer de forma consciente ou inconsciente.

E ainda, “Permeada, portanto, por motivos intrínsecos e extrínsecos ao sujeito, a citada tomada de decisão envolve o contexto sócio-histórico de vida, o amplo rol de influências recebidas ao longo de diferentes momentos, bem como as expectativas do sujeito em relação ao futuro (Razeira *et al.*, 2014; Vale, 2006 *apud* Assis, 2022).

Para Biase (2008, p. 18),

(...) A decisão de ingressar num curso de graduação remete a questionamentos que se estendem, desde a descoberta pelo campo de interesse até a preocupação em acertar na escolha de uma profissão que atenda aos interesses pessoais e financeiros, o que é uma tarefa complexa, face à insegurança advinda do mercado de trabalho num mundo em constantes transformações. Na sociedade atual, cresceram as dificuldades no exercício da escolha profissional e do curso de graduação. Algumas razões advêm de ordem pessoal, outras de ordem geral.

De acordo com Vanzuita (2016, p. 88):

Para esses jovens, o processo de escolha profissional, por muitas vezes, se torna uma ação individual, mas ao mesmo tempo inclui várias relações sociais advindas das experiências desde a infância até o momento da escolha. Percebe-se que, apesar de ser,

de fato, uma escolha individual, não se excluem os fatores intervenientes dessa escolha que repercutirá, tanto na individualidade do sujeito em construção, como na sociedade como um todo.

E ainda conclui que “A escolha profissional se articula com as experiências pessoais, sociais, familiares, da formação educacional, posto que direciona o caminho que o sujeito irá definir como profissão em sua vida”. (Vanzueta, 2016, p. 89)

Na Tabela 7 a seguir, é possível visualizar as respostas dos participantes quanto aos motivos que os levaram a escolher pela formação em Licenciatura em Educação Física.

Tabela 7 – Por que escolheu Educação Física

Por que escolheu EF?			
Universidade 1		Universidade 2	
Participante	Por que escolheu Educação Física	Participante	Por que escolheu Educação Física
Estudante 1	Não teve boas experiências, quer mudar a situação	Estudante 1	Superar Traumas
Estudante 2	Gosto de esportes	Estudante 2	Gosto de esportes
Estudante 3	Gosto de esportes	Estudante 3	Identificação com o Curso Gosto de esportes/Identificação com o curso
Estudante 4	Por não ter tido bons professores no EM	Estudante 4	Identificação com o Curso
Estudante 5	Identificação com a área	Estudante 5	Identificação com o Curso
Estudante 6	Influência de amigos	Estudante 6	Gosto de esportes
Estudante 7	Gosto de esportes	Estudante 7	Gosto de esportes
Estudante 8	Facilidade de passar no vestibular	Estudante 8	Identificação com o Curso
Estudante 9	Gosto de esportes	Estudante 9	Gosto de esportes
Estudante 10	Identificação com a área	Estudante 10	Gosto de esportes
Estudante 11	Identificação com a área	Estudante 11	Identificação com o Curso
Estudante 12	Sonho de vida	Estudante 12	Identificação com o Curso
Estudante 13	Por falta de opção	Estudante 13	Influência familiar
Estudante 14	Identificação com a área	Estudante 14	Por ter conseguido bolsa
Estudante 15	Identificação com a área	Estudante 15	Gosto de esportes
Estudante 16	Identificação com a área	-	
Estudante 17	Identificação com a área	-	

Fonte: Elaborado pelo pesquisador.

Quanto a escolha pela Educação Física, os estudantes da Universidade 1, na maioria, responderam que o principal motivo pela escolha se deu devido a “Identificação com a área”. Que pode ser observado nas respostas dos estudantes 5, 10, 11, 14, 15, 16 e 17.

Quanto aos estudantes da Universidade 2, a maior incidência de respostas está ligada ao “gostar de esportes”, destacado nas respostas dos estudantes 2, 6, 7, 9, 10 e 15, embora a “identificação com o curso” também foi bastante citada pelos estudantes 3, 4, 5, 8, 11, e 12.

A escolha pelo curso de Educação Física é motivada por situações que influenciam a entrada no curso, mas não garante a permanência. Para Assis (2022), “É provável que a escolha da graduação em EDF motivada somente pela identificação pessoal com esportes ou outras atividades físicas seja um dos fatores que contribuem para a interrupção do curso”.

Quanto à influência esportiva na Educação Física, é fato que o esporte está sistematicamente presente na Educação Física escolar e em determinados momentos não é possível percebê-la sem a presença do esporte nas aulas. Tal influência, por vezes, é tão marcante que não se descola a educação Física do esporte.

Segundo Bracht (2019), “Foi na década de 60, 70 e 80 que o esporte passou a ser o conteúdo hegemônico da Educação Física escolar no Brasil”, (p. 88). Ainda segundo o autor, a influência do esporte nas aulas de Educação Física não é uma característica apenas do Brasil, mas é uma tendência que abrange o mundo todo, muito em função do papel político dos Jogos Olímpicos. Ainda segundo o autor,

A Educação Física escolar para realizar seus objetivos, ou seja, efetivar seu mandato educativo, vale-se de diferentes práticas corporais. Historicamente essas práticas corporais estavam sistematizadas nos chamados Métodos Ginásticos, muitos dos quais oriundos de corporações militares, como o Regulamento geral nº 7 da Escola de Joinville Le Pont, mais conhecido como Método Francês. Os manuais de ginástica e esses métodos apresentavam um grande grau de detalhamento no que diz respeito às formas de exercitação, coerentes com a ideia de promover uma Educação Física “racional” (p. 89).

Ainda segundo o autor, “a partir de uma maior presença do esporte também nas aulas de Educação Física, a ginástica passa aos poucos a desempenhar mais o papel de preparação física para a prática esportiva e aparece nas aulas no seu momento chamado de “aquecimento”.

Há presença do esporte nas aulas de Educação Física é substancialmente reforçada à medida que ocorrem campeonatos escolares promovidos pelos governos estaduais e federal. Portanto, a presença do esporte na escola é fundamentalmente reforçada pelos órgãos governamentais.

Essa promoção do esporte por meios oficiais, fez com que cada vez mais o esporte fosse se legitimando nos espaços escolares. Segundo Bracht (2019),

A adoção do modelo de pirâmide esportiva e o consequente incremento das competições esportivas escolares fizeram com que o ensino dos esportes nas aulas de edu-

cação Física, na prática, deixasse de ter como referência os objetivos educativos incorporados e propalados pelo discurso legitimador da época e passasse a ser orientar cada vez mais pelos objetivos do próprio sistema esportivo. Dito de outra forma, o ensino dos esportes nas escolas passou a se orientar menos pelos códigos da instituição escolar e mais pelos códigos da instituição esportiva (p. 90).

É considerável reconhecer que a presença do esporte na escola, mesmo com as tentativas de torná-lo mais inclusivo, ainda ocorre de maneira substancial. As práticas do esporte são incentivadas, porém há algumas rupturas no sentido de proporcionar a vivência esportiva de forma mais igualitária e colaborativa entre os estudantes, com a finalidade de integrar e promover a cooperação entre todos.

Para Tani (2002), “A Educação Física escolar deve ser considerada “uma disciplina curricular cuja meta é a disseminação do conhecimento sistematizado e acumulado historicamente sobre o fenômeno humano, o que inclui naturalmente o esporte” (p. 113).

Para Castellani Filho *et al.*, (2009), “Sendo o esporte uma produção histórico-cultural, o esporte subordina-se aos códigos e significados que lhe imprime a sociedade capitalista e, por isso, não pode ser afastado das condições a ela inerentes, especialmente no momento em que se lhe atribuem valores educativos para justificá-los no currículo escolar” (p. 70). No entanto os autores salientam que na maneira com que é trabalhado, seguindo as exigências do máximo rendimento atlético, (...) idealiza o princípio de sobrepujar, regulamentação rígida (aceita no nível da competição máxima, as olimpíadas) e racionalização dos meios e técnicas – revelam que o processo educativo por ele provocado reproduz, inevitavelmente, as desigualdades sociais” (p. 70).

O que pode haver, sobretudo, é a promoção do esporte de maneira equilibrada, para que contemple as modalidades esportivas, mas não haja uma supervalorização, de modo a proporcionar aos estudantes vivências diversificadas que não exclua aqueles que não se identificam com o esporte, mas que também não haja uma total exclusão dessa temática, na tentativa de promover o conhecimento e as experiências mais diversas. Para Castellani Filho *et al.* (2009), “Na escola, é preciso resgatar os valores que privilegiam o coletivo sobre o individual, defendem o compromisso da solidariedade e respeito humano, a compreensão de jogo se faz “a dois”, e de que é diferente jogar “com” o companheiro e jogar “contra” o adversário”. (p. 70)

Quanto a formação, as disciplinas esportivas estão presentes nos currículos dos cursos estudados e distribuídas tanto como obrigatórias como optativas. Segundo Tani (2007, p. 65 apud Assis 2022), “muitos alunos de EDF chegam ao ensino superior com expectativas de que vão encontrar um curso recheado de atividades práticas que lhes possibilitarão “curtir” inten-

samente os prazeres da atividade física”. Ainda de acordo com o autor, “Essa expectativa é formada com base em uma visão de EDF eminentemente prática, construída ao longo da vida e fortemente influenciada pelas experiências na escola e pela própria concepção que a sociedade cultiva, veicula e até impõe.”

Ainda:

Trata-se de uma visão formada na perspectiva do praticante de atividade física, e não do estudante de atividade física. Portanto, considera-se fundamental que, desde o início do curso, sejam proporcionadas experiências teóricas e práticas aos estudantes de curso superior em EDF que lhes permitam vivenciar, discutir e compreender as práticas corporais não mais como fonte de lazer, saúde ou desempenho para si mesmos. Cabe ao curso de graduação aproximar os estudantes dos conteúdos que lhes possibilitem perceber com clareza e dominar de forma adequada o amplo rol de conteúdos e habilidades necessárias para atuação na área de EDF (Tani (2007, p. 65 *apud* Assis 2022).

Em certa medida, o que o autor destaca vem ao encontro do que se observa nos currículos dos cursos de Educação Física, em que várias disciplinas práticas são ofertadas ao longo do período formativo.

No quadro a seguir é possível observar como cada universidade organiza suas disciplinas ligadas ao esporte.

Quadro 4 – Disciplinas esportivas presentes nos currículos dos Cursos de Licenciaturas

Universidade Comunitária¹⁵	Universidade Federal	
Disciplinas Obrigatórias	Disciplinas Obrigatórias	Disciplinas Optativas
Futebol	Teoria e Metodologia do Atletismo I	Teoria e Metodologia do Atletismo II
Basquetebol	Teoria e Metodologia do Futebol	Teoria e Metodologia da Natação II
Handebol	Teoria e Metodologia do Handebol	Teoria e Metodologia da Ginástica Esportiva
Voleibol	Teoria e Metodologia do Basquetebol	Teoria e Metodologia do Futebol
Esportes de Raquete	Teoria e Metodologia do Futsal	Teoria e Metodologia do Xadrez
Atletismo	Teoria e Metodologia da Natação I	
Esportes diversos	Teoria- Metodologia- Voleibol	
	Teoria e Metodologia do Tênis	
	Teoria e Metodologia do Judô	
	Teoria e Metodologia da Capoeira	

Fonte: Elaborado pelo autor¹⁶

¹⁵ <https://www.unesc.net/educacao-fisica-licenciatura>

¹⁶ <https://educacaofisica.paginas.ufsc.br/files/2021/07/Curr%C3%ADculo-atualizado-404.pdf>.

É possível observar que o esporte está presente na formação superior que seguem o que determina a Resolução n.º 6, de 18 de dezembro de 2018¹⁷, a qual “Institui Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física e dá outras providências”.

E ainda, no CAPÍTULO III, que trata especificamente da Formação Específica em Licenciatura em Educação Física, e destaca no Art. 9º, item VIII – “A formação inicial e continuada de professoras e professores de Educação Física deverá qualificar esses profissionais para que sejam capazes de contextualizar, problematizar e sistematizar conhecimentos teóricos e práticos sobre motricidade humana/movimento humano/cultura do movimento corporal/atividade física nas suas diversas manifestações (jogo, esporte, exercício, ginástica, lutas e dança), no âmbito do Ensino Básico”.

Entre os participantes na universidade 1, a escolha pelo curso de Educação Física esteve ligada diretamente à identificação com a área e pelo gosto pelo esporte, mas questões como influência de amigos, facilidade para passar no vestibular, por não ter tido boas experiências nas aulas de Educação Física no ensino médio e querer mudar essa situação, também foram levantadas.

Para Betti (2018), o processo de identificação do professor é dinâmico e constante, segundo o autor, “Compreendemos a identificação como um processo. A identidade é um contínuo. Como ‘ser humano não está concluído, assim também o processo identificatório. Estamos sempre sendo. De modo que a construção da identidade do professor é dinâmica, realiza-se em um processo de integração das dimensões pessoal e social”. Ainda, segundo o autor, a identificação é decorrente das experiências, da aprendizagem e da socialização, “(...) se não me identifico com a profissão hoje, em determinado contexto e com certo envolvimento, posso vir a identificar-me em outro contexto ou condição histórica e social” (p. 30).

Entre os participantes do curso da universidade 2, as respostas não variaram muito, e ficaram em torno, principalmente, de duas questões: identificação com o curso e a área e o gosto pelo esporte. Também para Betti (2018), “A identificação na docência é o mesmo que o processo de construção de profissionalidade; está dado nessa transação entre o conferido e o incorporado, entre a organização do ensino, em seu contexto político-social-econômico, e o trabalho docente desenvolvido no dia a dia” (p. 31).

Seguindo essa linha de raciocínio, a identificação dos estudantes com a área da educação Física ainda poderá sofrer mudanças ao longo da formação, pois é na vivência com

¹⁷ Resolução CNE/CES n.º 6/2018. Diário Oficial da União, Brasília, 19 de dezembro de 2018, Seção 1, p. 48 e 49.

a prática docente, com a realidade na escola que esse processo poderá se alterar. Experiências sociais estão fortemente atreladas a isso. De acordo com o autor, (...) é difícil identificar-se com a docência em um contexto de pouca valorização social e econômica da profissão (...)” (p. 31)

De modo geral, ao observar os motivos pelos quais os estudantes são influenciados a ingressarem no curso de Educação Física, muito se dá em função da identificação com a área, sonho de vida, influência de amigos e familiares e o gosto pelo esporte. São fatores que estão ligados diretamente com “gosto pessoal”, pela disciplina na escola, pela aptidão e vocação, o que corrobora com as publicações da área, como destacam (Pereira e Garcia, (2007) *apud* Assis (2022).

4.5.3 Educação Física como primeira opção

Quando se perguntou se a Educação Física era sua primeira opção no vestibular, alguns aspectos importantes apareceram e merecem um destaque. Vale ressaltar que qualquer escolha requer análises significativas, pois o futuro profissional está em jogo. Sem dúvida, nenhuma escolha pode, também, ser considerada pronta e acabado. Tudo pode ser revisto, mas são situações que são necessárias acontecerem, no momento da transição na formação. Como mostra a Tabela 8 a seguir, é possível compreender se a escolha pela Educação Física estava clara ou não para os participantes.

Tabela 8 – Educação Física foi primeira escolha?

Educação Física primeira escolha?			
Universidade 1		Universidade 2	
Participante	Educação Física era sua primeira escolha	Participante	Educação Física era sua primeira escolha
Estudante 1	Não/Fisioterapia	Estudante 1	Não/História
Estudante 2	Sim	Estudante 2	Não/Engenharia
Estudante 3	Sim	Estudante 3	Não/Enfermagem
Estudante 4	Não/Engenharia	Estudante 4	Sim
Estudante 5	Não/Medicina	Estudante 5	Não/Arquitetura
Estudante 6	Sim	Estudante 6	Sim
Estudante 7	Sim	Estudante 7	Sim
Estudante 8	Não/Filosofia	Estudante 8	Não/Design
Estudante 9	Sim	Estudante 9	Sim
Estudante 10	Sim	Estudante 10	Não/Odontologia
Estudante 11	Sim	Estudante 11	Sim

Continua...

Educação Física primeira escolha?

Universidade 1		Universidade 2	
Participante	Educação Física era sua primeira escolha	Participante	Educação Física era sua primeira escolha
Estudante 12	Não/Direito	Estudante 12	Sim
Estudante 13	Não/Fisioterapia	Estudante 13	Não/Nutrição
Estudante 14	Sim	Estudante 14	Não/Ciências políticas
Estudante 15	Não/Enfermagem	Estudante 15	Não/Fisioterapia
Estudante 16	Sim	-	
Estudante 17	Sim	-	

Fonte: Elaborado pelo pesquisador.

Na universidade 1, a maioria respondeu que SIM, Educação Física era sua primeira escolha, observado nas respostas dos estudantes 2, 3, 6, 7, 9, 10, 11, 14, 16 e 17. Uma grande parcela dos pesquisado respondeu que NÃO. Entre aqueles que responderam NÃO, destacado nas respostas dos estudantes 4, 5, 8, 12, 13, e 15, um ponto relevante é que os cursos que eram suas primeiras opções, a maioria não estava ligada a licenciatura. Nas respostas destacam-se os cursos de Fisioterapia, Medicina e Enfermagem, mas também Engenharia, Filosofia e Direito que não se relacionam com a área da saúde a qual a Educação Física pertence.

Quando perguntado aos estudantes da universidade 2, a maioria respondeu que o curso de Educação Física NÃO era sua primeira opção. Observado nas respostas dos estudantes 1, 2, 3, 5, 8, 10, 13, 14 e 15. Entre as respostas dos cursos que seriam as primeiras opções, a sua maioria também não está ligada as licenciaturas nem ao menos à área da saúde.

Para Silva e Carneiro (2006, p. 1),

O processo de formação do profissional de Educação Física tem sido frequentemente analisado e debatido com enfoque na legislação que direciona a elaboração curricular, análises de propostas curriculares que são implementadas e nos estágios e práticas de ensino. Pouco, entretanto, têm sido feito para compreender o que leva pessoas a buscarem os cursos superiores de Educação Física, que trajetória percorrem para chegar à profissão e quais são as influências que estas pessoas recebem até realizarem a escolha por este curso.

Compreender, portanto, como está ocorrendo a escolha por uma profissão e o quanto os estudantes do Ensino Médio são orientados para as escolhas futuras, sobretudo as escolhas que repercutirão na trajetória de vida é crucial para compreender o perfil dos futuros estudantes do curso.

Na Tabela 9 a seguir, é possível observar questões referentes a escolha pela licenciatura.

Tabela 9 – A escolha pela licenciatura

Universidade 1		Universidade 2	
Participante	Por que escolheu Licenciatura	Participante	Por que escolheu Licenciatura
Estudante 1	Gosta de trabalhar em escola	Estudante 1	Gosto de trabalhar em escola
Estudante 2	Gosto de trabalhar com crianças e adolescentes	Estudante 2	Possibilidade de me tornar servidor efetivo
Estudante 3	Gosto de trabalhar com crianças e adolescentes	Estudante 3	Possibilidade de me tornar servidor efetivo
Estudante 4	Gosta de trabalhar em escola	Estudante 4	Gosto de trabalhar em escola
Estudante 5	Menos concorrência	Estudante 5	Gosto de trabalhar em escola
Estudante 6	Gosto de trabalhar com crianças e adolescentes	Estudante 6	Gosto de trabalhar em escola
Estudante 7	Menos concorrência	Estudante 7	Gosto de trabalhar com crianças e adolescentes
Estudante 8	Gosta de trabalhar em escola	Estudante 8	Gosto de trabalhar em escola
Estudante 9	Gosta de trabalhar em escola	Estudante 9	Vai cursar Licenciatura e Bacharelado
Estudante 10	Menos concorrência	Estudante 10	Gosto de trabalhar com crianças e adolescentes
Estudante 11	Gosto de trabalhar com crianças e adolescentes	Estudante 11	Possibilidade de me tornar servidor efetivo
Estudante 12	Menos concorrência/Horário do curso	Estudante 12	Gosto de trabalhar com ensino superior
Estudante 13	Gosto de trabalhar com crianças e adolescentes	Estudante 13	Havia menos concorrência
Estudante 14	Gosta de trabalhar em escola	Estudante 14	Gosto de trabalhar com crianças e adolescentes
Estudante 15	Gosta de trabalhar em escola	Estudante 15	Gosto de trabalhar com crianças e adolescentes
Estudante 16	Possibilidade de ser concursado	-	
Estudante 17	Já cursou bacharelado, fazendo complementação	-	

Fonte: Elaborado pelo pesquisador.

Quando se perguntou o porquê da escolha pela licenciatura, na Universidade 1, as respostas com maior incidência foram: “gosto de trabalhar em escola”, observado nas respostas dos estudantes 1, 4, 8, 9, 14 e 15. Seguido por “gosto por trabalhar com crianças e adolescente”, observado nas respostas dos estudantes 2, 3, 6, 11 e 13. Quanto ao item “menor concorrência no processo de ingresso”, essa resposta foi citada pelos estudantes 5, 7, 10 e 12. A “possibilidade de ser tornar um servidor público efetivo e ter estabilidade profissional”, foi citada pelo estudante 16.

Nessa questão, quando perguntado aos estudantes da universidade 2, as respostas foram mais centradas em três pontos: Gosto por trabalhar em escola, observado nas respostas dos estudantes 1, 4, 5, 6 e 8, “o gosto por trabalhar com crianças e adolescentes”, observado nas

respostas dos estudantes 6, 10, 14 3 15. A possibilidade de se tornar um servidor público efetivo e com estabilidade aparece nas respostas dos estudantes 1, 2, e 11.

As possibilidades de atuação no campo escolar são os mais diversos e passa, notadamente, pela identificação daqueles que cursam a licenciatura com as nuances e particularidades encontradas na escola. Ou seja, ser professor é sobretudo conhecer o campo de atuação, suas potencialidades e dificuldades e buscar superá-los.

O Objetivo do curso de licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina é “É formar professores qualificados para intervir, acadêmica e profissionalmente, em instituições públicas e privadas, no componente curricular de Educação Física da Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio) e Educação Profissional. O Licenciado em educação Física deverá estar capacitado para o pleno exercício profissional no componente curricular Educação Física na Educação Básica e Profissional em suas exigências gerais, tais como inserção social da escola, domínio de teorias e processos pedagógicos (ensino-aprendizagem) e de teorias do desenvolvimento dos indivíduos em idade escolar”.

Dessa maneira, compreende-se que os cursos de licenciatura em Educação Física necessitam, fundamentalmente, proporcionar aos estudantes e futuros professores uma base de conhecimentos e experiências que os possibilitem intervir no ensino formal de maneira efetiva e comprometida com a formação básica, no sentido de promover o avanço educacional de jovens e crianças que se encontram nas mais variadas situações sociais.

De acordo com as respostas obtidas, a escolha pela licenciatura está atrelada principalmente pelo “gosto de trabalhar na escola”, ou ainda “porque gostam de trabalhar com crianças e adolescentes”. Essa identificação é fundamental para o êxito na atuação como professor, mas considera-se que é fundamental, também, conhecer os processos de educacionais e didáticos para que tão identificação não acabe em frustração. Segundo Hildebrandt-Stramann *et al.* (2021), “A principal tarefa do professor na escola é iniciar processos de aprendizagem, da compreensão e da educação para os alunos. Para que o professor seja capaz de cumprir essa tarefa, ele adquire competências durante os estudos para transformar seu conhecimento científico da disciplina de forma que processos apropriados de aprendizagem, da compreensão e da educação possam ser aplicados junto aos alunos”.

O “gostar” da profissão é, sobretudo, estra preparado para nela atuar. Ainda, segundo Hildebrandt-Stramann *et al.* (2021), “O conhecimento didático relacionado à disciplina, portanto, depende de seu conhecimento científico. Isso significa que um futuro professor deve adquirir conhecimento em ambas as formas de conhecimento dentro de um processo

formativo para poder cumprir sua futura atuação na educação e desenvolver a aprendizagem na escola”.

Ao promover aulas bem planejadas, estruturadas, dinâmicas e didaticamente conectadas com a realidade dos estudantes, o professor conseguirá atuar no âmbito escolar e “o gosto”, que inicialmente o levou a procurar os cursos de licenciatura, permanecerão vivos, pois, considera-se que o sucesso nas aulas ministradas muito se deve ao envolvimento dos estudantes e a identificação com professor, que por consequência atuará com “mais gosto”.

Para Betti e Gomes-da-Silva (2018), “Gostas do que faz” não é só um dito popular, mas um princípio existencial de identificação. É esse “gostar” que mantém o professor empolgado na sala de aula, na escola, na comunidade” (p. 29).

Ainda, segundo os autores,

(...) à medida que o professor faz o que gosta, mais se identifica com o que faz, mais se torna ele mesmo. E, por fim, fazendo o que gosta, compreende que essa ação é ética e estética, consiste em sua intervenção política no mundo, no legado, para deixar o mundo mais bonito, porque mais justo e alegre (p. 29).

4.6. DURANTE A FORMAÇÃO

4.6.1 Questões socioeconômicas

Entende-se que questões sociais e econômicas estão implicitamente ligadas ao processo educacional, desde a ensino fundamental e médio até o ensino superior. Portanto, se o estudante não possui condições socioeconômicas adequadas para a sua permanência na escola, terá dificuldades ainda maiores para ingressar e permanecer no ensino superior. Pode-se perceber quando se analisa se os estudantes trabalham ou não. Como pode ser observado na tabela a seguir, na qual constam dados como o período em que estudam, se possuem vínculo empregatício formal, bem como se possuem alguma bolsa de estudo que contribua para o financiamento dos seus estudos e que servem também para custear despesas básicas como alimentação, moradia e transporte.

Tabela 10 – Perfil socioeconômico dos sujeitos da pesquisa

Recursos financeiros							
Universidade 1				Universidade 2			
Participante	Período que estuda	Atualmente possui vínculo empregatício	Possui Bolsa de Estudos	Participante	Período que estuda	Atualmente possui vínculo empregatício	Possui Bolsa de Estudos
Estudante 1	Vespertino	Sim	Sim	Estudante 1	Noturno	Sim	Sim
Estudante 2	Integral	Não	Não	Estudante 2	Noturno	Sim	Não
Estudante 3	Vespertino	Não	Sim	Estudante 3	Noturno	Sim	Sim
Estudante 4	Vespertino	Não	Sim	Estudante 4	Noturno	Não	Sim
Estudante 5	Matutino	Não	Não	Estudante 5	Noturno	Sim	Sim
Estudante 6	Integral	Não	Não	Estudante 6	Noturno	Sim	Sim
Estudante 7	Integral	Sim	Não	Estudante 7	Noturno	Sim	Sim
Estudante 8	Integral	Não	Não	Estudante 8	Noturno	Sim	Sim
Estudante 9	Matutino	Não	Não	Estudante 9	Noturno	Não	Não
Estudante 10	Vespertino	Não	Não	Estudante 10	Noturno	Não	Sim
Estudante 11	Vespertino	Sim	Não	Estudante 11	Noturno	Sim	Não
Estudante 12	Integral	Não	Não	Estudante 12	Noturno	Sim	Sim
Estudante 13	Vespertino	Não	Sim	Estudante 13	Noturno	Não	Sim
Estudante 14	Vespertino	Não	Sim	Estudante 14	Noturno	Sim	Sim
Estudante 15	Vespertino	Não	Sim	Estudante 15	Noturno	Sim	Sim
Estudante 16	Matutino	Sim	Sim	-			
Estudante 17	Vespertino	Não	Não	-			

Fonte: Elaborado pelo pesquisador.

Nesse caso específico, os dados coletados demonstram que na universidade pública pesquisada, com a oferta do curso nos períodos matutino e vespertino, a maioria dos estudantes não trabalha ou não possui um vínculo empregatício formal. Os estudantes 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 15 e 17, responderam que não possuem vínculo empregatício. enquanto que na universidade de caráter comunitário, cujo curso é oferecido no período noturno, a maioria trabalha com emprego formal.

De acordo com Marinho-Araújo (2009, 2014); Marinho-Araújo, Fleith, Almeida, Bisinoto e Rabelo (2015); Ristoff, (2014); Vargas e Paula (2011, 2013 *apud* Bisinoto *et al.* (2016, p. 17).

A predominância do estudante trabalhador na Educação Superior impõe novos desafios aos próprios estudantes e também às instituições, particularmente no tocante às atividades pedagógicas e extracurriculares. Como decorrência da ampliação das 18 possibilidades de acesso, um novo perfil discente, com distintas características socioeconômicas, expectativas e motivações relacionadas ao acesso à Educação Superior, têm ingressado no contexto acadêmico.

Esse é um dado importante e que leva a pensar sobre o quanto a universidade pública, mesmo que possua uma flexibilidade na oferta, não está preparada para receber a parcela da população trabalhadora no Brasil, que depende da sua força de trabalho para o próprio sustento. Se o ensino superior público é gratuito, nesse caso a formação universitária em Educação Física não é oferecido no período noturno, uma grande parcela dos jovens não consegue cursá-lo e, portanto, tendem a migrar para as faculdades privadas ou até mesmo os cursos no formato EAD.

Esses dados podem ser ainda mais reforçados, à medida que os estudantes da universidade comunitária já trabalharam, na sua maioria, durante o Ensino Médio (vide tabela 4). No caso daqueles que cursam na universidade pública, uma parcela significativa também respondeu que trabalhou durante o Ensino Médio, mas, a maioria respondeu que não.

Para Vanzuita, (2016, p. 80),

Uma explicação plausível é que, com as diversas possibilidades de acesso ao nível superior (programas de bolsas, cotas e financiamento estudantil), o contexto atual universitário tem recebido cada vez mais estudantes que são trabalhadores, pois poucos conseguem se dedicar exclusivamente à formação inicial. Por esse motivo, a maioria dos estudantes do curso de EF conciliam trabalho e educação, ainda que parte deles esteja inserida no mercado informal do trabalho.

E ainda, para Pochmann (2004, p. 391 *apud* Vanzuita, 2016) “chama a atenção no sentido de que as mudanças do mundo contemporâneo fizeram com que a inserção no mundo do trabalho se alongasse mais, já que os processos de formação inicial demandam mais tempo e os estudantes ficam dedicados aos estudos na maior parte do tempo (p. 80).

Um ponto importante a ser ressaltado é o fato da maioria dos participantes que cursam a universidade comunitária ser egresso do curso noturno, pois como foi mencionado, muitos deles já trabalhavam durante o ensino médio. Esse mesmo curso noturno que sofre com a pressão dos governos estaduais pela diminuição da oferta e até mesmo pelo fechamento de turmas que não atingem o número mínimo de matrículas por estudante/sala.

Assim, se os jovens da escola pública precisam trabalhar, não lhes resta outra opção, a não ser estudar no período noturno. Por consequência, também necessitará cursar aqueles cursos universitários que são oferecidos no período noturno. Parece um contrassenso, estudam numa escola pública gratuita, mas precisam cursar, nesse caso específico da Educação Física, numa universidade privada pois precisam se manter no mercado do trabalho para custear seus estudos.

Por outro lado, aqueles que frequentam a escola privada, e no caso dos envolvidos nessa pesquisa, que não trabalhavam durante o ensino médio e estudavam no período diurno, tem acesso mais direcionado as universidades públicas, pois conseguem cursar durante o dia e não dependem, pelo menos na sua maioria, do próprio trabalho para se manterem na universidade.

Ainda sobre o quadro anterior, é possível observar que o custeio para permanência na universidade é um fator crucial e as bolsas de estudo oferecidas são fundamentais para que isso aconteça. Na universidade pública, a grande maioria não possui nenhum tipo de bolsa de estudo, mas, em contra partida, não pagam para estudar e contam com benefícios como alimentação nos restaurantes universitários a preços mais acessíveis e bem abaixo do que é cobrado nos estabelecimentos particulares, por exemplo.

Os estudantes 2, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12 e 17 não possuem bolsa de estudos, enquanto os estudantes 1, 3, 4, 13 14, 15 e 16, possuem algum tipo de bolsa de estudos.

Por outro lado, aqueles que estudam na universidade comunitária, a maioria pesquisada possui alguma forma de financiamento estudantil, muito em função dos incentivos financeiros ofertados pelos governos estaduais e federal. Os estudantes 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 12, 13, 14 e 15 possuem bolsa de estudos, enquanto os estudantes 2, 9 e 11, não possuem.

Mesmo com políticas educacionais que avançaram no país, sobretudo nas últimas duas décadas, no Brasil ainda se encontram disparidades no que diz respeito ao curso formativo dos estudantes desde a educação fundamental até o curso superior. É um longo caminho que não está, na sua grande maioria, disponível para uma parcela significativa da população.

4.6.2 Pontos Positivos na Formação

Quando perguntado aos estudantes sobre os principais pontos positivos relacionados a formação inicial, é possível perceber que são várias as respostas, mas levou-se em consideração aquelas que tiveram maior incidência. Nesse aspecto, o que mais sobressaiu foi a “qualificação dos professores” de ambos os cursos, citado pelos estudantes 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10 11, 12, 13, 14, 15 e 16, da Universidade 1, e considerado pelos participantes como fator primordial e mais relevante a ser considerado de positivo nos cursos.

Entre os estudantes da Universidade 2, o item “professores qualificados”, foi o mais citado como ponto positivo do curso, presente nas respostas dos estudantes 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14 e 15.

Outros fatores também foram salientados, como por exemplo, a “estrutura física dos cursos”, destacado pelos estudantes 2, 6, 7, 8, 9, 10 11 e 15, pertencentes ao curso da Universidade 1.

Quanto aos estudantes da Universidade 2, a “estrutura física do curso” também teve destaque, citada, citada por 13 dos 15 participantes da pesquisa, entre eles os estudantes 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14 e 15.

Na Tabela 11, é possível perceber com detalhes as respostas obtidas.

Tabela 11 – Pontos positivos na formação

Principais pontos positivos relacionados a formação			
Universidade 1		Universidade 2	
Participante	Principais pontos positivos da formação	Participante	Principais pontos positivos da formação
Estudante 1	Estrutura física do curso, acesso às tecnologias de informação e comunicação - TDIC, Sistema de avaliação.	Estudante 1	Professores qualificados , atratividade do mercado de trabalho profissional.
Estudante 2	Professores qualificados , estrutura física do curso, diversidade de possibilidades de atuação profissional	Estudante 2	Professores qualificados , estrutura física do curso, estágios.
Estudante 3	Professores qualificados , acesso às tecnologias digitais de informação e comunicação - TDIC, estágios, atratividade do mercado de trabalho profissional.	Estudante 3	Professores qualificados , atratividade do mercado de trabalho profissional, diversidade de possibilidades de atuação profissional.
Estudante 4	Professores qualificados , relacionamentos estabelecidos	Estudante 4	Professores qualificados , estrutura física do curso, diversidade de possibilidades de atuação profissional.
Estudante 5	Professores qualificados , atratividade do mercado de trabalho profissional, diversidade de possibilidades de atuação profissional.	Estudante 5	Professores qualificados , estrutura física do curso, estágios.
Estudante 6	Professores qualificados , estrutura física do curso, atratividade do mercado de trabalho profissional.	Estudante 6	Professores qualificados , estrutura física do curso, relacionamentos estabelecidos.
Estudante 7	Professores qualificados , estrutura física do curso, atratividade do mercado de trabalho profissional.	Estudante 7	Professores qualificados , estrutura física do curso, relacionamentos estabelecidos.
Estudante 8	Professores qualificados , estrutura física do curso, acesso às tecnologias digitais de informação e comunicação - TDIC, estrutura curricular atrativa.	Estudante 8	Professores qualificados , estrutura física do curso, relacionamentos estabelecidos. curricular atrativa.
Estudante 9	Professores qualificados , estrutura física do curso	Estudante 9	Professores qualificados , estrutura física do curso, estrutura curricular atrativa.
Estudante 10	Professores qualificados , estrutura física do curso, diversidade de possibilidades de atuação profissional	Estudante 10	Professores qualificados , estrutura física do curso, diversidade de possibilidades de atuação profissional.

Continua...

Principais pontos positivos relacionados a formação			
Universidade 1		Universidade 2	
Principais pontos positivos da formação	Participante	Principais pontos positivos da formação	
Estudante 11	Professores qualificados , estrutura física do curso, diversidade de possibilidades de atuação profissional	Estudante 11	Professores qualificados , estrutura física do curso, estrutura curricular atrativa.
Estudante 12	Estrutura física do curso, relacionamentos estabelecidos, estágios.	Estudante 12	Professores qualificados , estrutura física do curso, relacionamentos estabelecidos.
Estudante 13	Professores qualificados , atratividade do mercado de trabalho profissional, diversidade de possibilidades de atuação profissional.	Estudante 13	Professores qualificados , estrutura física do curso, estrutura curricular atrativa.
Estudante 14	Professores qualificados	Estudante 14	Professores qualificados , estrutura física do curso, relacionamentos estabelecidos.
Estudante 15	Professores qualificados , estrutura física do curso, relacionamentos estabelecidos.	Estudante 15	Professores qualificados , estrutura física do curso, diversidade de possibilidades de atuação profissional.
Estudante 16	Professores qualificados , relacionamentos estabelecidos, estágios.	-	
Estudante 17	Diversidade de possibilidades de atuação profissional.	-	

Fonte: Elaborado pelo pesquisador.

A qualificação dos professores deve ser referenciada como o principal aspecto positivo enfatizado pelos estudantes e, portanto, não se trata apenas da contribuição teórica que esses professores são capazes de proporcionar na formação, mas sobretudo promover a interação entre teoria e prática, além de do que se espera, além do convencional.

Muito do que se trata a qualificação profissional dos docentes, estão ligados aos saberes profissionais. Esses saberes, segundo Saramago *et al.* (2017, p. 71), “carregam as marcas do ser humano, pelo fato do objeto de trabalho dele ser um grupo de pessoas (os alunos). Essa constatação traz algumas consequências na reflexão sobre os saberes que ele mobiliza ou constrói durante sua prática profissional”.

4.6.3 Desafios enfrentados durante a Graduação

Nessa sessão, o principal ponto perguntado se refere aos desafios que os estudantes enfrentam e enfrentaram durante o período na graduação. Entre os participantes da Universidade Federal, o maior desafio destacado foi o financeiro. Os recursos financeiros, portanto, são determinantes para a boa formação e permanência nos cursos superiores.

Mesmo se tratando de uma Universidade pública e que não cobra mensalidade, a falta de recursos financeiros pode inviabilizar todo o processo de permanência ou pelos menos dificultar a imersão integral no curso. O que seria considerado ideal, haja visto que na Universidade, são inúmeras as possibilidades de obter experiências formativas das mais diversas maneiras. São vários estágios oferecidos, cursos extracurriculares, cursos de extensão entre outros, que acabem não sendo oportunizados aqueles que precisam trabalhar no contraturno das aulas.

A oferta de bolsas de estudos, ou outra forma de financiamento é, portanto, fator primordial e que deveria ser ampliada como política de incentivo à Educação Superior.

Segundo os dados do INEP, apresentados no senso 2022 para o Ensino Superior no Brasil, entre os cursos mais beneficiados com financiamento estudantil pelo FIES, as licenciaturas não estão incluídas. Na figura a seguir, estão os cursos mais beneficiados no ano de 2022.

Figura 6 – Cursos mais beneficiados com o FIES no ano de 2022

Área do Curso - Cine Rótulo	Grau Acadêmico	Total de Matrículas	Frequência
Direito	Bacharelado	31.811	19,0%
Odontologia	Bacharelado	22.894	13,6%
Enfermagem	Bacharelado	19.584	11,7%
Medicina	Bacharelado	15.118	9,0%
Psicologia	Bacharelado	12.639	7,5%
Fisioterapia	Bacharelado	9.842	5,9%
Medicina veterinária	Bacharelado	7.510	4,5%
Farmácia	Bacharelado	6.917	4,1%
Engenharia civil	Bacharelado	6.274	3,7%
Arquitetura e urbanismo	Bacharelado	4.765	2,8%
Biomedicina	Bacharelado	3.073	1,8%
Nutrição	Bacharelado	3.002	1,8%
Administração	Bacharelado	2.781	1,7%
Engenharia mecânica	Bacharelado	1.960	1,2%
Engenharia de produção	Bacharelado	1.929	1,1%
Agronomia	Bacharelado	1.839	1,1%
Engenharia elétrica	Bacharelado	1.689	1,0%
Contabilidade	Bacharelado	1.627	1,0%
Educação física	Bacharelado	1.279	0,8%
Ciência da computação	Bacharelado	964	0,6%

Fonte: INEP (2022a).

Com relação ao PROUNI, apenas a pedagogia, entre as licenciaturas, aparece entre os cursos mais beneficiados com financiamento estudantil no ano de 2022, como pode ser observado na figura a seguir.

Figura 7 – Cursos mais beneficiados com financiamento do PROUNI em 2022

Área do Curso - Cine Rótulo	Grau Acadêmico	Total de Matrículas	Frequência
Direito	Bacharelado	57.851	12,8%
Administração	Bacharelado	38.166	8,5%
Enfermagem	Bacharelado	29.778	6,6%
Pedagogia	Licenciatura	29.613	6,6%
Psicologia	Bacharelado	28.115	6,2%
Contabilidade	Bacharelado	21.207	4,7%
Fisioterapia	Bacharelado	16.458	3,6%
Engenharia civil	Bacharelado	15.491	3,4%
Farmácia	Bacharelado	13.320	3,0%
Odontologia	Bacharelado	12.885	2,9%
Educação física	Bacharelado	11.301	2,5%
Arquitetura e urbanismo	Bacharelado	10.976	2,4%
Biomedicina	Bacharelado	10.342	2,3%
Nutrição	Bacharelado	10.217	2,3%
Medicina veterinária	Bacharelado	9.807	2,2%
Medicina	Bacharelado	9.390	2,1%
Engenharia de produção	Bacharelado	7.811	1,7%
Engenharia mecânica	Bacharelado	7.509	1,7%
Serviço social	Bacharelado	6.410	1,4%
Sistemas de informação	Tecnológico	6.343	1,4%

Fonte: INEP (2022c).

Na Tabela 12 a seguir, são apresentadas as respostas obtidas junto aos participantes sobre os desafios enfrentados durante a graduação.

Tabela 12 – Desafios enfrentados durante a Graduação

Maior desafio enfrentado na graduação			
Universidade 1		Universidade 2	
Participante	Maior desafio enfrentado na graduação	Participante	Maior desafio enfrentado na graduação
Estudante 1	Recursos financeiros , falta de auxílio moradia, dificuldade de relacionamento com os colegas.	Estudante 1	Nenhum
Estudante 2	Recursos financeiros , falta de auxílio moradia.	Estudante 2	Recursos financeiros
Estudante 3	Recursos financeiros.	Estudante 3	Nenhum
Estudante 4	Recursos financeiros.	Estudante 4	Nenhum

Maior desafio enfrentado na graduação			
Universidade 1		Universidade 2	
Participante	Maior desafio enfrentado na graduação	Participante	Maior desafio enfrentado na graduação
Estudante 5	Recursos financeiros	Estudante 5	Nenhum
Estudante 6	Recursos financeiros	Estudante 6	Nenhum
Estudante 7	Recursos financeiros , dificuldade para ir até a universidade	Estudante 7	Recursos financeiros
Estudante 8	nenhum	Estudante 8	Dificuldade para ir até a universidade
Estudante 9	nenhum	Estudante 9	Recursos financeiros
Estudante 10	nenhum	Estudante 10	Recursos financeiros
Estudante 11	Recursos financeiros	Estudante 11	Nenhum
Estudante 12	Excessos de demandas	Estudante 12	Adaptação ao curso
Estudante 13	Nenhum	Estudante 13	Dificuldade para ir até a universidade
Estudante 14	Recursos financeiros	Estudante 14	Nenhum
Estudante 15	Recursos financeiros	Estudante 15	Dificuldade de relacionamentos com os colegas
Estudante 16	Conciliar a profissão aos tempos acadêmicos	-	
Estudante 17	nenhum	-	

Fonte: Elaborado pelo pesquisador.

Entre as respostas mais citadas pelos participantes, “recursos financeiros”, foi o item mais relevantes entre os estudantes 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 11, 14 e 15 da Universidade 1. A mesma resposta pode ser observada entre os estudantes da Universidade 2, mas em menor incidência, destacada apenas pelos estudantes 2, 7, 9, e 10, enquanto os estudantes 1, 3, 4, 5, 6, 11 e 14, responderam que não há nenhum desafio enfrentado durante a graduação.

São muitos os desafios daqueles que ingressam no Ensino Superior, sobretudo daqueles oriundos das classes sociais mais baixas, daqueles que necessitam mudar de cidade para cursar a Universidade, que precisam trabalhar, que não possuem apoio financeiro para moradia digna, entre outros.

As mais diversas situações proporcionam diferentes experiências e nem sempre resultam no sucesso e conclusão do tão almejado Curso Superior.

Para Bisinoto e Marinho-Araújo (2014 *apud* Bisinoto *et al.*, 2016, p. 19), “De maneira geral, o sucesso acadêmico tem sido compreendido a partir da integração complexa de um conjunto de fatores, configurando-se um processo multideterminado e que resulta das ações de toda a comunidade acadêmica”.

Os fatores aos quais os autores se referem, estão relacionados à instituição bem como aos relacionados ao sujeito. Segundo destacam os autores, “Entre os fatores relacionados ao

sujeito, têm-se os contextuais, os individuais e os relativos à transição da Educação Básica para a Educação Superior”.

Ainda, para Bisinoto *et al.* (2016, p. 19),

Os fatores contextuais correspondem a condições socioeconômicas, culturais, de gênero e de idade. Os fatores individuais dizem respeito às variáveis cognitivas, de funcionamento psicológico e de relação interpessoal que os estudantes trazem consigo para a universidade.

4.7 DEPOIS DA FORMAÇÃO: A PERSPECTIVA PARA O TRABALHO DO FUTURO PROFESSOR

4.7.1 Pretensão de trabalhar em escola Pública

Nessa sessão, os aspectos referentes ao futuro daqueles que estão finalizando a formação inicial e prestes, portanto, de adentrar no mercado de trabalho. A pergunta principal nesse caso, foi se os estudantes pretendem trabalhar em escolas públicas. A justificativa para essa pergunta encontra-se na medida que se pretende perceber se a escola pública, com todas as suas nuances e dificuldades, ainda é um destino procurado pelos jovens formados nas licenciaturas.

Em ambas as universidades pesquisadas, os estudantes responderam que “sim”, que a escola pública é um destino por eles almejado, observado nas respostas dos estudantes 1, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 13, 14, 15, 16 e 17, pertencentes ao curso da Universidade 1. Os estudantes 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 12, 13, 14 e 15, pertencentes a Universidade 2, também responderam que “sim, pretendem trabalhar em escola pública. Essas respostas podem ser observadas com mais detalhes na Tabela 13 a seguir.

Tabela 13 – Pretensão de trabalhar na escola pública

Trabalhar em Escola Pública			
Universidade 1		Universidade 2	
Participante	Pretende trabalhar em escola pública?	Participante	Pretende trabalhar em escola pública?
Estudante 1	Sim	Estudante 1	Sim
Estudante 2	N/R	Estudante 2	Sim
Estudante 3	Sim	Estudante 3	Sim
Estudante 4	Sim	Estudante 4	Sim
Estudante 5	Não	Estudante 5	Sim
Estudante 6	Sim	Estudante 6	Sim

Continua...

Trabalhar em Escola Pública			
Universidade 1		Universidade 2	
Participante	Pretende trabalhar em escola pública?	Participante	Pretende trabalhar em escola pública?
Estudante 7	Sim	Estudante 7	Sim
Estudante 8	Sim	Estudante 8	Não
Estudante 9	Sim	Estudante 9	Sim
Estudante 10	Sim	Estudante 10	Sim
Estudante 11	Não	Estudante 11	Não
Estudante 12	Não	Estudante 12	Sim
Estudante 13	Sim	Estudante 13	Sim
Estudante 14	Sim	Estudante 14	Sim
Estudante 15	Sim	Estudante 15	Sim
Estudante 16	Sim	-	
Estudante 17	Sim	-	

Fonte: Elaborado pelo pesquisador.

Muitas dessas respostas podem estar atreladas as perguntas relacionadas ao que se pretende fazer quando terminar a graduação. Nesse caso, a oportunidade de se tornar um servidor público efetivo, concursado e com estabilidade na carreira, é ainda fator preponderante na escolha pela escola pública.

Portanto, mesmo com as adversidades encontradas no campo escolar, sobretudo em algumas escolas públicas, o fato de poder ter uma carreira profissional mais estável, supera os pontos que são considerados por muitos como negativos.

4.7.2 Pretensão de cursar outra graduação

A seguir, quando perguntados sobre se pretendem cursar outra graduação após concluírem o curso de licenciatura em educação Física, na sua maioria, e em ambas as Universidades pesquisadas, a resposta foi “não”. Podendo ser observado nas respostas dos estudantes 3, 5, 6, 7, 11, 12, 13, 14 e 16 pertencentes a Universidade 1. Entre os estudantes da Universidade 2, entre eles o 3, 4, 7, 9, 10, 11 e 15, também responderam que não pretendem cursar outra graduação. Isso leva a considerar que esses estudantes pretendem, sim, seguir na carreira de professor.

Mesmo que a maioria tenha respondido que não pretende seguir para outro curso de graduação, ainda apareceram respostas que apontaram que “sim”, que pretendem cursar outra graduação posteriormente, e o mais relevante, que algumas respostas obtidas levam a áreas

totalmente distintas da educação Física ou até mesmo da educação. Como pode ser percebido na Tabela 14, a seguir.

Tabela 14 – Pretensão de cursar outra graduação

Cursar outra Graduação			
Universidade 1		Universidade 2	
Participante	Pretende cursar outra graduação após a Educação Física	Participante	Pretende cursar outra graduação após a Educação Física
Estudante 1	Sim/Biologia	Estudante 1	Sim/Engenharia Elétrica
Estudante 2	N/R	Estudante 2	Sim/Enfermagem
Estudante 3	Não	Estudante 3	Não
Estudante 4	Sim/Pedagogia	Estudante 4	Não
Estudante 5	Não	Estudante 5	N/R
Estudante 6	Não	Estudante 6	N/R
Estudante 7	Não	Estudante 7	Não
Estudante 8	Sim/Filosofia	Estudante 8	N/R
Estudante 9	Sim/Adm. Pública	Estudante 9	Não
Estudante 10	Sim/Nutrição	Estudante 10	Não
Estudante 11	Não	Estudante 11	Não
Estudante 12	Não	Estudante 12	Sim/Nutrição
Estudante 13	Não	Estudante 13	Sim/História
Estudante 14	Não	Estudante 14	Sim/Já cursa bacharelado
Estudante 15	Sim/Enfermagem	Estudante 15	Não
Estudante 16	Não	-	
Estudante 17	Sim/Design	-	

Fonte: Elaborado pelo pesquisador.

4.7.3 Pretensão de seguir como professor de Educação Física escolar

Seguindo na mesma linha dessa sessão, mesmo parecendo redundância em comparação a pergunta sobre trabalhar em escola pública, dados apresentados na Tabela 15 a seguir, pretendeu-se com a questão a seguir, compreender se os estudantes participantes tem por objetivo trabalhar no campo escolar.

Com as respostas obtidas, percebeu-se que a maioria, estudantes 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 13, 14 e 15 da Universidade 1, pretendem seguir na área da educação e atuar como professor. O mesmo pode ser observado nas respostas dos estudantes 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 14 e 15, portanto a ampla maioria, dos estudantes da Universidade 2, que também pretendem seguir como professor de Educação Física no campo da escola.

Isso significa, nesse caso, que as possibilidades percebidas são de que o universo escolar é amplo e capaz de proporcionar atuações das mais diversas maneiras, o que pode ser, na maioria dos casos, o “porto seguro” de atuação para aqueles que estão se inserindo no mercado de trabalho.

A seguir, a Tabela 15, são apresentados os dados referentes a essa questão.

Tabela 15 – Pretensão de seguir como professor de Educação Física escolar

Seguir como Professor de Educação Física Escolar			
Universidade 1		Universidade 2	
Participante	Pretende como professor de Educação Física escolar	Participante	Pretende como professor de Educação Física escolar
Estudante 1	Sim	Estudante 1	Sim
Estudante 2	Sim	Estudante 2	Sim
Estudante 3	Sim	Estudante 3	Sim
Estudante 4	Sim	Estudante 4	Sim
Estudante 5	Não/seguir carreira Militar	Estudante 5	Sim
Estudante 6	Sim	Estudante 6	Sim
Estudante 7	Sim	Estudante 7	Sim
Estudante 8	Sim	Estudante 8	Não/cursar Bacharelado
Estudante 9	Sim	Estudante 9	Sim
Estudante 10	Sim	Estudante 10	Sim
Estudante 11	Não/ seguir carreira de treinador	Estudante 11	Sim
Estudante 12	Não/nunca foi o que me atraiu	Estudante 12	Sim
Estudante 13	Sim	Estudante 13	Sim
Estudante 14	Sim	Estudante 14	Sim
Estudante 15	Sim	Estudante 15	Sim
Estudante 16	Sim/ "Acredito que o ensino, por meio do movimento, pode transformar as pessoas para uma sociedade mais empática"		-
Estudante 17	Sim		-

Fonte: Elaborado pelo pesquisador.

4.7.4 Perspectivas quanto a atuação profissional

Nessa sessão, trataremos do último item pesquisado nesse trabalho, e que se refere as perspectivas dos estudantes participantes quanto a atuação profissional num futuro próximo.

Ao se aproximar do fim da formação inicial, em que muitos dos estudantes já tiveram contato com o campo de atuação, por meio dos estágios obrigatórios, ou até mesmo com atuação como professor em escolas, haja visto que na área da educação, em que há uma falta significativa de professores, mesmo antes de estar formado, muitos já trabalham na área.

A perspectiva de atuação profissional é, portanto, um ponto importante dessa pesquisa e pretendemos com isso, entender como esses estudantes se veem futuramente.

Na Tabela 16, a seguir, estão as respostas detalhadas, por curso e estudante.

Tabela 16 – Perspectivas quanto a atuação profissional

Perspectivas quanto a atuação profissional			
Universidade 1		Universidade 2	
Participante	Perspectivas quanto a atuação profissional	Participante	Perspectivas quanto a atuação profissional
Estudante 1	Atuar como professora do Ensino Superior, seguir carreira acadêmica.	Estudante 1	Atuar como professor do Ensino Médio
Estudante 2	Atuar como professor do ensino fundamental, médio e superior, seguir carreira acadêmica,	Estudante 2	Atuar como professora do Ensino Fundamental e Médio , cursar bacharelado e atuar em academia
Estudante 3	Atuar no ensino fundamental , cursar bacharelado e atuar em academia.	Estudante 3	Aliar atuação na escola e técnica esportiva
Estudante 4	Atuar como professora no Ensino Médio e Superior, cursar bacharelado e atuar no sistema de saúde	Estudante 4	Atuar como professora de Ensino Fundamental, cursar bacharelado e atuar em academias.
Estudante 5	Seguir carreira militar	Estudante 5	Atuar como professora do Ensino Fundamental
Estudante 6	Atuar como professora do ensino fundamental.	Estudante 6	Atuar como professor do Ensino Fundamental.
Estudante 7	Atuar como professora do Ensino Fundamental , cursar bacharelado e atuar em academia	Estudante 7	Atuar como professora do Ensino Fundamental e Médio.
Estudante 8	Atuar como professor de Ensino Fundamental	Estudante 8	Aliar atuação na escola e técnico desportivo
Estudante 9	Atuar como professor do Ensino Médio	Estudante 9	Atuar como professora do Ensino Fundamental.
Estudante 10	Cursar bacharelado e atuar em academia	Estudante 10	Atuar como professor do Ensino Médio.
Estudante 11	Aliar atuação na escola e técnico desportivo	Estudante 11	Atuar como professora no Ensino Superior
Estudante 12	Trabalhar com futebol	Estudante 12	Seguir carreira acadêmica como pesquisador.
Estudante 13	Aliar atuação na escola e técnica esportiva	Estudante 13	Atuar como professor no Ensino Superior.
Estudante 14	Seguir carreira acadêmica/pesquisador	Estudante 14	Aliar atuação na escola e técnico desportivo.
Estudante 15	Atuar como professora do Ensino Fundamental	Estudante 15	Atuar como professora de Educação Infantil
Estudante 16	Atuar como professor de Ensino Fundamental	-	
Estudante 17	Aliar atuação na escola e técnico desportivo	-	

Fonte: Elaborado pelo pesquisador.

Podemos observar, segundo os dados levantados, que “**Atuar como professor de Ensino Fundamental e Médio**” é a pretensão da maioria dos participantes de ambas as universidades. Os estudantes da Universidade 1, são eles 2, 3, 6, 7, 8, 15 e 16, apontaram esse item como o mais relevante, enquanto na Universidade 2, essa resposta foi apontada pelos estudantes 1, 2, 4, 5, 6, 7, 9, 10, e 15, como a mais relevante.

De modo a apresentar uma breve síntese dos achados deste estudo, apresenta-se a seguir, o Quadro 5 que possibilita sua visualização.

Quadro 5 – Síntese da sistematização dos principais achados do estudo

Importância das Expectativas dos Estudantes	Compreender a formação inicial de professores de Educação Física requer considerar as expectativas dos estudantes, que são moldadas por suas experiências anteriores em Educação Física e fatores sociais.
Complexidade do Processo Formativo	A escolha e conclusão de um curso superior envolvem diversos fatores que impactam significativamente a vida dos jovens, preparando-os para atuar como futuros professores
Desafios na Educação Brasileira	O sistema escolar brasileiro é desafiador, especialmente para aqueles que desejam ingressar como professores, devido à desvalorização da profissão, condições precárias de trabalho e falta de políticas públicas eficazes
Desigualdades Sociais e Educação	As desigualdades sociais afetam diretamente o desempenho escolar dos estudantes, impactando negativamente a atratividade da profissão docente
Desvalorização do Processo Formativo	A desvalorização da formação de professores reflete as contradições sociais e a falta de acesso educacional igualitário, o que dificulta a permanência dos estudantes no ensino médio e, consequentemente, o acesso ao ensino superior
Desafios do Ensino Médio	O ensino médio brasileiro enfrenta um momento de reestruturação, necessário para evitar o abandono precoce dos estudantes que precisam trabalhar para se sustentar
Oferta de Ensino Superior	O ensino superior no Brasil tem maior oferta no setor privado, com menos investimento no setor público, o que limita o acesso igualitário, especialmente fora das capitais
Cursos EAD e Formação de Professores	O crescimento dos cursos à distância, de curta duração e de qualidade duvidosa pode resultar em uma formação inadequada, afetando a qualidade da atuação profissional futura
Fragmentação da Formação em Educação Física	A separação entre Licenciatura e Bacharelado na Educação Física não contribui para o avanço da área e pode levar à estagnação formativa, com muitos estudantes optando por cursar ambos os caminhos
Influência Esportiva na Formação	A formação em Educação Física ainda é fortemente influenciada pelo esporte, tanto nas memórias dos estudantes quanto nas grades curriculares dos cursos, o que pode limitar a formação integral

Fonte: o autor (2024).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pensar a formação de professores de Educação Física a partir das expectativas dos estudantes que ingressam no curso superior foi o ponto chave para compreender os possíveis caminhos que a formação inicial está tomando na atualidade. Para isso vamos retornar ao problema de pesquisa para tecer algumas considerações a respeito desse trabalho e o quanto ele pode contribuir para futuras pesquisa sobre o tema.

Nestes termos, o problema de pesquisa surge da necessidade de compreender a formação inicial de professoras na área da Educação Física e a inserção no campo escolar a partir das expectativas dos estudantes que iniciam uma trajetória acadêmica baseada nas experiencias anteriores com a própria Educação Física, sejam elas escolares ou esportivas, aliadas a outros fatores que estão intrinsicamente ligadas as escolhas, que não são particulares da área da Educação Física, mas de todas as áreas que serão escolhidas por jovens que iniciam suas trajetórias nas universidades brasileiras.

Desde a escolha por uma formação superior até a conclusão do curso, muitos fatores estão associados a esse processo complexo, a essa fase tão significativa na vida de jovens estudantes que se inserem num universo acadêmico que irá transformar suas vidas e seus futuros. São muitas as experiências vivenciadas que servirão de base para a formação superior inicial e prepararão para as atuações nas escolas como futuros professores.

A formação de professores é a base para as mudanças que se pretende num universo escolar diverso e complexo, que necessita de investimentos e políticas públicas que sejam, de fato, capazes de modificar o cenário vivenciado por milhares de estudantes nas escolas públicas pelo Brasil.

É importante ressaltar que essa pesquisa teve um percurso que sempre buscou compreender a formação de professores de Educação Física a partir das relações sociais ligadas ao percurso formativo dos participantes, por compreendermos que as tramas sociais interferem no caminhar daqueles que adentram aos “portões” das universidades.

O sistema escolar brasileiro é mais que um desafio para todos que nele atuam e, assim, se caracteriza um desafio ainda maior para os que pretendem ingressar nesse sistema. Pode-se destacar que ser professor, num momento histórico que não se mostra tão promissor para a área no que se refere ao número de estudantes que se propõem a ser professores, haver cursos de licenciaturas com demandas, pode ser ainda mais raro num futuro próximo.

Trabalhar com a educação, cujas condições precárias de trabalho, a falta de valorização salarial, políticas públicas sociais e educacionais que precarizam a educação, as dificuldades

de se educar crianças e adolescentes que passam por questões sociais que demandam muito esforço para atrair a atenção é um grande desafio. Além deste, está em foco uma geração que tem inúmeras outras possibilidades de informações ou ainda que sofrem com problemas de desigualdades sociais que afetam diretamente seus desempenhos escolares e não contribuem para que a profissão de professor seja atrativa.

A literatura científica salienta para uma desvalorização do processo de formação na medida que expressa todas as contradições sociais que vivenciamos numa sociedade contemporânea que não percebe na educação as possibilidades de mudanças que sejam capazes de promover mais igualdade e inclusão social. Na contemporaneidade a sociedade não se mostra capaz de promover o acesso educacional igualitário a todos os estudantes, das mais diversas classes sociais. A permanência na escola também é um ponto importante para que mais estudantes tenham a possibilidade de concluir o ensino médio e assim acessar o ensino superior.

O Ensino Médio brasileiro passa por um momento de reflexão e reestruturação, o que é necessário, pois o formato vigente não corresponde aos anseios e os jovens tendem a abandoná-lo precocemente para adentrarem no mercado de trabalho. É uma demanda real pois precisam de dinheiro para seu sustento e até mesmo sustentar a família, haja vista que, não raro, as desigualdades econômicas são imensas nas classes sociais que frequentam as escolas públicas brasileiras. Se precisam trabalhar durante o Ensino Médio, essa realidade não vai se alterar durante o Ensino Superior, o que acaba por desestimular a continuidade dos estudos. Dessa maneira, o término do Ensino Médio não representa, necessariamente, o início do curso superior. Portanto, promover oportunidades educacionais, também é promover condições que passam pela ajuda financeira desses estudantes, por meio de bolsas de estudos e financiamentos estudantis.

A formação superior no Brasil é pautada pelo aumento da oferta de vagas no setor privado, e menos investimento no setor público como, por exemplo, da implantação de novas unidades em diversas regiões do estado e país. As universidades públicas estão centralizadas nas capitais e mesmo com avanços, nos últimos 20 anos, no sentido de ampliar e interiorizar unidades e campus, ainda não é suficiente para que o ensino superior público seja acessível a todos de forma igualitária.

Nesse aspecto, as únicas opções ainda são as universidades de caráter comunitários, que exercem papel fundamental ao levarem as comunidades um ensino superior de qualidade e que promove desenvolvimento regional e social nas regiões que atuam. Por outro lado, os

estudantes ainda dependem de financiamentos para conseguirem se manter nos cursos superiores, e essas ofertas nem sempre atingem a grande maioria.

Outro fator de destaque é o crescimento dos cursos ofertados no formato EAD, ou na minimização da formação que faz, por exemplo, que estudantes façam complementações superiores em prazos curtos, o que leva a um aligeiramento substancial da formação que nem sempre se reflete em qualidade no ensino. Por consequência disso, a formação de professores, ou melhor dizendo, a má formação de professores, pode acarretar numa má atuação futura no campo escolar.

Por sua vez, a fragmentação na formação da área da Educação Física, em Licenciatura e Bacharelado, é impeditiva aos avanços que se pretende na área, e uma das consequências disso é a estagnação na formação, visto que não está pautada, sob o ponto de vista epistemológico, na formação integral e com bases científicas que comprovem sua existência. Segue, portanto, apenas para se adequar ao mercado de trabalho, mas dificulta o processo formativo. Muitos dos que cursam licenciatura, retornam para o bacharelado e vice e versa, pois o campo de atuação nem sempre se mostra promissor quando iniciam a carreira.

Ao apresentar os resultados desse estudo, é possível perceber que mesmo optando pelo curso de Licenciatura, a maioria dos estudantes participantes afirma pretender retornar para cursar futuramente o Bacharelado. Isso indica que nem mesmo aqueles que têm convicção da sua escolha e que pretendem atuar como professor no campo escolar, não se sentem suficientemente seguros para isso, e, por consequência também seguem o caminho indicado pela lógica da fragmentação da profissão e da não percepção que a formação única é capaz de possibilitar condições adequadas para intervenção e atuação profissional nos diferentes campos de atuação, sejam eles, a escola ou áreas voltadas a atividade física e saúde.

As diretrizes em vigor também servem de orientação para que as instituições de Ensino Superior adequem seus currículos. Isso pode ser observado na maneira que os cursos de Educação Física participantes são ofertados. Enquanto uma universidade promove uma formação única até a quarta fase, e depois há o desmembramento e opção dos estudantes por qual curso seguir, a outra já promove uma separação desde a escolha inicial a partir do vestibular.

Os apontamentos sugerem que há ainda uma forte influência esportiva na área, partindo da percepção de que os estudantes trazem consigo as memórias das aulas de Educação Física ou memórias esportivas anteriores a graduação, o que, mesmo optando pela licenciatura, a formação esportiva ainda alicerça a formação, e isso pode ser confirmado nas grades

curriculares dos cursos analisados, em que há uma presença marcante de disciplinas esportivas que percorrem praticamente todo o processo formativo ao longo da graduação.

Nesse sentido, enfatiza-se a necessidade e a importância de se estudar as teorias da Educação Física como fundamentos norteadores para ampliar o processo formativo e a percepção da necessidade das múltiplas possibilidades de abordagens na atuação do professor de Educação Física na escola.

Ao longo deste percurso de pesquisa, algumas dificuldades foram encontradas. É pertinente destacar o processo de coleta de dados, que demandou viagens até as universidades envolvidas, a aplicação do questionário em turmas que estão em fase de conclusão de curso e os estudantes já não tem todas as aulas na universidade, e torna mais difícil encontrar a turma completa nas aulas. Os horários que os estudantes tem aulas também não coincide. São situações que implicam organização e ajustes pra o êxito nos resultados.

No processo de produzir o conhecimento pretendido, respondemos à pergunta de pesquisa. Embora isso, muitas outras perguntas surgiram, tais como:

- Quais são as principais competências que os estudantes esperam desenvolver durante sua formação de professores de Educação Física e quão bem essas expectativas estão sendo atendidas?
- De que maneiras as percepções dos estudantes sobre os recursos e sistemas de suporte de sua instituição impactam suas expectativas para suas futuras carreiras docentes?
- Como os estudantes percebem a eficácia de diferentes abordagens pedagógicas em sua formação de professores de Educação Física?
- Qual o papel da experiência prática (por exemplo, estágios, colocações escolares) na formação das expectativas dos estudantes de Educação Física em Santa Catarina?
- Como as expectativas dos estudantes sobre oportunidades de emprego e progressão na carreira diferem entre aqueles em instituições públicas e comunitárias?
- Como os estudantes em programas de professores de Educação Física esperam usar a tecnologia em suas futuras práticas de ensino, e quão bem essas expectativas são apoiadas por sua educação atual?

Com base nestas indagações torna-se evidente que, ao final deste texto, o estudo não se encerra. É necessário responder a estas e tantas outras perguntas para se poder avançar mais

no conhecimento a respeito da formação de professores em Educação Física e suas expectativas de carreira profissional.

REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem. **Religião e repressão**. São Paulo: Edições Loyola, 2005.

ASSÍS, Ana Fabíola de; BENTO, Lauro Eugênio; PINHO, Silvia Teixeira de; DELANI, Daniel; TEIXEIRA, Tatiane Gomes. Graduação em Educação Física: motivos de ingresso, interrupção e permanência em cursos de licenciatura e bacharelado. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, [S.L.], v. 44, p. 1-8, 10 nov. 2022. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/rbce.44.e005922>. Acesso em: 14 jun., 2024.

BARDIN Laurence. **Análise de conteúdo**. Edição revista e ampliada. São Paulo: Edições 70 Brasil; [1977] 2016.

BETTI, M. **Corporeidade, jogo, linguagem a Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental**. Mauro Betti, Pierre Normando Gomes-da-Silva; ilustrações Felipe Batista. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

BIASE, É. G. **Motivos de escolha do curso de graduação: uma análise da produção científica nacional**. 2008. 130f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução n.º 6 de 18 de dezembro de 2018**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física e dá outras providências. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/>. Acesso em: 28 ago., 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução n.º 466 de 12 de dezembro de 2012**. Trata de pesquisas em seres humanos e atualiza a resolução 196. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: http://conselho.saude.gov.br/ultimas_noticias/2013/06_jun_14_publicada_resolucao.html Acesso em: 26 ago., 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução n.º 3 de 21 de novembro de 2018**. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/>. Acesso em: 26 ago.n 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução n.º 466 de 12 de dezembro de 2012**. Trata de pesquisas em seres humanos e atualiza a resolução 196. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: http://conselho.saude.gov.br/ultimas_noticias/2013/06_jun_14_publicada_resolucao.html Acesso em: 26 ago.m 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução n.º 510 de 07 de abril de 2016**. Plenário do Conselho Nacional de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: <http://www.conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>. Acesso em: 26 ago., 2023.

BRASIL. **Diário Oficial da União nº 243 de 19 de dezembro de 2018**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física e dá outras providências. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/>, Acesso em: 29 ago., 2023.

CASTELLANI FILHO, L.; *et al.* **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 2009.

CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA – CONFEF. **Site**. s. d. Disponível em: <https://www.confef.org.br/confef/comunicacao/clipping/1114/>. Acesso em: 16 jul., 2023.

BISINOTO, Cynthia; RABELO, Mauro Luiz; MARINHO-ARAÚJO, Claisy; FLEITH, Denise de Souza. Expectativas acadêmicas dos ingressantes da universidade de Brasília: indicadores para uma política de acolhimento. In: ALMEIDA, Leandro S.; CASTRO, Rui Vieira de. **Ser Estudante no Ensino Superior**: o caso dos estudantes do 1º ano. Brasília: Centro de Investigação em Educação (Cied), 2016. p. 15-31.

BRACHT, Valter. **A Educação Física escolar no Brasil**: o que ela vem sendo e o que pode ser. Ijuí: Unijuí, 2019. 256 p.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, 2023. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: ago., 2023.

BROCH, Caroline; TEIXEIRA, Fabiane Castilho; SOUZA, Juliano de; BARBOSA-RINALDI, Ieda Parra. A expansão da educação física no ensino superior brasileiro. **Journal Of Physical Education**, [S.L.], v. 31, n. 1, p. 1-10, 2 jun. 2020. Semanal. Universidade Estadual de Maringá

CÂMARA DOS DEPUTADOS. **Decreto-Lei n.º 1.212 de 17 de abril de 1939**. Cria, na Universidade do Brasil, a Escola Nacional de Educação Física e Desportos. Publicado no Diário Oficial da União - Seção 1 - 20 abr., 1939.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992. Coleção Magistério 2º grau – série formação do professor.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. Tradução: Magda França Lopes; revisão técnica: Dirceu da Silva. Porto Alegre: Artmed, 3ª. Edição, 2010, 296p.

DAOLIO, Jocimar. **Educação Física e o conceito de cultura**: polêmicas do nosso tempo. Campinas: Autores associados, 2018. 92p.

_____. A ordem e a (des)ordem na educação física brasileira. Campinas: Autores associados, v. 25, n. 1, p. 115-117, 2003.

DARIDO, Suraya Cristina. Apresentação e análise das principais abordagens da Educação Física escolar. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 20, n.1, p. 58-66, 1998.

DARIDO, Suraya Cristina. Conteúdos da educação física escolar. In.: DARIDO, SC; RANGEL, ICA (Orgs). **Educação Física na Escola**: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2005.

DE MARCO, Ademir. **Educação Física**: cultura e sociedade. Campinas: Papirus Editora, 2006.

DICIONÁRIO CRÍTICO DE EDUCAÇÃO FÍSICA. Org. Fernando Jaime González, Paulo Evaldo Fensterseifer. Ijuí: Ed. Unijuí, 2005.

e-MEC - Sistema de Regulação do Ensino Superior. **Cursos de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física no estado de Santa Catarina.** 2023.

FENSTERSEIFER, Alex; JESUS, Joaquim Felipe de; NASCIMENTO, Juarez Vieira do; NAHAS, Markus Vinicius. **Projeto de reformulação do curso de licenciatura em Educação Física.** 1995. Disponível em: <https://educacaofisica.paginas.ufsc.br/files/2017/05/projeto-pedag%c3%b3gico-do-curso-de-licenciatura.pdf>. Acesso em: 30 abr., 2023.

FLINCK, Silvia Chistina Madrid. **A Educação Física e o esporte na escola:** cotidiano, saberes e formação. 2. ed. Curitiba: Ibepex, 2011. 191 p.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa.** 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa.** 3. ed. Porto Alegre: Editora Artmed. 2013.

GARCIA, Adir Valdemar; HILLESHEIM, Jaime. Pobreza e desigualdades educacionais: uma análise com base nos planos nacionais de educação e nos planos plurianuais federais. **Educar em Revista**, [S.L.], n. 2, p. 131-147, set. 2017. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-4060.51386>. Acesso em: 27 mai., 2024.

GEERTZ, C. **A interpretação das culturas.** Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 1978.

GEERTZ, C. **A interpretação das culturas.** São Paulo: LTC, 1989.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA – INEP. **Resumo técnico:** Censo da educação superior. 2020.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA – INEP. **Cursos mais beneficiados com o FIES no ano de 2022.** 2022a. Disponível em: www.inepe.gov.br. Acesso em: 18 mai., 2024.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA – INEP. **Cursos mais procurados, de acordo com o número de matrículas.** 2022b. Disponível em: www.inepe.gov.br. Acesso em: 02 jun., 2024.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA – INEP. **Cursos mais beneficiados com financiamento do PROUNI em 2022.** 2022c. Disponível em: www.inepe.gov.br. Acesso em: 29 mai., 2024.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime, FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo (org.). **Dicionário crítico de Educação Física.** Ijuí: Unijuí, 2005. 424 p.

HILDEBRANDT-STRAMANN, Reiner; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli de; HATJE, Marli; PALMA, Luciana Erina. A formação do professor de educação física: da didática das

disciplinas ao conhecimento do ensino. **Movimento** (Porto Alegre), [S.L.], v. 27, n. 1, p. 1-18, 2 abr. 2021. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.22456/1982-8918.106849>. Acesso em: 06 jun., 2024.

IORA, Jacob Alfredo; SOUZA, Maristela da Silva; PRIETTO, Adelina Lorensi. A divisão licenciatura/bacharelado no curso de Educação Física: O olhar dos egressos. **Movimento**, Porto Alegre, v. 23, n. 2, p.461-474, 2017. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/movimento/article/view/63979>. Acesso em: 14 jul., 2024.

KUNZ, Elenor. **Pedagogia do esporte, do movimento humano ou da educação física. Educação física crítico emancipatória: com uma perspectiva da pedagogia alemã do esporte**. Ijuí: Editora Unijuí, 2006, p.11-23.

KRUG, Hugo Norberto. O percurso da vida escolar básica e a relação com a escolha profissional dos acadêmicos da Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Santa Maria. **Revista Digital** - Buenos Aires, a. 14, n. 141, 2010. Disponível em: <http://www.efdeportes.com>. Acesso em: 19 jun., 2024.

MALDONADO, Daniel Teixeira; NEIRA, Marcos Garcia. O lugar da cultura negra, afro-brasileira e indígena nas aulas de Educação Física. **Caderno de Educação Física e Esporte**, v. 19, n. 3. p. 19-25. 2021.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 1996.

MOREIRA, Wagner Wey; CHAVES, Aline Dessupoio; SIMÕES, Regina Maria Rovigati. Corporeidade: uma base epistemológica para a ação da Educação Física. **Motrivivência**, v. 29, n. 50, p. 202-212. 2017.

NEIRA, Marcos Garcia. **Educação física cultural**. São Paulo. Editora Blucher, 2018.

NEIRA, Marcos Garcia; NUNES, Mário Luiz Ferrari. **Educação Física, currículo e cultura**. São Paulo: Phorte, 2009.

NEIRA, Marcos Garcia. **A Educação Física cultural em tempos de pandemia**. 2021, Anais. Porto Alegre: CBCE, 2021. Disponível em: <http://conbrace.org.br/wp-content/uploads/2021/10/a-educacao-fisica-cultural-em.pdf>. Acesso em: 06 mai., 2024.

NÓVOA, A. (Coord.). **Os professores e a sua formação**. 2. ed. Lisboa: Dom Quixote, 1995. 158p.

QUEIROZ, Delcele Mascarenhas. **Raça, gênero e educação superior**. 2001. 302 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2001.

SANTANA CRUZ, Maria Helena. Questões sobre as diferenças de gênero no ensino superior. Universidade Federal da Paraíba. **Revista Temas em Educação; João Pessoa**, v. 1, 28, ed. 1, 2019.

SARAMAGO, Guilherme; MALUSÁ, Silvana. (Organizadores) **Docência Universitária: dimensões teóricas e pressupostos da prática**. Monte Carmelo, FUCAMP, Uberlândia, Navegando Publicações, 2017.

SILVA, Edna Lucia; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. UFSC, Florianópolis, 4. ed., v. 123, 2005.

SILVA, T. T. **Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

SILVA, Sheila Aparecida Pereira dos Santos. CARNEIRO, André Bartholomeu Carneiro. Perfil de ingressantes e razões de escolha pelo curso Superior de Educação Física. **Motriz**, Rio Claro, v. 12, n. 1 p. 09-21, jan./abr. 2006

TAFFAREL, C. N. Z. **A formação do educador: o processo de trabalho pedagógico e o trato com o conhecimento no curso de Educação Física**. 1993. Tese (Doutorado em Educação) – UNICAMP/ Faculdade de Educação, Campinas/SP, 1993.

TANI, G.; *et al.* Educação Física e qualidade de vida. In: Moreira, W. W.; SIMÕES, R. (Org.). **Esporte como fator de qualidade de vida**. Piracicaba: Ed. Da Unimep, 2002. p. 103-116.

TEIXEIRA, Marco Antônio Pereira; DIAS, Ana Cristina Garcia; WOTTRICH, Shana Has-tenpflug; OLIVEIRA, Adriano Machado. Adaptação à universidade em jovens calouros. **Psicologia Escolar e Educacional**, [S.L.], v. 12, n. 1, p. 185-202, jun. 2008. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-85572008000100013>. Acesso em: 15 jun., 2024.

TERRÃO, Felipe Lopes; RODRIGUES, Leda Maria de Oliveira. A escolha pelo curso de educação física da UNIFESP. **Colloquium Humanarum**, [S.L.], v. 17, n. 1, p. 49-60, 18 maio 2020. Associação Prudentina de Educação e Cultura (APEC). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5747/ch.2020.v17.h457>. Acesso em: 07 mai., 2024.

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC. **Caminho formativo no Curso de Licenciatura – universidade** 2. s. d. Disponível em: <https://www.unesc.net/educacao-fisica-licenciatura>. Acesso em: 30 abr., 2024.

VANZUITA, Alexandre. **A constituição de identidade(s) profissional(is) de formandos em educação física**. 2016. 223 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí, 2016. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/indicadores-educacionais>. Acesso em: 14 mai., 2024.

APÊNDICES

Apêndice A – Questionário

QUESTIONÁRIO SÓCIO-PROFISSIONAL

Qual a sua Idade?

- ☐ entre 18 e 25 anos
- ☐ entre 26 e 30 anos
- ☐ acima de 31 anos
- ☐ não sei/não quero responder/não se aplica

Qual seu Gênero?

- ☐ Masculino
- ☐ Feminino
- ☐ não sei/não quero responder/não se aplica

Está em qual fase de formação?

- ☐ 7ª
- ☐ 8ª
- ☐ não sei/não quero responder/não se aplica

Qual idade iniciou na universidade?

- ☐ antes de 18 anos
- ☐ 18 anos
- ☐ 19 anos
- ☐ 20 anos
- ☐ depois dos 20 anos
- ☐ não sei/não quero responder/não se aplica

Já atuou como professor?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ não sei/não quero responder/não se aplica

Se sim, qual área? _____

Atualmente você tem vínculo empregatício formal?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ não sei/não quero responder/não se aplica

ANTES DA GRADUAÇÃO

Concluiu o Ensino Médio em escola pública ou privada?

- ☐ Pública
- ☐ Privada
- ☐ não sei/não quero responder/não se aplica

Em que ano concluiu o Ensino Médio

- ☐ 2019
- ☐ 2018
- ☐ 2017
- ☐ 2016 ou anterior
- ☐ não sei/não quero responder/não se aplica

Qual turno estudava no Ensino Médio

- ☐ Diurno
- ☐ Noturno
- ☐ Integral
- ☐ não sei/não quero responder/não se aplica

Trabalhou durante o Ensino Médio

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ não sei/não quero responder/não se aplica

O Ensino Médio influenciou na sua escolha pela Educação Física?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ não sei/não quero responder/não se aplica

DURANTE A FORMAÇÃO**FORMAÇÃO INICIAL****Por que escolheu Essa Universidade?**

- ☐ Mais perto da minha casa
- ☐ Mais bem conceituada
- ☐ Nota do MEC
- ☐ Pelo valor da mensalidade
- ☐ Influência dos familiares
- ☐ Influência dos amigos
- ☐ Outra _____
- ☐ não sei/não quero responder/não se aplica

Atualmente, você tem algum tipo de bolsa de estudos?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ não sei/não quero responder/não se aplica

Atualmente, considerando a graduação, qual período você estuda?

- ☐ Matutino
- ☐ Vespertino
- ☐ Noturno
- ☐ Integral
- ☐ não sei/não quero responder/não se aplica

Por que escolheu cursar Educação Física? Escolha somente uma alternativa, aquela que mais representa seus motivos

- ☐ facilidade para passar no vestibular
- ☐ Me identifico com o curso/área

- ☐ Influência Familiar
- ☐ Influência de amigos
- ☐ Gosto de esportes
- ☐ por falta de outra opção
- ☐ é meu sonho de vida
- ☐ Outra _____
- ☐ não sei/não quero responder/não se aplica

Educação Física era sua primeira escolha? Se não, qual era?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- Qual? _____
- ☐ não sei/não quero responder/não se aplica

Por que escolheu Licenciatura?

- ☐ Gosto de trabalhar em escola
- ☐ Gosto de trabalhar com crianças e adolescentes
- ☐ Havia menos concorrência no processo de ingresso
- ☐ possibilidade de me tornar servidor efetivo (municipal/estadual)
- ☐ Outra razão: _____
- ☐ não sei/não quero responder/não se aplica

Pretende Trabalhar em escola pública?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ não sei/não quero responder/não se aplica

Pretende ingressar no Bacharelado?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ não sei/não quero responder/não se aplica

Pretende cursar outra Graduação depois de concluir Educação Física? Se sim, qual?

- ☐ Sim. Qual? _____
- ☐ Não
- ☐ não sei/não quero responder/não se aplica

Quais eram suas expectativas ao ingressar no Curso?

- ☐ Me tornar um ótimo professor de Educação Física escolar
- ☐ Conseguir uma bolsa de estudos
- ☐ Aprender mais sobre a escola e a docência
- ☐ Futuramente cursar Mestrado e Doutorado
- ☐ Ser contratado por uma excelente escola
- ☐ Passar em concurso público para professor
- ☐ Seguir carreira acadêmica
- ☐ Futuramente cursar Bacharelado
- ☐ Outra razão: _____
- ☐ não sei/não quero responder/não se aplica

Qual Concepção Pedagógica da Educação Física você mais se identifica?

- ☐ Desenvolvementista
- ☐ Construtivista/Interacionista
- ☐ Sistêmica/Crítico emancipatória
- ☐ Crítico Superadora
- ☐ Cultural/Plural
- ☐ Outra: _____
- ☐ não sei/não quero responder/não se aplica

Qual a memória mais marcante você possui das aulas de Educação Física na escola quando era estudante?

- ☐ Convívio com os colegas
- ☐ Momentos de aprendizagem no pátio da escola
- ☐ O jogos e brincadeiras durante as aulas
- ☐ A interação com o professor
- ☐ As competições esportivas
- ☐ As viagens para competir
- ☐ Os jogos internos da escola
- ☐ Outro: _____
- ☐ não sei/não quero responder/não se aplica

Em termos de formação, durante sua graduação até o momento, qual foi maior desafio que você enfrentou?

- ☐ Recursos financeiros
- ☐ Falta de apoio familiar
- ☐ Dificuldade para ir até a Universidade
- ☐ Falta de auxílio moradia
- ☐ Dificuldade de relacionamento com os colegas
- ☐ Dificuldade de relacionamento com os professores
- ☐ Adaptação ao curso
- ☐ Outros
- ☐ não sei/não quero responder/não se aplica

Quais os principais pontos positivos que se relacionam à sua formação? Assinale até 3 alternativas de resposta

- ☐ professores qualificados
- ☐ estrutura física destinada ao curso
- ☐ acesso às Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação - TDIC
- ☐ estrutura curricular atrativa
- ☐ sistema de avaliação
- ☐ relacionamentos estabelecidos
- ☐ Estágios
- ☐ atratividade do mercado de trabalho profissional
- ☐ diversidade de possibilidades de atuação profissional
- ☐ outras _____
- ☐ não sei/não quero responder/não se aplica

O que significa para você a Formação de Professor de Educação Física

R) _____

() não sei/não quero responder/não se aplica

FUTURO PROFISSIONAL

Qual suas perspectivas para ingressar no campo de atuação profissional?

- () Atuar como professor de Ensino Fundamental
- () Atuar como professor de Ensino Médio
- () Atuar como professor de Ensino Superior
- () Fazer também Bacharelado e atuar em academias
- () Seguir carreira acadêmica/pesquisador
- () Aliar atuação na escola e técnico esportivo.
- () Outro: _____
- () não sei/não quero responder/não se aplica

Pretende seguir como Professor de Educação Física? Se não, porquê?

- () Sim
- () Não. Por que: _____
- () não sei/não quero responder/não se aplica

ANEXO

Anexo A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE

(Resolução 510/2016 CNS/CONEP)

Você está sendo convidado (a) a participar do projeto de pesquisa intitulado: **“TEORIAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES: O CURRÍCULO DE EDUCAÇÃO FÍSICA NAS UNIVERSIDADES DE SANTA CATARINA”**. O objetivo desta pesquisa é analisar as expectativas e experiências de estudantes de cursos de Licenciatura em Educação Física do estado de Santa Catarina, em relação às suas inserções no campo escolar. Para realizar o estudo será necessário que se disponibilize a participar respondendo o questionário on-line. Para a instituição e para sociedade, esta pesquisa servirá como parâmetro para avaliar como a formação docente nos Cursos de Licenciatura em Educação Física estão ancorados levando em consideração os Currículos e as Diretrizes Curriculares Nacionais, além dos teóricos da área.

De acordo com a resolução 510/2016 “Toda pesquisa com seres humanos envolve risco em tipos e gradações variados”. A pesquisa não apresenta qualquer risco de ordem física para as participantes. Entretanto poderá ocasionar desconforto psicológico, uma vez que propõe uma reflexão sobre seu processo de formação e a respectiva inserção no campo de atuação profissional. Caso isso venha acontecer, o pesquisador deverá ser comunicada e fará os devidos encaminhamentos para os serviços da rede SUS que oferecem este tipo de suporte, sem ônus aos participantes.

Em virtude de as informações coletadas serem utilizadas unicamente com fins científicos, será garantido o total sigilo e confidencialidade, através da assinatura deste termo, o qual você receberá uma cópia.

Você terá o direito e a liberdade de negar-se a participar desta pesquisa total ou parcialmente ou dela retirar-se a qualquer momento, sem que isto lhe traga qualquer prejuízo com relação ao seu atendimento nesta instituição, de acordo com a Resolução CNS nº510/2016 e complementares. Ao assinar esse termo, você continua com direitos a ressarcimento e indenização que sejam decorrentes de problemas ocasionados em virtude da sua participação na pesquisa.

Para qualquer esclarecimento no decorrer da sua participação, estarei disponível através dos telefones: (48) 999483322, ou pelo endereço Rua Domingos Martorano, 717, centro,

São Joaquim/SC. Se necessário também poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade do Planalto Catarinense UNIPLAC, Av. Castelo Branco, 170, bloco 1, sala 1226, Lages SC, (49) 32511086, e-mail: cep@uniplaclages.edu.br. Desde já agradecemos!

Eu _____ (nome por extenso e CPF)
declaro que após ter sido esclarecido (a) pelo pesquisador, lido o presente termo, e entendido tudo o que me foi explicado, concordo em participar da Pesquisa.

Lages, ____ de _____ de _____

Responsável pelo projeto: Luiz Adroaldo Dutra Rodrigues

Endereço para contato: Rua Domingos Martorano, 717, centro, São Joaquim/SC.

Telefone para contato: (48) 9-9948-3322

E-mail: luiz.rodrigues@uniplaclages.edu.br